

Divulga Escritor

REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA



Ano III | Nº 15 | ago/set | 2015



Brasil

- Allan Santos Barbosa
- Carlo Montanari
- Claúdia Miqueloti
- João Leles Martins
- Leonardo de Andrade
- Leide Pinheiro
- Lucas Limberti
- Marly Ferreira
- Patrícia Dantas
- Roberto Mello
- Valmir Filho
- Valter da Rosa Borges
- Vinícius Soares

Portugal

- Maria Sousa



Daniel Deusdete
o Pastor Literário:
 buscando a Deus, fazendo
 história, escrevendo vidas



Daniel Deusdete o Pastor
 Literário: buscando a
 Deus, fazendo história,
 escrevendo vidas
Pág. 05

BRASIL	
Allan Santos Barbosa.....	16
Carlo Montanari.....	21
Claúdia Miqueloti.....	29
João Leles Martins.....	33
LeonardodeAndrade.....	38
Leide Pinheiro.....	44
Lucas Limberti.....	48
Marly Ferreira.....	55
Roberto Mello.....	58
Valmir Filho.....	64
Valter da Rosa Borges.....	71
Patrícia Dantas.....	76
Vinícius Soares.....	80
PORTUGAL	
Maria Sousa.....	91

Colunas

A Vida em Partes – Francisco Mellão Laraya.....	14
Mercado Literário – Léo Vieira.....	20
Poetas Poveiros – Manuela Bulcão.....	93
Solar de Poetas – José Sepúlveda.....	95

Participação Especial

Luciana Reis.....	24
José Lopes da Nave.....	32
Fabiana Juvêncio.....	37
Helena Santos.....	42
Maria Manuel Magalhães.....	46
Giuliano de Méroe.....	69
Nilton Mendonça.....	53
Anchieta Antunes.....	58
Eduardo Garcia.....	68
Mingau Ácido (Marcelo Gabine).....	84

Escritores Top Nacionais

Alexandra Vieira de Almeida.....	97
Babi Barreto.....	98
Cassiane Santos.....	99
Juvenil Tomás.....	100
Karem Schumacher.....	101
Lilian Lopes Fernandes.....	102
M. S. Fayes.....	103
Nilton Mendonça.....	104
Rogério Araújo – Rofa.....	105
Taíz Cortez.....	106

Resenha Profissional

Livro O Refúgio – Mário de Méroe.....	108
Livro Das Raízes do Coração - Mariza Sorriso.....	109



**Shirley M.
Cavalcante (SMC)**

Com enorme orgulho e satisfação, apresentamos mais uma edição Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia.

Comunicamos a todos que para atender melhor a demanda de divulgação de textos acadêmicos contamos agora com a Revista Acadêmica Online, será um prazer divulgar textos técnicos e acadêmicos em tão já conceituada Revista técnico-científico, com ISSN 2359 5787.

Agora com vocês, esta Edição Divulga Escritor, que esta composta com entrevistas e matérias exclusivas de escritores e escritoras contemporâneas.

Muito obrigada equipe Divulga Escritor, administradores dos grupos:

Obrigada, Jose Sepulveda, apoio em Portugal.

Obrigada Amy Dine, apoio em Portugal.

Obrigada, Helena Santos, apoio em Portugal.

Obrigada, Francisco Mellão Laraya, apoio Brasil.

Obrigada, Mirian Menezes de Oliveira, apoio Brasil.

Obrigada, José Lopes da Nave, apoio Portugal.

Obrigada, Mário de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Giuliano de Méroe, apoio Brasil.

Obrigada, Ilka Cristina, apoio Brasil

Obrigada, a cada um dos escritores que participam contribuindo com suas maravilhosas trajetórias literárias, apresentadas em entrevistas.

Obrigada, colunistas, que mantém o projeto vivo!

MUITO OBRIGADA, por juntos estarmos Divulgando LITERATURA.
por juntos estarmos dizendo ao mundo, EU SOU ESCRITOR, EU ESTOU AQUI.

Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia, uma Revista elaborada por escritores, com distribuição gratuita para leitores todo o mundo.

Boa Leitura!

Cordialmente

Shirley M. Cavalcante (SMC)

Editora - Coordenadora do projeto Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



**REVISTA
ACADÊMICA**

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com

Revista Divulga Escritor
Revista Literária da Lusofonia

Ano III
Nº 15
ago/set 2015

Publicação:
Bimestral

Editora Responsável:
Shirley M. Cavalcante
DRT: 2664

**Projeto gráfico
e Diagramação**
EstampaPB

Para Anunciar
smccomunicacao@hotmail.com
55 – 83 – 9121-4094

**Para ler edições
anteriores** acesse
www.divulgaescritor.com

Os artigos de opinião são de inteira responsabilidade dos colunistas que os assinam, não expressando necessariamente o pensamento da Divulga Escritor.

ISSN 2358-0119

Conheça nossa proposta de participação



ISSN 2358 0119

Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★ Ano 1 - Nº 3 - FEV/MAR 2013



O escritor Mário de Méroe apresenta sua obra **O Outro**, com a qual completou a trilogia de romances baseados em passagens bíblicas

Brasil
Carlo José dos Santos
Eliane Vieira
Fabiana Juvêncio
Francisco Antônio Cavalcanti
Janette Alvim Soares
Jeremias Torres
Nelson Martins
Rinaldo Santos
Viviana Cabral
Neyd Montingali
Marcelo Montandon Jr.
Marcelo Baron

Portugal
Ária Artures
Catarina Diles
Cristina Leite
Hélida Leal Martins
Lúcia Ferreira



Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★ Ano 1 - Nº 4 - dezembro 2013



MOMENTOS DE POESIA
ESPECIAL DE NATAL E FIM DE ANO

Brasil
Alexandra Collazo
Eunice Tomé
Flávia Assaife
Gil Ordóñez
Ira Rodrigues
Leandro Campos Alves
Marcelo Allgayer
Mário de Méroe

Portugal
Ana Wiesenberger
Pedro Belo Clara
Maria Teresa Almeida
Teresa Teixeira



Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★ Ano 1 - Nº 5 - dezembro 2013

LITERATURA Em foco



Brasil
Andressa Uliana
Davi Medeiros
Francilângela Clarindo
Márcia Câmara
Márcia Cristina Andersen
Maurício Duarte
Regina Alencar
Rubens Silva
Rosemary de Rosa
Luís Carlos Amorim

Portugal
Dulce Moraes
Joana Rodrigues
Mauelá Barros
Mauelá Matos
Marta de Fátima Soares



Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★ Ano 1 - Nº 6 - dezembro 2013

Divulgando Escritores



Brasil
Angela Ramalho
Diego Aguiar
Eliângela Bertotti
Fernanda Figueirinhas
Francisco José Gregório
Leonardo Marião
Luciane Souza
Wlton M. de Oliveira
Wali Lúcia
Walter F. Rosa


Portugal
Amy Dinos
Amélia Gonçalves
Filipe Amorim
Fátima Viegas
Carlos Gonçalves

África
Delmar Gonçalves



Divulga Escritor
REVISTA LITERÁRIA DA LUSOFONIA
★★★★★ Ano 1 - Nº 7 - dezembro 2013

Unindo Países



Brasil
Adriana Mendes
Andréa Wagner
Ana Cláudia
Cristina Mendes
Cristina Mendes
Francisco José Gregório
Neyd Montingali
Maurício Duarte
Maurício Duarte
Zé Sacramento

Portugal
Ana Wiesenberger
Pedro Belo Clara
Maria Teresa Almeida
Teresa Teixeira



Primeiras Edições da Divulga Escritor : Revista Literária da Lusofonia

Contato: smccomunicacao@hotmail.com

Daniel Deusdete o Pastor Literário: buscando a Deus, fazendo história, escrevendo vidas



“...quando lemos a Bíblia, a mente é de Deus e aí, eu me sinto como em um grande oceano, num barco tão pequeno. É fantástico o mundo das ideias de Deus..”

“Eis o que, na verdade sou: um grande pecador, nas mãos de um tão grande Salvador!”. Sou Teólogo, Administrador Postal, Administrador de Empresas e Pós-graduado em Análises de Sistemas. Trabalho nos Correios, na área de TI. Gosto de escrever, estudar, pesquisar, lecionar e pregar. Tenho por lema aprender, compartilhar e jamais desistir.

Desejo cumprir, como servo de Cristo, separado pelo Espírito Santo, aquilo pelo qual estou vocacionado, ou seja, estar a serviço do Reino de Deus e de sua Justiça, pronto para ir a todos os povos, e a ensinar, pregar e curar, pelo Espírito Santo, em nome do Senhor Jesus, para a glória de Deus.



Divulga Escritor - Escritor Daniel Deusdete, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever sobre temas bíblicos?

Daniel Deusdete - Obrigado. Também é um prazer estar com esta oportunidade desta entrevista para eu expor minhas ideias e pensamentos, pois afinal o homem é aquilo que pensa e a sua boca fala do que está cheio o seu coração – Mt 12.34. O que me motiva é o intenso desejo de buscar a Deus, a sua justiça e o seu reino, conforme Mt 6.33 e, desta forma, estar preparado para explicar a qualquer um a razão de minha fé no Senhor (I Pe 3.15) de forma que

isso possa servir de testemunho e incentivo a todos quanto eu puder alcançar.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever o seu primeiro livro solo?

Daniel Deusdete - Eu sempre escrevi, desde a minha juventude, mas escrevia na forma de diário para organizar melhor minhas ideias. Eu tenho guardado comigo diversos cadernos escritos ao longo de minha jornada, mas jamais pensei em ser escritor. Com o surgimento da internet e dos blogs, eu comecei a fazer essas reflexões em um blog www.jamaisdesista.com.br e, em um determinado dia, conheci o Elias Daher e a escritora Nena Medeiros que soube-

ram que eu escrevia postagens diárias e passaram a me incentivar a escrever um livro. A partir daí, comecei a estudar o assunto e, enfrentando novos desafios, resolvi escrever meu primeiro livro, bem simples, mas escrevi. O nome do livro foi “Os impossíveis dos homens são possíveis a Deus - Superando limites os (im)possíveis”. Em seguida, resolvi publicar minhas postagens do “Jamais Desista” feitas em um ano baseado na minha leitura da Bíblia SHEDD e o resultado foram mais dois novos livros: 365 dias de propósitos na Bíblia Shedd – vivendo com propósitos – volumes 1 e 2. Um detalhe, livros mesmo somente comecei a escrever com meus 52 anos.

Divulga Escritor - Daniel, você tem hoje mais de 20 livros escritos e publicados, conte-nos como flui a ideia, a inspiração para escrita literária?

Daniel Deusdete - Na verdade, eu tenho 33 livros publicados e 3 contos concorrendo no concurso Brasil em Prosa (patrocinado pela Amazon, Samsung e o Globo), sendo 32 de forma independente e um com a Editora Scortecci. Estou atualmente trabalhando em mais alguns projetos literários:

- Vá e não peques mais – Como viver uma vida agradável de santidade a Deus.
- Eu, empregado de Cristo.
- Dialogando com ateus.
- Os semeadores; diga não ao suicídio.
- Criação, queda, redenção e consumação.
- Eu acredito na oração - Os benefícios e resultados de uma vida de oração.
- Os 12 profetas – reflexões bíblicas nos profetas menores.

- As questões das contemporaneidades das personagens bíblicas de Adão a Moisés na transmissão das narrativas contidas em Gênesis.
- Os semeadores - Semeando mensagens de vida.
- Ganhos e perdas - Como andam as suas emoções?
- Superação – como passei da morte para a vida (já editado!).
- O Senhor dos anéis e também dos dedos – ajuda na edição, com Elza Moura.
- Reflexões para todas as horas da vida – ajuda na edição, com o Pb. Aldenir.
- Bibliologia – parceria com um professor do Seminário Presbiteriano de Brasília.

Divulga Escritor - Você já leu a bíblia diversas vezes, o que mais o encanta nesta leitura?

Daniel Deusdete - Eu já perdi a conta de quantas vezes eu já li a Bíblia. Já li diversos livros em minha vida, de excelentes autores, mas nunca li mais de uma vez nem as obras que mais gostei, como por ex. Os Irmãos Karamazóvi, de Fiodor Dostoievski. No entanto, a Bíblia já li mais de 50 vezes, com certeza e não paro de ler, sendo que agora estou escrevendo sobre ela, em cada capítulo dela, sendo que concluirei minhas reflexões em toda a Bíblia em 4 de agosto de 2015. Eu já li a Bíblia de diversas formas: sentado, deitado, de joelhos, em voz alta, para meus filhos, em inglês, em espanhol, na linguagem de hoje, Bíblias de estudos, temáticas. O fato mais curioso de eu estar lendo a Bíblia se deu em meus primeiros contatos com ela. Houve um dia que comecei a ler a Bíblia 7h da manhã e quando dei por mim, já era 5h do outro dia. Foi tão incrível que somente parei a leitura



porque achei um versículo bíblico que dizia bem assim: “achaste mel? Coma somente o que te baste, para que não te enfades dele” – Pv 25.16. Aí resolvi parar, um pouco contrariado. Quando lemos qualquer autor, mesmo sendo ele muito superior a nós em intelectualidade e conhecimento, podemos navegar em sua mente e com ele fazer muitas elucubrações, mas quando lemos a Bíblia, a mente é de Deus e aí, eu me sinto como em um grande oceano, num barco tão pequeno. É fantástico o mundo das ideias de Deus. Ele foi quem nos fez e tudo fez pela sua palavra e ela a palavra dele é como um código que é lançado em um computador que cumprirá o seu comando. Ele nos conhece, por isso sabe nos envolver nele.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmi-

tir aos leitores através de seus textos literários?

Daniel Deusdete - Que Deus existe! Que o Deus que existe nos deixou a sua palavra. Que o Deus que existe e que nos deixou a sua palavra, bem poderia ter escolhido anjos ou qualquer outro meio para divulgar a mensagem do evangelho - Jesus Cristo, seu único Filho é o evangelho -, mas não, escolheu o homem para falar ao homem a mensagem de salvação do homem: o evangelho de Jesus Cristo. Sabe, Shirley, a religião é a busca do homem perdido por Deus, mas do seu jeito, por isso que há tantas religiões, mas o evangelho é justamente o contrário, é a busca do homem perdido por esse Deus Criador, por isso que somente existe um. Ele disse de si mesmo: Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vai ao Pai senão por mim – Jo 14.6.



Cada livro é um parto onde vem ao mundo uma criança linda e cheia de vida.”

Sobre o seu Filho, disse o Pai: este é o meu Filho amado, a ele ouvi – Mc 9.7. Eu acreditei nisso, Shirley, eu acreditei nele, conforme está na Bíblia, chamada de as Escrituras e é isso que eu prego, é isso que eu escrevo, é isso em que consiste as minhas reflexões e buscas. Finalmente, quero passar aos meus leitores que o Deus que existe, que nos deixou a sua palavra para a observarmos, é o mesmo Deus imanente, que se importa conosco, como por exemplo, se eu dormi bem ou não essa noite passada, se eu estou bem no trabalho, nos estudos, em família, entende?

Divulga Escritor - Com vários livros publicados, conte-nos qual o livro que demorou mais tempo para ser escrito e publicado? Que temas você aborda nesta obra?

Daniel Deusdete - Cada livro é

um parto onde vem ao mundo uma criança linda e cheia de vida. Assim, espero que sejam com todos os meus livros. Quero ressaltar, dentre todos os meus livros, o livro **SUPERAÇÃO** – Como passei da morte para a vida. Neste livro, que fiz, junto com meu amigo João Paulo Monteiro, nós abordamos um problema muito sério em nossos dias que é a depressão e o suicídio recorrente como falsa saída da crise. Minha esposa é psicóloga, com especialização em psicologia jurídica e neste livro ela abordou, em um capítulo, um breve retrato do suicídio demonstrando a gravidade e a necessidade de levarmos a sério sinais importantes que poderão indicar comportamentos suspeitos. Também apontou as saídas e indicou a busca de ajuda.

Divulga Escritor - Qual o livro que demorou menos tempo para ser escrito e publicado? O que o motivou a escrever de forma mais intensa que os demais livros escritos? Que temas você aborda neste livro?

Daniel Deusdete - Outro livro que faço questão de destacar, pois foi o que menos tempo levou, foi o livro “As minhas firmes resoluções – Como penso e espero viver para a glória de Deus”. De todos os meus livros, ele é o único que foi lançado com uma editora de renome como a Scortecci, os demais são de publicação independente. Nele, eu derramo a minha alma como se fosse água sendo esparramada pelo solo dos corações para germinar as sementes da vida. Eu sou sistemático e creio no ditado da galinha: de grão em grão a galinha enche o papo. Por causa de meu jeito disciplinado de ser com relação ao meditar e escrever, eu sempre tenho textos prontos. Também sempre estou produzindo ideias e mais ideias e elas não param de vir. Costumo brincar com quem fala comigo que Deus disse para mim o seguinte que enquanto o vaso estiver vazio, não faltará azeite na botija (uma referência ao azeite que somente parou de jorrar quando as botijas acabaram – II Re 4:1-6). No meu caso – promessa de Deus -, ela somente irá cessar quando ela estiver cheia. No entanto, tenho aprendido com o Senhor a mantê-la sempre vazia de mim mesmo, do orgulho, da vaidade, do acho que eu sou o cara, etc. Minha ideia é todos os dias produzir um texto bíblico que seja edificante e interessante ao estudante da palavra de Deus.

Divulga Escritor - De que forma você divulga o seu trabalho?

Daniel Deusdete - Eu acho que divulgo muito pouco meus trabalhos e de forma um pouco artesanal. Pretendo, assim que puder, melhorar isso e trabalhar em designers profissionais em meus sites e redes sociais, pois acho que meu público, o povo de Deus, merece qualidade, excelência e respeito. Meu compromisso é entregar a legítima palavra de Deus ao povo de Deus, sendo eu instrumento de Deus. Meus objetivos em meus sites e redes sociais são ser um instrumento de Deus na divulgação da palavra de Deus. Eu entrego mensagens bíblicas, teológicas, de autoajuda, de incentivo e presto assistência pastoral e dou aconselhamentos a quem me procurar e eu tiver condições de ajudar. Alguns exemplos, são todos de minhas divulgações:

no Amazon Kindle Direct Publishing, Amazon, no iTunes da Apple Store, IBA, Google Play, Kobo, Livraria Cultura, Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e muitos outros lugares. É só pesquisar por “Daniel Deusdete” no Google que você irá encontrar nossas referências. Aceitamos todas as formas e meios de pagamentos pelo PayPal, pelo PagSeguro, por email, pelo Cielo, com total segurança e do jeito que o cliente desejar. Em cada livro adquirido, temos o compromisso de arrecadar dos lucros, parcelas de ajuda para os pobres da igreja (pessoas que não tem condições de auto sustento por qualquer motivo), para o Desafio Jovem de Brasília, que cuida de dependentes químicos, para a Missão Portas Abertas, que cuida de missões e divulgação da palavra de Deus em países de difícil acesso. Todos os direitos - excetos custos de projetos literários



SITES/PÁGINAS	ENDEREÇO DOS SITES/PÁGINA
FaceBook	www.facebook.com/EditoraOsSemeadores
Tumblr	ossemeadores.tumblr.com/
Jamais Desista	www.jamaisdesista.com.br
Loja Virtual Os Semeadores	www.ossemeadores.com.br
Amazon	amazon.com/author/danieldeusdete
Twitter	www.twitter.com/jamaisdesista

- arrecadados sobre as vendas dos dois volumes de meus livros: “365 DIAS DE PROPÓSITOS - vivendo com propósitos - Is 26:3” estão sendo doados

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Daniel Deusdete - Os meus livros podem ser comprados diretamente em minha loja virtual da Editora Os Semeadores - <http://www.ossemeadores.com.br>. Também podem ser adquiridos no Jamais Desista, AgBookBr, Clube dos Autores,

para missões. Atualmente colaboramos com a Missão Portas Abertas. Eles foram os primeiros livros que escrevemos e por isso oferecemos ele ao Senhor.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies do escritor Daniel Deusdete?

Daniel Deusdete - Eu curto a minha família! Junto com ela

gosto de cinema, filmes, boas leituras, xadrez, sinuca, pebolim, quebra-cabeças, passeios, praia, um bom churrasco. Minha última aventura, bem recente, foi saltar de paraquedas pela primeira vez – o vídeo se encontra neste link: <http://www.jamaisdesista.com.br/2015/07/meu-primeiro-salto-de-paraquedas.html>. Minhas próximas aventuras serão voar de Asa Delta, mergulhar em águas profundas, voar em balão na Capadócia, conhecer a Terra Santa, o Egito, a Grécia, a Turquia, Itália.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como “Pastor Literário”?

Daniel Deusdete - Ressalto, em relação a mim mesmo,



ainda mais uma vez, que essas obras são feitas na visão de um cidadão temente a Deus e comum da sociedade, com família, emprego e, ainda, que dedica boa parte de seu escasso tempo ao estudo e aperfeiçoamento pessoal no que concerne às coisas pertencentes ao reino de Deus e à sua justiça. Ainda assim, quero alcançar vidas e levar uma palavra amiga de vitória, de esperança, de amor e de incentivo, pois acredito no que disse Paulo Freire “a educação exige a convicção de que a mudança é possível”. Eu acredito em mudanças. Eu acredito que o evangelho dá a sociedade homens e mulheres preparados para o progresso, levando-o ao crescimento pessoal, profissio-

nal e artístico.

Divulga Escritor - Que desafios você encontra no mercado literário brasileiro?

Daniel Deusdete - Baixa educação e falta de incentivo à cultura. Carestia e baixa qualidade de serviços literários indispensáveis para quem escreve, como custos caros de edição de livros, de uma boa revisão ortográfica/gramatical, de tradução para outros idiomas. Carestia e baixa qualidade nos serviços oferecidos de divulgação, marketing, propaganda e publicidade. Grande dificuldade na venda, devido aos custos caros do livro.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Daniel Deusdete. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Daniel Deusdete - Obrigado pela entrevista e pela oportunidade na divulgação de minhas ideias e pensamentos. Agradeço essa oportunidade de iniciativa do projeto Divulga Escritor. Os desafios existem para serem superados, um a um. Como disse sabiamente meu pastor, no ministério onde também sou pastor: Nós não vivemos em crise, vivemos em Cristo! Se vivemos em Cristo, sabemos que todo nosso trabalho no Senhor não será em vão, assim, iremos orar e buscar ao Senhor para tudo isso melh(orar). Se cada um de nós se conscientizar de que deve fazer a sua parte, seja ela qual for, no seu emprego, nos

seus negócios, na sua vida, em geral, com vistas a dar ao próximo o seu melhor, teremos vencido grandes desafios e preparado um bom terreno para nossos herdeiros. O mundo irá melh(orar) quando cada um de nós se conscientizar de que deve fazer bem a sua parte. A Bíblia nos ensina isso nos seguintes versículos:

- Devemos tudo fazer de coração como se ao Senhor estivéssemos fazendo (Cl 3:23).
- Em nome do Senhor Jesus Cristo, dando por ele graças a Deus Pai (Cl 3:17).
- Sem murmurações, nem contendas (Ef 2:14).
- Para a glória de Deus (I Co 10:31).

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Os Semeadores

SEMEANDO MENSAGENS DE VIDA

Lc 8:35

www.ossemeadores.com.br



Livro Impresso - A Origem - A história de Gênesis comentada e segmentada



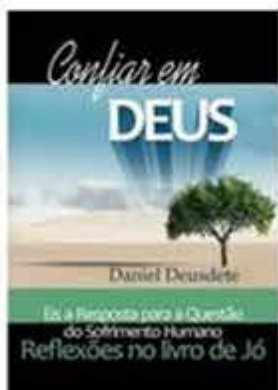
Livro Impresso - A PÁSCOA E A RESSURREIÇÃO DE CRISTO



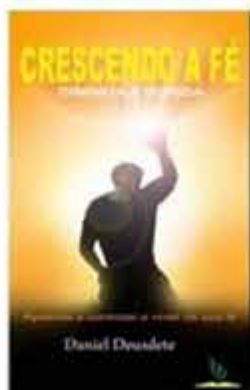
Livro Impresso - As Leis da Vida



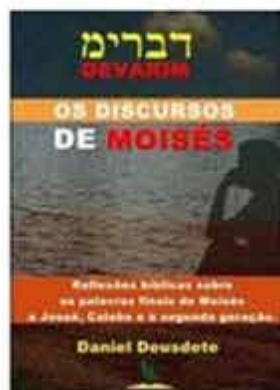
Livro Impresso - As Minhas Firmes Resoluções



Livro Impresso - Confiar em Deus



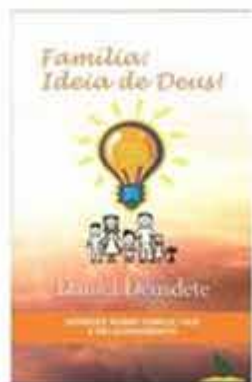
Livro Impresso - CRESCENDO A FÉ, DIMINUI A DÚVIDA



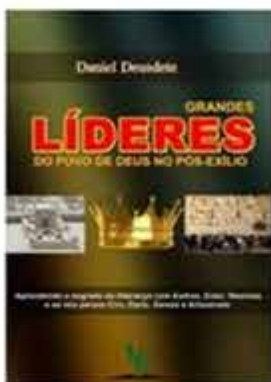
Livro Impresso - Deus de promessas



Livro Impresso - DEUS FEZ O HOMEM RETO, MAS ESTE SE METEU EM MUITAS ASTÚCIAS



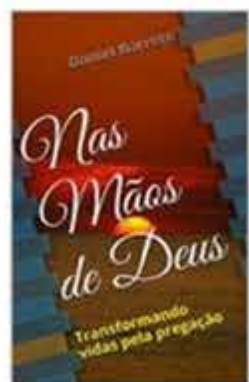
Livro Impresso - FAMÍLIA IDEIA DE DEUS



Livro Impresso - GRANDES LÍDERES DO POVO DE DEUS NO PÓS-EXÍLIO



Livro Impresso - MODELO DE PROJETO DE VIDA PESSOAL



Livro Impresso - NAS MÃOS DE DEUS - Transformando vidas pela pregação

DIVULGA ESCRITOR



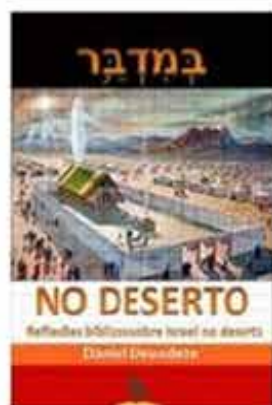


Os Semeadores

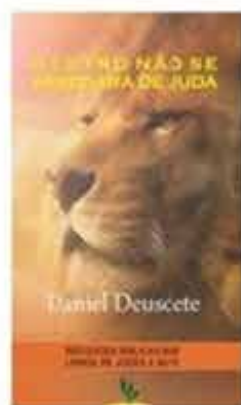
SEMEANDO MENSAGENS DE VIDA

Lc 8:35

www.ossemeadores.com.br



Livro Impresso - No Deserto



Livro Impresso - O CETRO NÃO SE ARREDARÁ DE JUDÁ



Livro Impresso - O FILHO DO HOMEM - Reflexões no livro de Ezequiel.



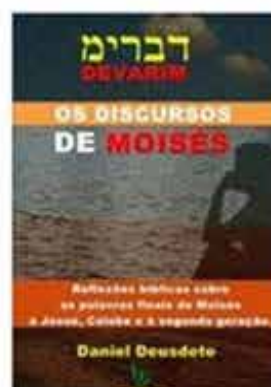
Livro Impresso - O PROFETA CHORÃO



Livro Impresso - O reino dividido



Livro Impresso - O reino eterno de Davi



Livro Impresso - Os Discursos de Moisés



Livro Impresso - Os Impossíveis dos homens são possíveis a Deus



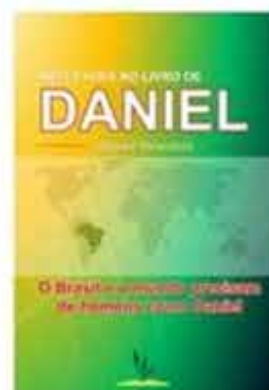
Livro Impresso - OS LIVROS DO HOMEM MAIS SÁBIO DO MUNDO



Livro Impresso - OS LIVROS QUE MUDARAM O MUNDO E OUTRAS INSPIRAÇÕES



Livro Impresso - OS QUATRO EVANGELHOS - Compreendendo melhor a mensagem do Evangelho



Livro Impresso - REFLEXÕES NO LIVRO DE DANIEL - O Brasil e o mundo precisam de homens como Daniel.

DIVULGA ESCRITOR



Por Francisco Mellão Laraya,
advogado, músico e escritor,
larayaescritor@hotmail.com



A VIDA EM PARTES

Não só de dias ensolarados é feita à vida!

Há nos momentos chuvosos, quando o céu é plúmbeo, ou no inverno, um momento de introspecção, e da mesma forma com que a chuva rega as plantas para que nasça flor, a solidão, o estar ensimesmado é o alimento para que os textos possam fluir.

Ouvi uma vez de um escritor europeu que é necessário o inverno para que exista a literatura.

O manter-se recluso por vários meses

propicia a atitude reflexiva, aonde às ideias brotam no papel, e mais uma página de literatura se tem.

Não só a literatura vive graças às estações climáticas, mas o ser humano é dotado das estações naturais, onde por motivos internos ou externos muda seu estado de espírito, o que propicia a criação.

O ato da criação caminha lado a lado com o incômodo existencial, onde o ato de criar é o êxtase libertário da angústia existencial do ser humano.

E, a admiração sobre o trabalho pronto transforma na euforia no grande prêmio por ter feito algo!

Adquira o seu exemplar!

Site: www.titolaraya.com
Email: larayaescritor@hotmail.com

DIVULGA ESCRITOR ★★★★★

O NOVO LIVRO DE TITO MELLÃO LARAYA



NAS MELHORES LIVRARIAS

Chiado Editora
WWW.CHIADOEDITORA.COM

Entrevista escritor Alan Santos



...quando você tem alguns exemplos que são: pessoas te apoiando ou na mesma situação, que consegue publicar seu próprio livro, isso se torna num incentivo e um estímulo a mais pra você criar e estabelecer o que você deseja almejar e desenvolver pra conceber a tão aguardada primeira obra.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Nascido em Recife-PE no dia 3 de março. É um jovem escritor de trinta e três anos pernambucano, que gosta de literatura, mas desde a infância, sempre preferiu a escrita a leitura.

Caçula de uma família com quatro irmãos, é fã de astronomia, enciclopédias, música, esportes em geral e futebol. Enfim, sempre gostou de detalhar e informar sobre tudo o que acontece com o mundo e com o que somou à sua vida com seus aprendizados.

É autor de dois livros: (1994 . O ano das emoções, um ano que não acabou ; e AIDS - Por que eles não se protegeram?)

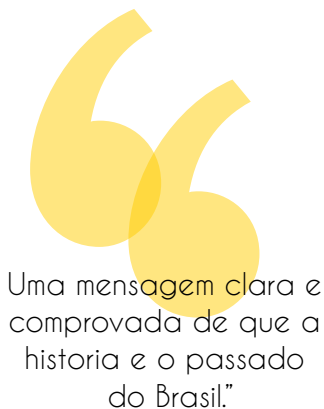
Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Alan Santos Barbosa, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita?

Alan Barbosa - o interesse e o gosto pela escrita veio cedo, desde a puberdade, eu ficava escrevendo e anotando como tinha sido o meu dia, na escola, em casa, com os amigos e assim por diante. Eu tentei escrever até um livro nessa época, mas ficou pra trás, desde muito cedo, sempre lia os livros paradidáticos que tínhamos que ler na escola, tanto da minha classe como de outras, eu pedia emprestado, também brincava que era professor de português, pois sempre fui fascinado pela língua portuguesa, concordo plenamente com Ariano Suassuna que dizia que: a nossa língua portuguesa é a mais fascinante, sempre tímido e calado na pré-adolescência, eu tinha o hábito de escrever pra me distrair e me libertar.

Divulga escritor - Em que momento se sentiu preparado para publicar o seu primeiro livro solo?

Alan Barbosa - No momento em que fui escrevendo, antes de finalizá-lo. Na metade de um livro quando estamos escrevendo, já temos uma ideia de como ficara ele por completo, principalmente se você antes de começá-lo, já faz um resumo geral dele, seja ele de fatos verídicos, uma ficção, crônica, não importa, é claro que em alguns momentos, aparecem ideias formidáveis, do nada, mas realmente, quando você tem alguns exemplos que são: pessoas



Uma mensagem clara e comprovada de que a história e o passado do Brasil.

te apoiando ou na mesma situação, que consegue publicar seu próprio livro, isso se torna num incentivo e um estímulo a mais pra você criar e estabelecer o que você deseja almejar e desenvolver pra conceber a tão aguardada primeira obra.

Divulga escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do seu livro “1994 – O ano das emoções, um ano que não acabou”?

Alan Barbosa - Uma mensagem clara e comprovada de que a história e o passado do Brasil, não estão tão distante como pensamos, a medida em que o tempo passa, vamos fazendo parte dessa história, quem nasceu nos anos oitenta como eu, já passou pelo menos por um impeachment, eleições sem urnas e ainda no papel, inflação com mudanças de moeda, cartões postais e correspondência. etc... E como 1994, eu vivi em toda sua plenitude, eu quis usar minha memória, minha experiência e mostrar o quanto o Brasil e o mundo teve como aprendizado neste ano, é uma come-

moração, por termos sobrevivido tanta emoção e tanta dor, 1. morte de Kurt Cobain 2. a morte de Ayrton Senna e as tragédias de Ímola, 3. o Brasil é tetra depois de 24 anos sem copa, 4. a morte de Mussum. 5.a eleição de FHC. 6. a morte de Tom Jobim 7. o plano real, os discos do ano e etc... mudamos e melhoramos tudo, tanto na política quanto no esporte, quanto na saúde, na cultura e etc...

Divulga escritor - Que temas você aborda em seu livro “AIDS! Por que eles não se protegeram?”

Alan Barbosa - temas polêmicos, histórias de pessoas que foram inconsequentes, desconsidere sua índole, sua classe social ou opção sexual, pra falar e informar totalmente sobre tudo, um livro de dor, realidade, aprendizado e emoção, uma utilidade pública, o livro AIDS! por que eles não se protegeram? tem a intenção de chegar a todo tipo de público e país, o que mais intriga a todos é que se trata de um livro educativo, informativo e sem nenhum tédio ou momento monótono.

Divulga escritor - Como foi a construção desta obra?

Alan Barbosa - Foi realmente algo que não esperaria fazer jamais, tudo começou quando eu fui fazer o meu primeiro exame de HIV, claro como muitos, com medo e ansiedade, além de conhecer pessoas que se infectaram. Isso já foi um princípio de uma grande ideia, eu pensei que, se eu fiz o livro 1994, que é um livro de pesquisa, por que não falar sobre o HIV, afinal eu nem sei se sou, ou se um dia serei um exímio escritor, eu

sou sim, sem dúvida, um pesquisador; Então tomei as rédeas, entrei em sites e emails e solicitei que as pessoas que se infectaram, me mandassem seu email e contasse um pouco de sua história, sem precisar se identificar ou revelar-se, foi tudo fluindo com naturalidade e interesse mútuo, infelizmente não conheci muitas dessas pessoas que me ajudaram contando-me sobre as dores de suas vidas, mas tudo foi em nome da informação e do conhecimento, pra instruir e só acrescentar, sem falsidade ou ilusão .

Divulga escritor - A quem você indica a leitura?

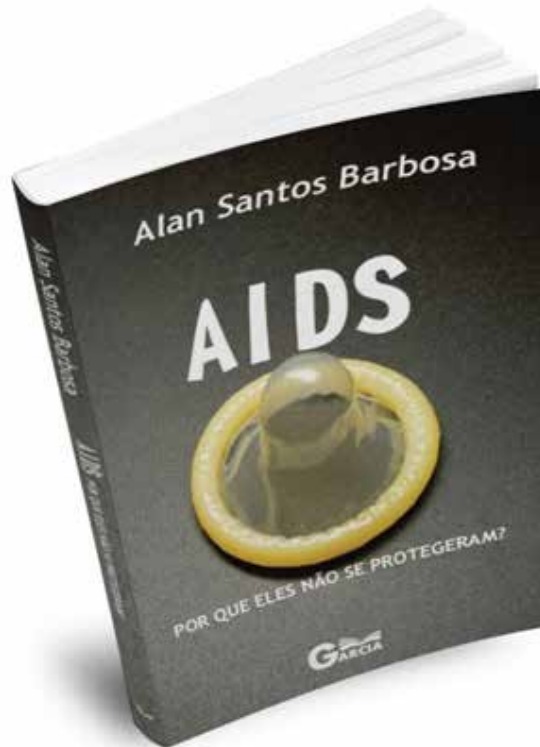
Alan Barbosa - A todos, aos adolescentes, aos pais, aos filhos, as faculdades, aos professores, e que se o ministério da saúde for algo sério como sei que é, que nos apoiem e nos divulguem, kkkk, o meu livro é importante pra estante de qualquer sala. Ainda vão descobrir muita coisa sobre Aids e Hiv, e quando derem apoio e suporte, poderá ser tarde .

Divulga escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Alan Barbosa - www.editora-garcia.com.br . **COMPRAR PELO SITE . QUE É SEM FRETE .** ou rafaeldezsantos@hotmail.com - meu blogger: [escritor Alan santos barbosa >> psicologodeguerras.blogspot.com.br](http://escritor.alan.santos.barbosa.blogspot.com.br)

Divulga escritor - Quais os principais hobbies do escritor Alan Rafael?

Alan Barbosa - gosto de ler enciclopédias, escrever sobre os momentos do Brasil e no mundo, em meu blog, fazer todos os tipos de esportes.



Divulga escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Alan Barbosa - eu creio que muita coisa vai mudar , tem muito mais pessoas lendo , lendo e lendo , no metrô , nas paradas , nos restaurantes , nos shoppings e etc.. falta mais divulgação pra cultura e menos alienação e propaganda . Deveria também haver menos burocracia e complexidade nas obras de autores que usam fotos , nomes , imagens ou algo semelhante . ta na hora de escritor ser um time de pessoas que só querem cultura e informação , que merecem ser respeitados e ter o mesmo prestígio de um grande profissional em qualquer area ,,da saude ,do esporte ,da politica . e de outros .

Divulga escritor - quais os planos daqui pra frente ? .tem planejado alguma obra. site ou algo queira nos falar do futuro ?

Alan Barbosa - sim, estou iniciando uma obra muito inspiradora e que fala de uma historia que poderia se real, sem muitas pesquisas , mas com muita

emoção. É uma obra difícil de escrever, e que exige muita versatilidade de imaginação.

Divulga escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Alan Rafael. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos, em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Alan Barbosa - leitor é o que ler. E o eleitor? é que pode exigir, e cobrar mudanças, então cabe aos leitores se unirem, junto conosco, pois somos todos, ou maioria, leitores eleitores , exigir e cobrar leis que incentivem a leitura. Leis que façam com que a mídia e os meios de comunicação difundam o hábito da leitura, projetos de novos autores, projetos de livrarias dos bairros, e assim por diante.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



DIVULGA ESCRITOR

SOLAR  POETAS

Livros

www.divulgaescritor.com

Escritores vamos divulgar nossos livros!

LIVROS NO FACEBOOK

DIVULGA ESCRITOR



A PARTIR DE AGORA

Divulga **Escritor** divulgará livros de todos os escritores, todas as editoras, de autores independentes

NO CIBERESPAÇO

DIVULGA

APOIO

SOLAR  POETAS





Leo Vieira é escritor acadêmico em várias Academias e Associações Literárias; ator; professor; Comendador; Capelão e Doutor em Teologia e Literatura.
leovieirasilva@gmail.com



MERCADO LITERÁRIO

A Criatividade dos Pequenos e o desenvolvimento

A infância é o período das descobertas, onde a percepção e observação estão mais aguçadas. A criança é totalmente ingênua e crua no aprendizado e não tem noção dos riscos e perigos. Tanto que todas elas sempre querem tocar em algo e colocar os objetos na boca. Usar todos os sentidos para testar um objeto encontrado.

Com a mente totalmente limpa, as crianças estão completamente concentradas em aprender de forma visual, por isso que elas se distraem facilmente com qualquer coisa colorida ou em movimento. Os desenhos animados, Bichos de pelúcia que se movimentam e também outros brinquedos coloridos. Todos eles chamam



a atenção dos pequenos. A curiosidade é muito maior até a idade da razão. Reparem que os bebês sempre ficam atentos às imagens coloridas. Os DVDs de desenhos animados com cliques também chamam a atenção deles e os mantêm entretidos, principalmente se for com melodias repetitivas. Eles começam a associar imagens e mensagens, e tudo vai a tudo que se pareça com o desenho. Por isso que os brinquedos e produtos licenciados vendem tanto.

Já o medo na criança passa sempre a ser em algo que não conhece. O escuro é imprevisível e com isso eles ficam com os sentidos mais aguçados e qualquer tipo de barulho é sinal de ameaça e termina em gritos histéricos e intermináveis.

A imaginação infantil é muito aguçada. A ponto de transformar os seus próprios medos de coisas que não conhece em coisas abomináveis e num grau cada vez mais ameaçador. Os adultos também têm essa tendência, mas nas crianças são mais naturais, porque têm pouco tempo de aprendizado e convivência. O medo é importante para o desenvolvimento e disciplina. É sinal de que estão mais limitadas a não agirem por impulso. Os brinquedos também ajudam a combater a solidão da decorrência do medo. Por isso o hábito de dormir com um ursinho ou uma boneca, no caso das meninas.

Os traumas de infância existem e são naturais. O medo de escuro, do cão da vizinha, de um cômodo sinistro da casa dos avós, de uma história de terror, etc. Essas coisas povoam a infância de forma natural e crescem conosco. O importante é que tal trauma não cresça de forma proporcional e seja empecilho na vida pessoal.

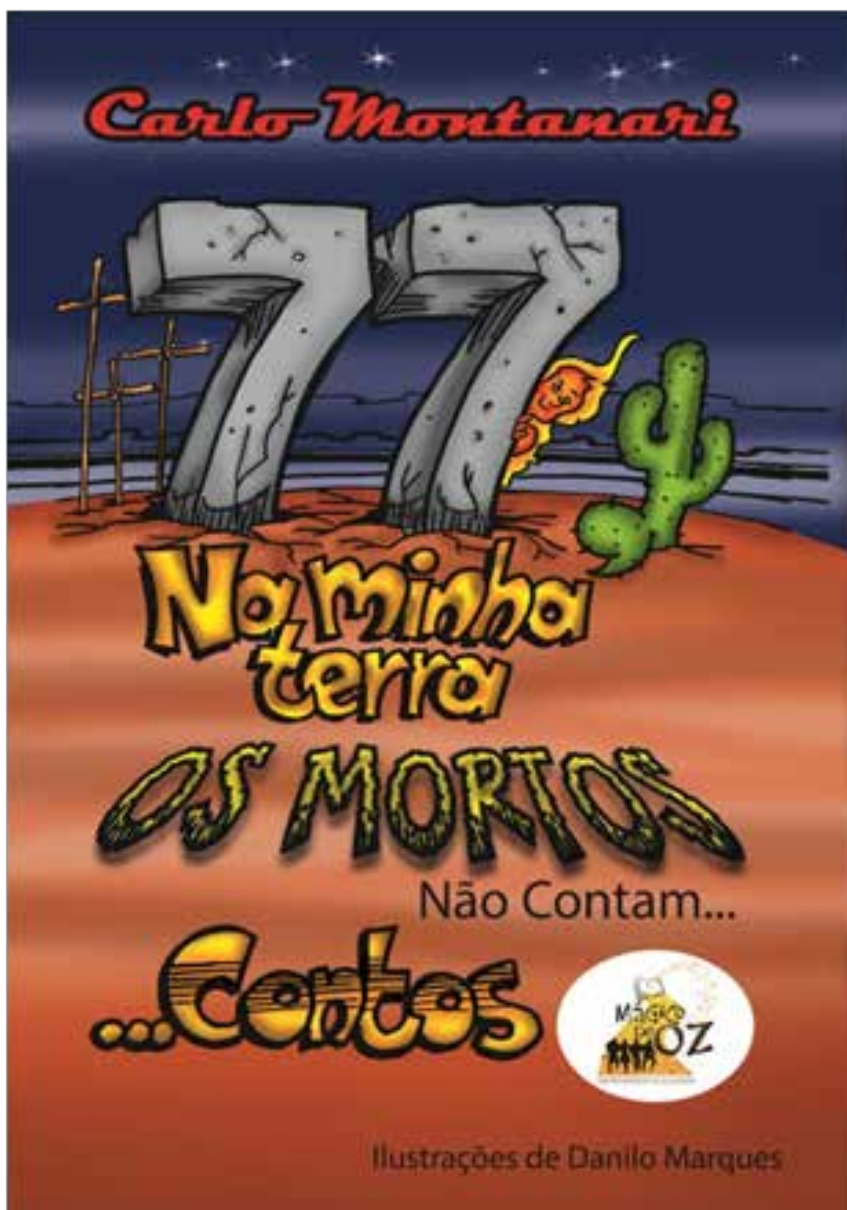


Enquanto poucos enriquecem com livros que as vezes não conseguimos ler ate o final... Outros bons Escritores e Poetas sofrem para que seus livros sejam lidos e nunca são comentados por críticos e pasmem, tem muita gente boa lançando livros com próprios recursos.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

CARLO MONTANARI, pseudônimo de Carlos Anselmo Parada, que escreve desde a adolescência quando ajudou a criar a Revista Literária PROTOTIPO e a revista Passense de Divulgação Cultural de nome ARDEIA. Embaixador da Divine Academie de France e membro da Academia Buziana de Letras. Premio LAUREADOS MADALENAS - Suíça, Premio DIAMONDS OFF ARTS da ABRASA - Áustria, Premio REVELACAO LITERARTE 2014, PREMIO,EXCELENCIA CULTURAL ABD- Rio de Janeiro e PRÊMIO MELHOR LIVRO DE CONTOS LITERARTE 2015. Criador do “PROJETO SEMEANDO LIVROS MUNDO AFORA...”.

Boa leitura!



Divulga Escritor - Escritor Carlo Montanari é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a ter gosto pela Literatura?

Carlo Montanari - Nos tempos de criança adorava revistinhas, mesmo sem saber ler e, na escola, uma professora gostava de ler minhas redações o que fazia com que eu me sentisse valorizado, já que a matemática não era o meu forte.

Divulga Escritor - Em que momento começou a escrever seus primeiros textos literários?

Carlo Montanari - Bom, do incentivo da Professora Gilda Parenti e começar a escrever foi um pulinho e já estávamos editando um jornalzinho da escola que recebeu o nome de O DICAt Santo de cujas iniciais queriam dizer: Objetivo, Didática de Incentivo as Culturas e as Artes, orientado por outra Professora Dona Ivanize Prado.

Outros trabalhos vieram com a Revista Literaria PROTOTIPO e a Revista Passense de Divulgação Cultural, de nome AR-DEIA... Nunca mais parei, de escrever!

Divulga Escritor - Que temas você aborda em seu livro “77, Na minha terra os mortos não contam... Contos”?

Carlo Montanari - Literatura infantil, infanto-juvenil, de humor, crônicas junto, homenagens, tem desenhos do Ilustrador Danilo Marques, mas, alguns meus também e, o livro, embora de contos tem até letra de musica quando fui vencedor na cidade de Monte Santo de Minas nos anos 70.

Divulga Escritor - Nos fale sobre esta sua letra Campeã de Festival de Música?

Carlo Montanari - Sim, a letra quer mostrar aos jovens o grande perigo das drogas e seus vícios, levando-os a dependência até a morte. E eu era bem jovem na época, tinha amigos que usavam e nunca quis ser um deles, mas dei minha amizade e apoio a alguns para que parassem de usar. Fiz minha parte, dei. Eu recado!

Divulga Escritor - Como foi a construção dos contos que compõem o livro?

Carlo Montanari - Interessante me perguntar isto. O livro, embora editado em 2014, traz parte da minha adolescência, meu início de maturidade e coisas do velho de hoje, rsrs... Foi construído com contos, crônicas, desenhos, letras de musica, poesia e homenagens... Além de que os contos sempre tem uma “puxadinha de orelha” no leitor

e, o último deles, nos atuais políticos. Precisa, certo?

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Carlo Montanari - O principal e através da Associação Internacional de Escritores e Artistas - LITERARTE - com sede em Cabo Frio RJ e o,site deles: <http://www.mercadoliterarte.com.br/> ou também através de meu email (que coincide com o de minha pousada) que é: pousadaparahadoslagos@bol.com.br - E também pelo facebook no Grupo “PROJETO SEMEANDO LIVROS MUNDO AFORA...” Onde ajudamos outros Escritores a divulgarem seus trabalhos. Site do autor: <http://www.pousadaparahadoslagos.com/> - <http://www.carlo-montanari.net/>

Divulga Escritor - Conte-nos como funciona o “Projeto Semeando livros Mundo afora...”, quem pode participar?

Carlo Montanari - O “Projeto SEMEANDO LIVROS MUNDO AFORA...” Foi criado em 2013, quando minha esposa que também escreve desde bem jovem. Estava lançando, o seu terceiro livro “THE ENCHANTED LIBRARY” (A BIBLIOTECA ENCANTADA) na Feira do Livro de Genebra, na Suíça e, ao ser perguntada pela responsável do da VARAL DO BRASIL, Escritora Jacqueline Aisenman, respondeu: - favor não anunciar mas, quem se interessar por meu livro vou autografar e o DAREI como presente. Surgiu ai nossa ideia do Projeto e já visitou, alem de varias cidades Brasileiras, cidades como Nova York, Áustria, Praga, Biel Bienne, Montreal, Cambridge... E

ate agosto,estaremos visitando novamente os Estados Unidos, Reino Unido, Irlanda e Turquia sempre procura do Comunidades Brasileiras e doando nossos livros e de amigos que nos ajudam com doações, que e a forma de participarem e depois, em agradecimento, postamos as fotos das entregas de seus livros.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Carlo Montanari - Mostrar meu modesto trabalho, mas principalmente tentar mudar as estatísticas deste Brasil que chega ao ponto de ter mais Escritores do que leitores, proporcionalmente. Razão do Projeto SEMEANDO, que tem ajudado, fazendo a sua parte, a mudar esta triste realidade. Notaram que as respostas estão mais curtas? Exato, para que as pessoas realmente leiam!!!

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário no Brasil?

Carlo Montanari - Gostaria de falar somente uma frase: Enquanto poucos enriquecem com livros que as vezes não conseguimos ler ate o final... Outros bons Escritores e Poetas sofrem para que seus livros sejam lidos e nunca são comentados por críticos e pasmem, tem muita gente boa lançando livros com próprios recursos.

Divulga Escritor - Quais as melhorias que você citaria para o mercado literário brasileiro?

Carlo Montanari - Que as Editoras simplesmente mudem o pensamento de se obter somente altos lucros. Vamos dividir a participação: quem escreve me-

rece respeito, alias, são formadores de opinião e... Mudam o mundo!

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Carlo Montanari. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Carlo Montanari - Vamos pegar os livros que ficam se empoeirando nas estantes das salas ou jogados em caixas nos porões e garagens e doa-los para Escolas e Bibliotecas sem livros ou simplesmente acostumar a “esquecê-los” nos bancos de ônibus, praças, etc. Farão a diferença para quem não pode pagar os preços abusivos das livrarias...

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Luciana Reis

Participação especial

Machado de Assis, um autor à frente de seu tempo

Tendo visto que a história da literatura se sobrepõe à própria literatura na prática pedagógica no ensino médio, momento em que os alunos estudam as estéticas literárias, e essas, segundo os livros didáticos, servem tão somente para ilustrar o momento histórico ou atender a qualquer furor classificatório. Revela-nos um escritor em um processo drástico de monumentalização pedagógica.

Epilético e de origem pobre, o neto de escravos alforriados, cresceu no morro do Livramento, na cidade do Rio de Janeiro. Joaquim Maria Machado de Assis ajudava a família como podia, mal conseguiu frequentar a escola. O que aprendeu, aprendeu sozinho, devido ao interesse que tinha em todos os tipos de leitura.

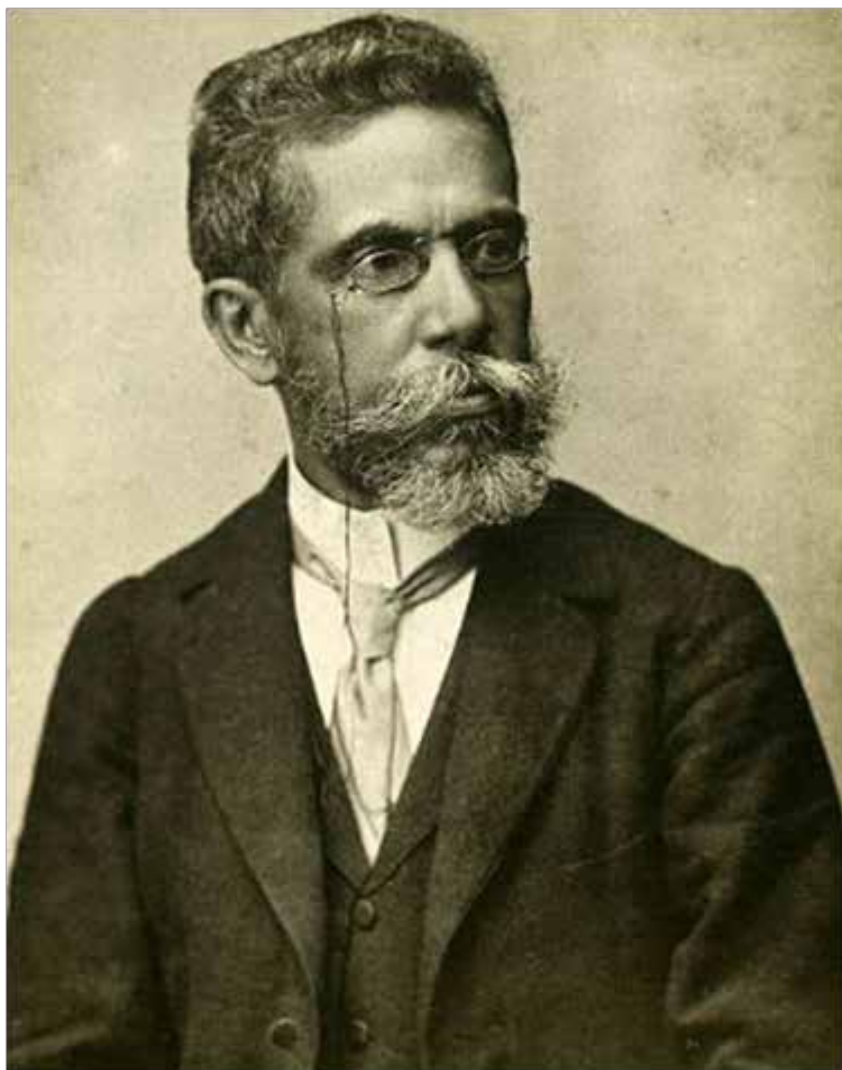
A imagem estereotipada do bruxo do Cosme Velho, não como um bruxo do bem, capaz de fazer magia com as palavras e com as ideias, mas sim como uma estátua de bronze, como o maior escritor brasileiro, ou seja como um monumento inti-

midado, com textos inacessíveis e incompreensíveis, em outras palavras, “com textos muito chatos”, tanto para os alunos que são obrigados a lê-los bem a contragosto quanto para os professores, que se obrigam a adotá-lo sem que antes disponham a lê-lo com o espírito desarmado. Nesse processo de monumentalização levantamos algumas hipóteses sobre a problemática aqui levantada, a exemplo, o realismo, a universalização e a autobiografia.

Há um Machado que é apresentado aos alunos do ensino médio, pelo livro didático de língua portuguesa e literatura e que nem sempre coincide com o Machado da historiografia e menos ainda da crítica literária. Quem é esse Machado cristalizado pelo livro didático de língua portuguesa e literatura para o ensino médio e a que ele se presta, do ponto de vista da formação do leitor de literatura? Se a corrente se chama realismo-naturalismo, como Machado pertence apenas a parte dessa corrente? E ainda, como

classificar seus textos nos moldes românticos, que é a corrente anterior a sua classificação. Pior ainda, o livro didático traz um Machado que inaugurou a escola realista. No entanto, o escritor cético possui um estilo único e de transição entre as estéticas literárias, romântica e realista. Em sua época, foi algumas vezes criticado porque se dizia que não abordava as grandes questões sociais e nacionais. Posteriormente, novos estudos fizeram uma reavaliação de sua obra, que é vista agora como extremamente crítica e expressiva de transformações profundas na sociedade brasileira a partir do fim do século XIX.

É a sua genialidade que levou muitos especialistas a defender que Machado talvez seja mais compreendido pelo leitor de hoje, cem anos depois de sua morte, do que por seus contemporâneos. O lugar diferenciado deve-se também à impossibilidade de rotular Machado, de forma estrita, em uma corrente literária. Como foi dito, seus primeiros romances são



em geral identificados com o romantismo. No entanto, essa classificação é problemática, porque passa uma visão estreita a respeito de uma obra bastante complexa.

Lidos com atenção, há em seus romances iniciais várias indicações de que se trata de um escritor com grande consciência de um projeto literário mais amplo, que, já naquele momento, ultrapassava o horizonte dos autores do romantismo. As histórias ditas românticas esboçam várias das questões que Machado viria a desenvolver nas obras chamadas de realistas. É o caso dos temas da ascensão social, do ciúme e do papel subalterno

que a sociedade patriarcal reservava à mulher.

Todavia, outro problema a ser considerado é o estereótipo escritor “universal” também presente no livro didático. Em Memórias Póstumas de Brás Cubas, surgem elementos que antecipam procedimentos e temas que só viriam a se desenvolver plenamente no modernismo. Neles, revela-se um autor com pleno domínio de elementos narrativos, como o monólogo interior, além do desenvolvimento de temáticas, como a situação do agregado e dos tipos que compõem a classe dominante brasileira.

Um dos pontos altos de sua

obra, destacado por leitores comuns e críticos, é a análise que faz da alma humana. Pode-se dizer que o Rio de Janeiro de Machado era diferente do de hoje, mas aspectos da natureza do homem não mudaram: ele continua a ser egoísta, vaidoso, indeciso e repleto de complexos. Por isso tudo, a classificação de Machado como escritor realista tem uma função didática, porque o situa no período histórico em que viveu e escreveu, mas não dá conta da amplitude de questões abordadas em seus livros. Esse é, aliás, um bom exemplo de como não basta saber a que escola literária determinado autor está vinculado para conhecer de fato sua obra. Cada escritor tem sua especificidade e nada substitui a leitura direta de seus textos. Isso é ainda mais válido no caso de um grande autor.

Outra questão em evidência são as “autobiografias”. Assim, a infância de Brás Cubas, como a de todo membro da sociedade patriarcal brasileira da época, é marcada por privilégios e caprichos patrocinados pelos pais. O garoto tinha como “brinquedo” de estimação o negrinho Prudêncio, que lhe servia de montaria e para maus-tratos em geral. Na escola, Brás era amigo de traquinagem de Quincas Borbas, que aparecerá no futuro defendendo o humanismo, misto da teoria darwinista com o borbismo: “Aos vencedores, as batatas”, ou seja: só os mais fortes e aptos devem sobreviver. A família dos Cubas, apesar de rica, não tinha tradição, pois construía a fortuna com a fabricação de cubas, tachos, à maneira burguesa. Isso não era louvável no mundo das aparên-

cias sociais. Assim, a entrada na política era vista como maneira de ascensão social, uma espécie de título de nobreza que ainda faltava a eles.

Outro exemplo da “autobiografia”, está em Dom Casmurro, uma das grandes obras de Machado e confirma o olhar certo e crítico que o autor entendia sobre toda a sociedade brasileira. Também a temática do ciúme, abordada com brilhantismo nesse livro, provoca polêmicas em torno do caráter de uma das principais personagens femininas da literatura brasileira: Capitu. O romance inicia-se numa situação posterior a todos os seus acontecimentos. Bento Santiago, já um homem de idade, conta ao leitor como recebeu a alcunha de Dom Casmurro. A expressão fora inventada por um jovem poeta, que tentara ler para ele no trem alguns de seus versos. Como Bento cochilava durante a leitura, o rapaz ficou chateado e começou a chamá-lo daquela forma. O narrador inicia então o projeto de lembrar sua existência, o que ele chama de “atar as duas pontas da vida”. O leitor é apresentado à infância de Bentinho, quando ele vivia com a família num casarão da rua de Matacavalos.

Outra questão que chama a atenção é a presença de narradores duvidosos, alguns narradores de Machado mentem, como é o caso do protagonista de Dom Casmurro, há um episódio da obra que Bento Santiago vai ao teatro assistir Otelo, de Shakespeare, e como se sabe da história, Otelo foi enganado por Iago que insinuou uma traição de Desdêmona, noiva de Otelo, com Cássio. Enfim, Otelo aca-

ba assassinando Desdêmona. Ao final do espetáculo assistido por Bento Santiago, ele exclama Desdêmona era inocente, mas Capitu, não! Se percebermos a finalização do sobrenome de Bento Santiago, iremos entender que Sant – iago de repente pode ter mentido para seus leitores, a dúvida não paira sobre a personagem Capitu, mas analisa o caráter de Bento Sant – iago (Iago personagem que mentiu para Otelo sobre a traição de Desdêmona).

Outro fator é a genialidade da transição dos personagens, a exemplo Quincas (personagem do livro Quincas Borba) visita várias vezes Brás, em Memórias Póstumas de Brás Cubas; conselheiro Aires (da obra Memorial de Aires) inúmeras vezes vai à casa dos irmãos Pedro e Paulo, em Esaú e Jacó, para aconselhar a mãe dos gêmeos.

Em síntese, os romances machadianos incorporam por vezes a estética romântica, demonstrada principalmente pela insegurança de alguns personagens, a exemplo Bento Santiago, em Dom Casmurro; a empolgação na expectativa de esperar o amado como acontece com Virgília, em Memórias Póstumas de Brás Cubas. Por outro lado, nos faz pensar na incorporação da cientificidade para analisar o drama e a crítica social vivida no momento contemporâneo ao que a obra é escrita. Além de uma boa dose de positivismo, o que não podia faltar nos fins do século XIX, e que está presente na estética Realista/Naturalista. Nota-se então, que o escritor possui um projeto literário muito mais amplo e que com certeza ele está à frente do seu tempo.

Referências:

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

BAPTISTA, Abel Barros (1991). *A formação do nome: duas interrogações sobre Machado de Assis*. Campinas: EdUNICAMP, 2003.

_____, (1998). *Autobiografias: solicitação do livro de ficção de Machado de Assis*. Campinas: EdUNICAMP, 2003.

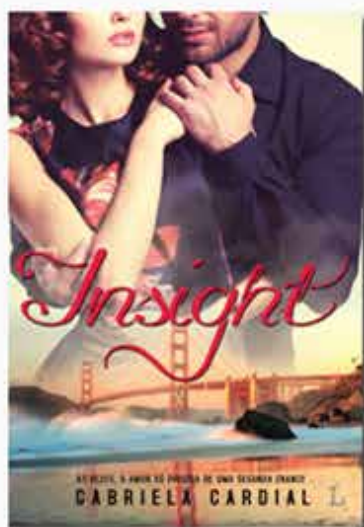
BERNARDO, Gustavo. *O problema do realismo de Machado de Assis*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

VEM PRA BIENAL COM A LER EDITORIAL!



LANÇAMENTOS



E mais: Traições, de Tatiana Amaral
Insurgência - Mais Além da Escuridão 3
Sob a Face do Poder, de JC Ponzi
Recomeçar, de Eva Zooks
Contos e Poemas Góticos, de Catia Mourão
Guarda-me para Sempre, de Halice FRS

Pavilhão AZUL - Estande F14



Confira os autores que já confirmaram presença em nosso estande:

Aimée Oliveira, Alessandra Vale, Anna Prado, Áurea Stela, Bruna Fontes, Bruna Karyne, Bruna Machado, Bruno Müller, Carine Raposo, Carlos Gomes, Clara Savelli, Cristiane Broca, David Massena, Dilma Resende, Eleonor Herzoh, Fátima Venceslau, Felipe Frasi, Flávia Cunha, Glaura Brito, Josué Matos, Joyce Maciel, Juliane Rodrigues, Laury Alves, Leonardo Ottonelli, Lorenza Ferreira, Lucinei Campos, M. Pattal, Marcela Campbell, Marcele Cambeses, Marcelo Reis, Pedro Ferreira, Priscila Palmeira, Ray Nascimento, Sérgio Ferreira, Sinélia Peixoto, Stella Regina, Thati Machado e Yohana Sanfer.

Além de nossos autores: Catia Mourão, Eva Zooks, Gabriela Cardial, Halice FRS, JC Ponzi, Johnatan Souza, Mia Malafaia, Ricarte Sales e Tatiana Amaral.

Atividades interativas, sorteios de brindes, eventos coordenados pelas blogueiras Beatriz Soares - My Little Metaphor, e Yohana Sanfer - Do Blog ao Livro, e muito mais.

www.lereditorial.com e [facebook/lereditorial](https://facebook.com/lereditorial)





...pedir livros de presente para familiares e amigos comentando o que achou das histórias com os amigos. Assim, as histórias serão passadas de um a um até que um grande castelo seja erguido.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Cláudia Miqueloti, nasceu em 1973, na cidade de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

Digitadora em uma instituição de ensino. Aos fins de semana, leciona Japonês para turmas kids.

É admiradora da Obra de J. R. R. Tolkien e apaixonada por Literatura Fantástica.

Foi, por um tempo, jogadora assídua de RPG (Role Playing Games) e Magic the Gathering.

Em 2011, publicou o livro de poesias Labirinto do Sol e da Lua – Poesias pela Litteris Editora. O livro foi lançado na XV Bienal do Livro do Rio de Janeiro.

No momento está escrevendo um YA sobrenatural.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Cláudia Miqueloti é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que mais a encanta na Literatura Fantástica?

Cláudia Miqueloti - O prazer é todo meu. Desvendar mistérios, lidar com o sobrenatural, desbravar mundos, enfrentar perigos e viver aventuras épicas são a base do que mais me atrai na Literatura Fantástica. É como se o mundo fosse dividido em duas dimensões: o real, onde vivemos, e o imaginário que é onde acontece toda a diversão.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever “A Deusa de Anília e Outras Histórias”?

Cláudia Miqueloti - O livro é uma coletânea composta de cinco histórias: A Deusa de Anília, A Maldição de Gohran, Mielim e a Harpa Encantada, O Inferno de Razhenda e Tremarí e o Gigante da Montanha. A Deusa de Anília foi criada após um sonho. Muitas histórias são criadas a partir de sonhos. Tenho um costume, desde a infância, de escrever meus sonhos e dar-lhes um final. As demais histórias foram escritas após meu contato com jogos de RPG Medieval, Magic the Gathering e da leitura do livro O Senhor dos Anéis, a uns 9 anos.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios na escrita do livro?

Cláudia Miqueloti - Tornar a ambientação visível para o leitor. Li muitas histórias em que me senti perdida, sem entender em que ambiente se passavam



os acontecimentos e esse foi um receio muito grande de minha parte. Outro desafio foi enquadrar a história à personalidade das personagens. A história não fica ali, estática, aguardando as ações das personagens. Ela interage com a personalidade delas criando uma harmonia. A linguagem a ser utilizada foi outra dúvida minha. Apesar das histórias serem voltadas para o público juvenil, não queria utilizar de gírias e abreviações muito comuns em entre os jovens. Por fim, hesitei em pecar pelo excesso de descrições. Preferindo um texto leve e dinâmico.

Divulga Escritor - De que for-

ma estes desafios foram superados?

Cláudia Miqueloti - Procurei ler muitos livros com a mesma temática e fui adaptando algumas ideias às histórias. Tive auxílio de leitores, em blogs e sites literários, que me ajudaram com suas opiniões. Obtive a ajuda de uma professora de Língua Portuguesa, que corrigiu meus equívocos linguísticos.

Divulga Escritor - Cláudia, a quem, e por que, você indica a leitura desta obra?

Cláudia Miqueloti - Indico a leitura de A Deusa de Anília e Outras Histórias a todos que gostarem de histórias de aven-

turas, lutas e superações. Porque é uma história que fala do valor da amizade, da audácia do ser humano em tentar modificar as leis da natureza, da coragem de enfrentar os perigos da vida e a si mesmos e da determinação em fazer o que manda seu coração.

Divulga Escritor - “A Deusa de Anília e Outras Histórias” vai ser lançada na XVII Bienal Internacional do livro no Rio de Janeiro, como você se sente com o lançamento da obra, quem desejar como deve fazer para encontra-la na Bienal e comprar o livro autografado?

Cláudia Miqueloti - Estou roendo as unhas. rsrs Ansiosa além da conta. É como se eu estivesse dentro de um globo de alta pressão prestes a explodir. Tento manter a calma lendo muitos livros. É o melhor chá calmante que existe. Estou fazendo marcadores para presentear no dia do lançamento e outros brindes especiais para quem comprar dois exemplares ou mais. Ainda não tenho a data exata do lançamento. Estou aguardando a Editora finalizar o fechamento das datas de lançamento da Bienal.

Eu estarei presente nos dias 05, 06, 07 e 13 de setembro. Local: Rio Centro, Pavilhão Azul, Estande K11, Litteris Editora, em frente ao Café Literário.

Divulga Escritor - Que temas você aborda em seu livro “Labirinto do Sol e da Lua”?

Cláudia Miqueloti - O Labirinto do Sol e da Lua é um livro composto por 99 poesias que vão dos temas infantil, amor, espirituais, rpg, dúvidas da juventude, medos e superações.

Divulga Escritor - Onde comprar os seus livros? Já podemos reservar a compra do livro a ser lançado?

Cláudia Miqueloti - O Labirinto do Sol e da Lua pode ser encontrado no site da Sanfer Livros: <http://www.sanferlivros.com.br/loja/labirinto-do-sol-e-da-lua/> e comigo, enviando mensagem para <https://www.facebook.com/pages/Labirinto-do-Sol-e-da-Lua/197996210292729>. A Deusa de Anília será, inicialmente vendido, no site da editora. <https://www.livrarialitteris.com.br/> E em breve, nas livrarias. Quanto a reservas, podem reservar comigo. Só escrever para chellot@gmail.com que informarei sobre preço e frete para todo o Brasil. Se possível, gostaria de deixar a página do livro no facebook aqui para quem desejar acompanhar todo o processo referente ao lançamento, sorteios na página e venda do livro. <https://www.facebook.com/adeusadeaniliaeoutrashistorias?ref=hl>

Divulga Escritor - Que desafios você encontra no mercado literário brasileiro?

Cláudia Miqueloti - O primeiro desafio é o incentivo à leitura, uma vez que as pesquisas mostram o quão pouco os brasileiros leem; A maioria não tem condições de comprar livros ou possuem outros interesses. O alto custo dos livros acaba por afastar os leitores; O relacionamento entre livrarias e editoras ainda é lento. Muitos autores precisam divulgar seus livros em diversas feiras e eventos literários, escolas e praças públicas para que sua obra se torne de conhecimento público;

Contatos com blogueiros influencia e muito na divulgação da obra, seja com a publicação de uma sinopse ou entrevistas. Publicações em jornais e revistas é outra forma de divulgação que deveria ser mais difundida.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Cláudia Miqueloti. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Cláudia Miqueloti - Estou muito feliz em poder participar dessa entrevista e adorei responder às perguntas. Normalmente, sou muito tímida ao falar, mas escrever é uma paixão arrebatadora. O leitor que deseja ler, seja qual for seu interesse literário, pode participar de eventos literários promovidos pelas editoras, blogueiros e autores, ficar de olho nas promoções de livros, pedir livros de presente para familiares e amigos comentando o que achou das histórias com os amigos. Assim, as histórias serão passadas de um a um até que um grande castelo seja erguido.

Agradeço muito a equipe do Projeto Divulga Escritor pelo interesse e pelo carinho. E desejo que A Deusa de Anília e Outras Histórias possa viver no coração de todos. Beijos doces, Cláudia Miqueloti.

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



Escritor José Lopes da Nave
Participação especial

Rememorando

Quanto feliz me sinto por te ver próxima.

Fazes-me reconhecer grande e, haveria sempre alegria por nos encontrar e o desejo de podermos continuar assim.

A tua autenticidade para comigo, em cada dia, é tanta e, às vezes, difícil de perceber e surpreendes-me!

Desejava estar contigo continuamente e, sem ti não sou o mesmo.

Adoro o teu sorriso e olhares francos e trocistas que adivinho e me fazem bem à alma e exaltar, ao estar em teu redor.

E, no dia que me quisesses... se eu tiver coragem para o manifestar.

Em mim permanece um lugar especial para o sentimento, pensamento de sonhos belos.

Reconheço os teus sinais, mas estarei certo?

Fui tolo, por algum tempo, não voando para ti e, sentia-me tonto, tão confuso estava.

Amar-me-ias?

Tens um jeito comigo que me fazia acreditar no futuro que poderíamos ter, esperança em encontrar o nosso sonho e tu sabias o que isso significava para mim na tua maneira de me querer, da capacidade do amor e as tuas palavras faziam-me sorrir e ... por vezes corar, parecendo traduzir o teu sentimento e mostrar que o amor é capaz, quando nos olhamos.

O jeito como és!

Olho-te tão bela e não poderei deixar de pensar em ver-te, abraçar-te, tocar o paraíso e deixar viver o amor.

Não controlo a maneira como te vejo, nada se compara; a tua visão enfraquece-me e não tenho palavras bastantes para comunicar.

Todavia, será inegável, devíamos ficar juntos.

E, eu pensava não me apaixonar, assim!

In Manuscritos



REVISTA
ACADÊMICA

ISSN 2359-5787



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

João Leles Martins, nascido em Quirinópolis, no estado de Goiás, em 04 de julho de 1949. Hoje reside em Goiânia. Casado com Izolina R. Leal Leles.

Desde pequeno saiu de sua cidade para estudar em Seminário, voltando posteriormente, onde aprendeu o ofício de tipógrafo, e saiu por esse mundo de Deus, em busca de trabalho melhor remunerado, pessoa simples, sem muitas pretensões sempre gostou de escrever, tendo escrito para vários Jornais e revistas do interior do Estado de Goiás, e sempre teve vontade de escrever um livro, pois conforme diz o ditado, que o homem precisa ter filhos, plantar uma árvore e escrever um livro. Assim sendo com este trabalho que ele espera que os leitores gostem e comentem, cumpre este ritual constado pelo ditado.

Penso que ao ler meus contos eles revivam um pouco o passado, ou que conheçam como era o dia-a-dia antigamente.”

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor João Leles Martins, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita?

João Leles - O prazer em meu, participar deste importante projeto. Sempre gostei de escrever, fui incentivado por meu pai que gostava de meus escritos, embora fossem simples.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever o seu livro “Uma História de União”?

João Leles - Este livro surgiu de repente, pensei a História de minha família, muito grande, e foi aí que encontrei as personagens para o livro, personagens verídicas, e os casos todos acontecidos realmente, foi só relembrar, florear um pouco e passar para o computador, onde escrevo.

Divulga Escritor - No enredo do livro encontramos casos, entrevistas, receitas... quais os principais desafios para a construção da obra?

João Leles - Que bom, fico feliz, parece que você o leu, (risos). Falando a verdade, não houve desafios, apenas lembrar e passar para a construção dos casos, já que são verídicos, bastou “puxar” pela memória, coloquei os títulos em um caderno, à medida que fui lembrando, quando comecei a escrever, olhava o título e rapidinho saía o caso. Talvez o desafio foi saber se poderia colocar o nome da personagem em alguns casos, tanto que nalgum lugar coloquei as iniciais, mas todos de minha cidade sabe à quem eu me referia.

Divulga Escritor - O que mais o encanta em “Uma História de União”?

João Leles - Justamente a verdade, a leveza em apresentar os casos autênticos, com uma dose de humor, sem exageros. Casos que podem ser confirmados pelos mais antigos de minha cidade, ou de onde o caso se deu.

Divulga Escritor - A quem você indica a leitura desta obra?

João Leles - A todos que gostarem de ler um livro que tem um pouco da História um povo simples, pacato, trabalhador, livro este que traz o objetivo principal de entreter, levando-o a gargalhar nalgumas páginas e chorar em outras, conforme meus leitores assim me informam. Sem pretender ser um escritor de verdade, pois me julgo um contador de casos.

Divulga Escritor - Escritor João, onde podemos comprar o seu livro?

João Leles - Por enquanto está à venda direto com a editora neste site - <http://www.editoragarcia.com.br/uma-historia-de-uniao> Também na amazon. <http://www.amazon.com/dp/B010F6C074> . Espero que ainda este ano estará a venda em Portugal e em todo o Brasil, segundo informação da Chiado Editora, com quem estou editando este livro, em uma nova edição.

Divulga Escritor - Soube que teremos novos livros em breve, conte-nos um pouco sobre as próximas obras a serem publicadas?

João Leles - É um prazer falar sobre isso. O próximo livro já

pronto, também negociado com a Chiado Editora. Chama se O CANTAR DA SARIEMA, conto com mais leveza, mais liberdade, pois agora aprendi mais ou menos o que meus leitores gostam, considero que é uma continuação do UMA HISTÓRIA DE UNIÃO. Também escrevi um livro infantil chamado PEDRO-PEDRINHO, O MACAQUINHO LINDO. Podendo ainda surgir outros infantis que estão nascendo em minha cabeça, este último envie hoje para a editora, para ver se interessam em publicar.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

João Leles - Estranho, não me considero escritor, mas um contador de casos, que também é uma coisa linda, importante. Mas o objetivo principal é tão somente entreter este meu povo, trazer palavras de consolo, conforto e Paz, nestes dias conturbados em que vivemos. Penso que ao ler meus contos eles revivam um pouco o passado, ou que conheçam como era o dia-a-dia antigamente.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

João Leles - Gosto muito de ler, e só leio escritores portugueses e brasileiros, e olha que tem muitos, raramente leio um livro de escritores outros, ah, gosto de escritores Portugueses, o Luis Ferreira, esse sim sabe escrever. No Brasil é infinito os escritores, O Ruben Alves, muito bom. Leio estes modernos e admiro suas obras. Muitos importantes escritores estão no anonimato, ou nem conseguiram publicar,

pois a barreira não é pequena, principalmente o lado financeiro. Cresce mais e mais o número de livros lançados a cada dia, isso é muito bom, parece que o povo brasileiro começa a gostar de ler.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor João Leles Martins. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

João Leles - Penso que é isso que vocês fazem: Divulgar, tornar conhecido. Bom seria se aprendêssemos a ler mais e ler coisa nossa, livros em nossa Língua que considero muito bonita, rica. Penso que a melhor coisa que o leitor pode fazer é justamente ler, ler muito, tornar conhecido nossos autores, temos aqui de todos gêneros, basta escolher o seu ou os seus preferidos e vamos que vamos. Agradeço imensamente a oportunidade de responder essas perguntas bem elaboradas, parabéns para vocês, e que Deus nos ajude em nossa linda meta de divulgar nossos livros.

UMA HISTÓRIA DE *Domínio*

João Leles Martins




GARCIA edizioni

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

Comunicado

Comunicamos a todos que saiu o Registro ISSN da
Divulga Escritor: Revista Literária da Lusofonia

ISSN 2358-0119

Para acessar todas Edições: <http://www.divulgaescritor.com/revista/>

Email para contato: revista@divulgaescritor.com



COLUNISTAS

EVENTOS

ENTREVISTAS

LIVRARIA

REVISTA

DIVULGA ESCRITOR



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Venha divulgar
seu livro conosco!

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora





Escritora Fabiana Juvêncio

Participação especial

Abuso sexual:

a necessidade de romper a barreira do silêncio, voz a essas crianças!

O abuso sexual consiste na exposição de um indivíduo - no caso o adolescente - a estímulos sexuais impróprios para a sua idade, seu nível de desenvolvimento psicossocial e papel na família. A vítima é forçada fisicamente ou coagida verbalmente a participar da relação sem ter, necessariamente, a capacidade emocional ou cognitiva para consentir ou julgar o que está acontecendo. Além da penetração vaginal ou anal do abusador no adolescente, esse ato pode incluir o toque recíproco nos genitais e o contato oral-genital. Ainda, conforme os mesmos autores, o abuso sexual é um fenômeno complexo e difícil de enfrentar por parte de todos os envolvidos. Seja para a criança, para o adolescente, para os profissionais que muitas vezes não sabem como agir diante do problema. A revelação do abuso sexual produz uma crise imediata nas famílias e na rede de profissionais.

. De acordo com alguns pesquisadores, a violência sexual contra crianças e adolescentes sempre se manifestaram em

todas as classes sociais de forma articulada ao nível de desenvolvimento civilizatório da sociedade: concepção de sexualidade humana, compreensão sobre as relações de gênero, posição da criança e o papel das famílias. Em pesquisas realizadas aduz que a violência sexual contra crianças e adolescentes ocorrem em todo o mundo e têm mobilizado diversos segmentos sociais, no sentido de pensar formas de enfrentamento desta cruel forma de violação de direitos. Entendemos o abuso sexual como uma questão íntima e pessoal da criança, mas também, inserida na proteção dos direitos da criança, sendo um problema de saúde e um problema social. É necessário dar voz a essas crianças, quebrando a barreira do silêncio que cerca este assunto, para que a sociedade tome consciência da dimensão real deste problema.

Muitas vezes, este fato influi de maneira tão intensa na vida de uma pessoa que mudará sua rotina e suas expectativas em relação à vida futura. Pôr a violência sexual constituir-se



como uma violação de quase todos os direitos fundamentais, não adianta apenas se procurar punir o autor do fato delituoso para que se apaguem todos os traumas de uma situação de abuso. A violência sexual contra crianças e adolescentes é um fenômeno complexo, envolvendo questões jurídicas, psicológicas, sociais para compreender as múltiplas facetas do abuso. Necessita-se de mudanças nas estruturas policiais e judiciárias com o objetivo de possibilitar o segmento dos casos a partir do registro policial e do exame médico-legal. A vitimização pela violência continua sendo um evento de vida negativo, que abala a resiliência de crianças e adolescentes e as expõe a sua fragilidade.

Entrevista escritor Leonardo de Andrade



O Brasil é, atualmente, um dos cinco maiores mercados de jogos no mundo. Nós ainda produzimos pouco, mas consumimos muito.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Leonardo de Andrade nasceu no interior do Rio Grande do Sul e começou a escrever em 2012, quando tinha 15 anos de idade, trabalhando em sua ficção *As Crônicas de um Arqueiro - Midnight*. Na mesma época, se envolveu no meio jornalístico ao escrever para o site *GamesPROJECT*. Com sua segunda obra, *Outra Era*, uma ficção científica pós-apocalíptica, esteve autografando na 23^ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Depois disso, ajudou a fundar o site de games *Nova Arcade*, local onde se dedicou à criação do *Roteirizando*, sua coluna semanal. Ao mesmo tempo, dedicou-se à criação de sua terceira obra, *Ídolo Quebrado*. O romance foi lançado em 2015 na cidade de Porto Alegre. Leonardo de Andrade está encerrando mais duas obras. Atualmente, escreve para o site *Poltrona Nerd* no cotidiano, fazendo críticas de jogos e notícias em geral, além de alguns artigos ocasionais.

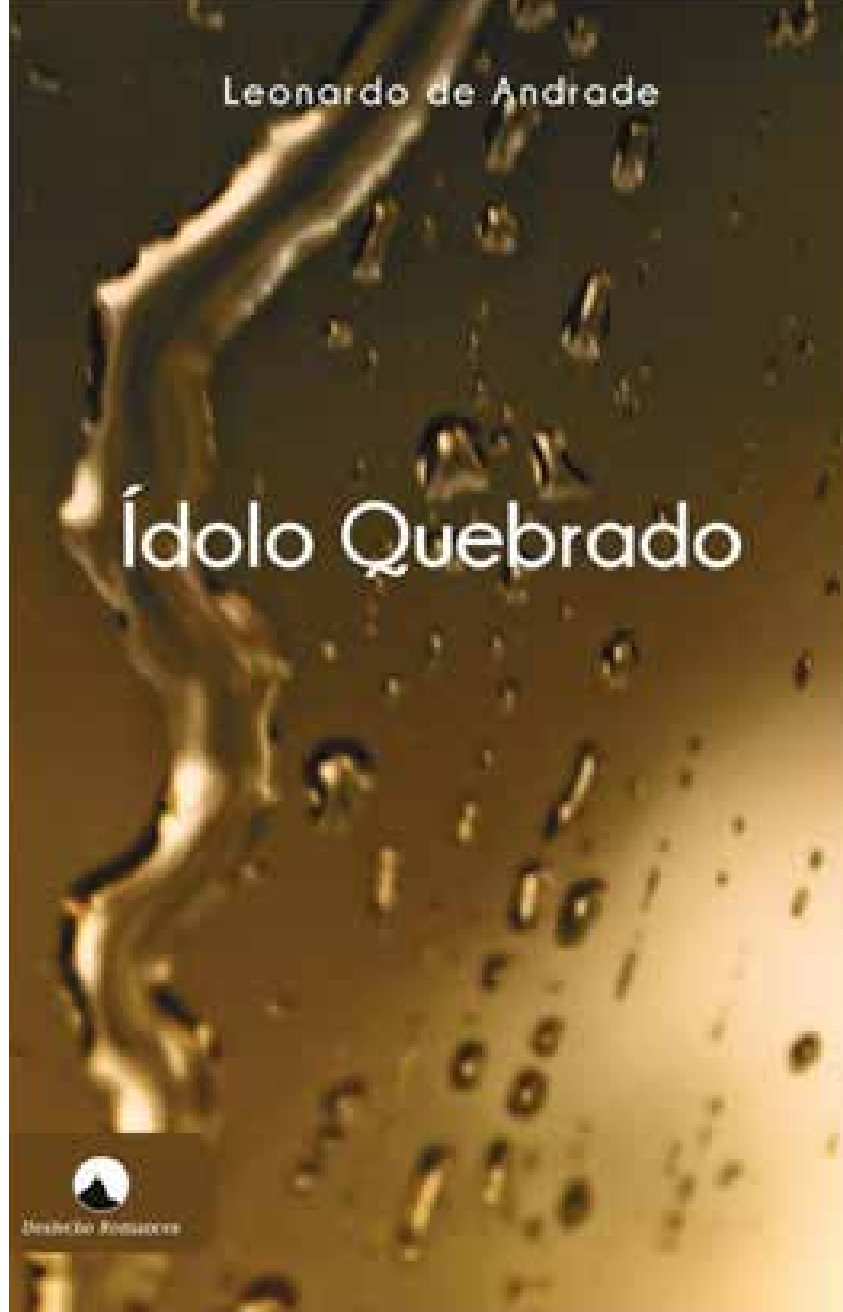
Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Leonardo é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a ter gosto pela escrita?

Leonardo - Provavelmente, grande parte veio da minha infância. Sempre tive ideias mirabolantes, histórias que deviam ser contadas e um gosto pela leitura. Comecei lendo quadrinhos na casa da minha avó paterna. Lá tinha uma biblioteca bem grande. Li Homem-Aranha e imediatamente o tomei como meu herói favorito. Os anos foram passando e eu continuei tendo uma afinidade com os quadrinhos, então finalmente me interessei pela leitura de um livro, quando tinha uns 10 anos. Comecei a ler os livros muito rápido, independente do gênero. Se me agradasse, eu lia. Terminava em questão de uma semana. Então, de repente, tinha as ideias e sabia como fazer de tanto ler. Resolvi escrever e deu certo. Acabei achando algo que fazia a vida ter sentido. É um vício fortíssimo. Apesar de já ter lido muitos livros hoje em dia, ainda sou chegado em quadrinhos e possui um acervo bem grande de ambos.

Divulga Escritor - Soube que és fã de Romances Policiais, o que mais o encanta neste perfil de leitura?

Leonardo - Nunca vou dizer que tenho um gênero favorito, apesar de sempre ter uma tendência maior para esse lado sombrio que os romances policiais têm. O que me encanta nesse gênero específico é a crueldade explícita, o jeito urbano de se contar uma história e a eterna batalha entre o bem

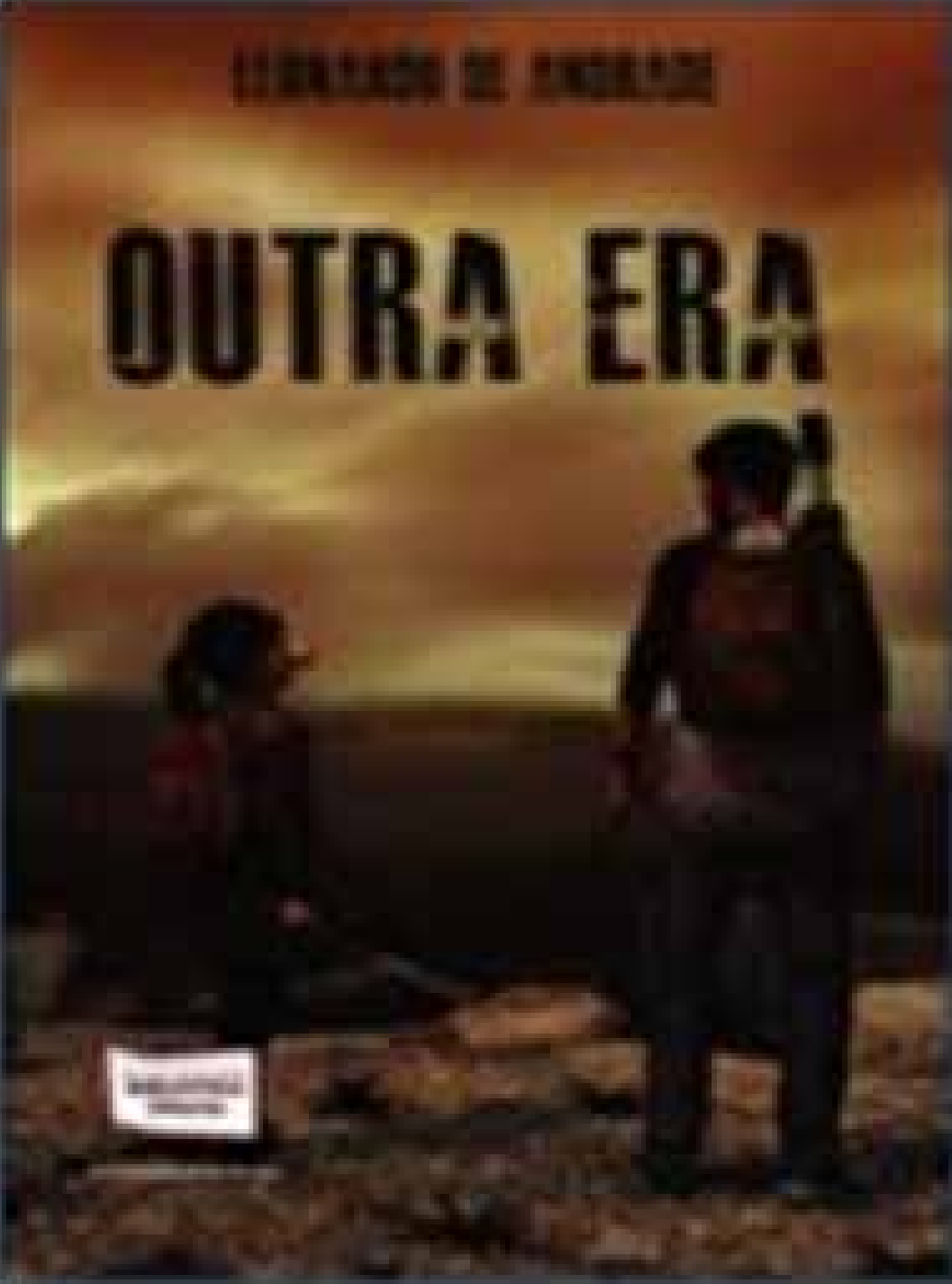


e o mal. Agora estou terminando meu quinto livro e terceiro que se encaixa nessa categoria. A história sempre começa diferente e acaba tendo a mística do romance policial. Mesmo que não haja realmente um policial e um bandido, há o mistério no ar, os enigmas indecifráveis até a última página, a mocinha, os problemas urbanos e, claro, o bem e o mal girando em seu ciclo infinito.

Divulga Escritor - Com 15 anos começou a realizar análise de Games em Geral, como você avalia os Games atuais?

Leonardo - Os games atuais

estão inseridos em um mercado crescente. O Brasil é, atualmente, um dos cinco maiores mercados de jogos no mundo. Nós ainda produzimos pouco, mas consumimos muito. Cada vez mais produtos são importados e fabricados aqui todos os dias. Temos novos eventos surgindo, como a Brasil Game Show. Temos dublagem. Isso é importante. Agora os jogos são uma arte e não coisa de criança. Fazemos parte da tendência que eles seguem. Precisam sempre se renovar. Até algum tempo, com a inovação dos videogames, o pedido eram melhores gráficos. Agora que as coisas estabiliza-



ram um pouco, acredito que a tendência virá a serem universos expandidos, longos tempos de jogatina e coisas incríveis que podem ser realizadas dentro da máquina. Estamos em um mundo digital, sempre conectado. A interatividade vem se tornando importante nos videogames. A tendência dos games atuais é dar espaço para desenvolvedoras independentes e elas irão apresentar universos que só existem dentro das telas, fazendo o jogador imergir e então passar uma mensagem.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever o seu livro “As Crônicas de um Arqueiro – Midinighth”?

Leonardo - Na verdade, foi uma coisa que surgiu de repente. Eu me interessava muito por jogos na época e tinha ideias de histórias para mesas de RPG, então essas coisas ficavam na cabeça. Logo em seguida, em 2012, acabei indo escrever para o site GamesPROJECT. Lá eu redigia notícias, fazia artigos e tudo bem mais relacionado aos jogos digitais. Mesmo assim,

eu ainda cultivava aquelas histórias e ideias que tinha na cabeça. Então um dia comecei um rascunho de algo que já tinha feito há 1 ou 2 anos. Comecei mais páginas e quando vi estava terminando a história. No final do ano tinha umas 150 páginas. Era um livro. Outra vez, eu tinha mais ideias e precisava desesperadamente me livrar delas. A ideia original do meu primeiro livro era para ser uma trilogia, mas acabei tomando gosto por outros gêneros e decidi partir para outra. Publiquei o livro de modo autônomo, com o incentivo de alguns familiares e uma professora minha, qual se tornou uma grande amiga.

Divulga Escritor - Em que se inspirou para construção do enredo da obra?

Leonardo - A ideia original do meu primeiro livro surgiu em uma mesa de RPG. Estávamos jogando com essa ideia, que era minha, e fomos elaborando um pouco. No livro, as coisas seguiram de forma bem diferente, mas mantive o essencial. Na época eu lia o Ciclo da Herança, de Christopher Paolini. Havia lido também a saga Rangers, de John Flanagan. Foram livros que me inspiraram muito. Especialmente Eragon. Paolini havia escrito na idade em que eu estava. Foi realmente motivador estar lendo e continuar escrevendo.

Divulga Escritor - Leonardo, conte-nos um pouco sobre o seu livro “Outra Era”.

Leonardo - Outra Era é uma história bem dividida. Ela se passa em dois tempos. Apresento cerca de dez anos de cada um desses tempos na vida de Josh,

o protagonista. A vida dele era normal. Estava prestes a casar, trabalho estável e, de repente, o mundo como conhecemos acaba. Circunstâncias desconhecidas. É uma era pós-apocalíptica, com pouca população, poucos suprimentos e muita brutalidade. Como um homem civilizado se comporta ao voltar para um tempo sem moral? Enquanto eu narro uma aventura de ficção-científica, tento sempre voltar para esses pontos. Ainda conheço muita gente que chama meu protagonista de herói, apesar de que essa não é a visão correta dele.

Divulga Escritor - “Ídolo Quebrado” é o seu último lançamento literário, como foi a escolha do Título para a obra?

Leonardo - Quando tenho a ideia para um livro, a primeira coisa que penso é o final. Não sei como as coisas vão se desenrolar, mas tenho um final pronto em minha mente. Sei o que vai acontecer com o protagonista e como ele vai ficar. Então o título surge sozinho. A partir daí começo a elaborar a narrativa e todos os fios vão se alinhando para aquele final que imaginei. Meus títulos, na maioria das vezes, são o significado oculto do que eu escrevo. Os títulos para mim são o cerne da história e o que pode descrevê-la em meras duas palavras. Então Ídolo Quebrado é simbólico, representa Evan, protagonista do livro, e a luta com seu maior inimigo.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios para escrita de “Ídolo Quebrado”, e como os desafios foram superados?

Leonardo - Um dos principais desafios do livro foi manter a

identidade de um dos personagens escondida. A ideia central era nunca revelar quem ele é e deixar cada leitor decidir por si só. Foi difícil porque nem eu mesmo estou muito certo quem ele é. E gosto de trazer personagens de volta em meus outros livros. Não vou poder fazer isso com ele ou destruiria a ideia central. O que fiz foi simplesmente criar diálogos estranhos para ele, misteriosos, e deixar sempre uma sombra de dúvida. Havia também um problema de encaixar os personagens. Na minha ideia original, três personagens seriam pilares fundamentais na vida do protagonista e acabei por diminuir o espaço de um deles. Escrevi o livro em uma máquina de escrever, foi exaustivo e o personagem não se encaixava mais como deveria. No final, apesar de alguns desafios que me deram dor de cabeça por um dia ou dois, tudo saiu bem.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Leonardo - Os livros podem ser adquiridos na Livraria Vanguarda e no site oficial da Editora Multifoco.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Leonardo - O mercado literário brasileiro é um lugar difícil, especialmente para autores mais novos. É preciso persistência. A literatura estrangeira toma lugar demais em nosso país. Isso, obviamente, é muito bom. Temos dezenas de culturas entrando aqui. Porém, às vezes é necessário dar um pouco de valor para os autores que temos aqui.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Leonardo de Andrade. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Leonardo - Os leitores precisam dar uma chance para todas as sinopses boas que encontram. Sempre vamos julgar o livro pela capa, infelizmente. No entanto, às vezes é legal procurar nas estantes das livrarias por coisas mais escondidas e um pouco fora da tendência pop que a mídia nos impõe. Haverá autores locais e desconhecidos com histórias maravilhosas com uma capa que pode não ser tão atrativa. No final, o leitor pode achar o livro da vida dele.

Participe do projeto

Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com



DIVULGA ESCRITOR

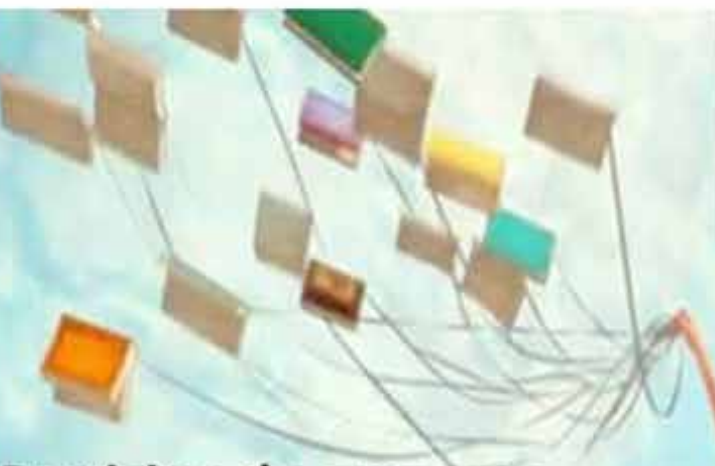
SOLAR  de POETAS

Eventos literários

www.divulgaescritor.com

Todos podem participar!

Vamos divulgar Eventos Literários!



DIVULGA ESCRITOR

Divulgando escritores!

Participe do grupo no Facebook e divulgue eventos!

**Divulga Escritor –
Eventos Literários.**

De todo o mundo, de todas as Editoras, escritor independente, divulgando literatura com você, por você, entre todos!

Apoio:

SOLAR  de POETAS



Escritora Helena Santos

Participação especial

Sonhos que me habitam

O nascer da aurora é sinal de vida, mais uma oportunidade nos é oferecida. Um novo dia corre para nós, contagiando-nos com a sua energia, transmitindo-nos confiança, embrulhando-nos em magia.

O céu dá-me paz, seja qual for a cor que vista, embora para os meus olhos seja sempre azul e me extasie com a sua luz. É verdade, ele sabe que me seduz. As flores borrifam-me de encanto, ao meu passar, tudo fazem para me agradar. Até o sapo, com um grande papo, se derrete em sorrisos. É inevitável o meu gargalhar.

Olhando ao meu redor, diria que nada existe que me provoque dor, ou tristeza, no meu olhar. Como é fácil saborear a vida, chego a pensar. Mas nada é perfeito, nem mesmo o meu sonhar. Eles habitam-me, os sonhos e têm tantas cores, que ia jurar que lhes sinto os odores. São tantos... Eu vivo neles, ou eles vivem em mim. Que diferença faz? Só sei que vão crescendo, os sonhos e não lhes adivinho

o fim. Como poderia não ser feliz? Claro que sim.

Mas nem sempre é assim. Às vezes o novo dia tem mau acordar e quando está mal-humorado, é tão doloroso de encarar. Tantas vezes penso que me vai estrangular... Mas há sempre uma força inexplicável que me envolve, me empurra e sem que tenha tempo de reagir, acabo aos trambolhões. Mas é só uma manobra de diversão. Num piscar de olhos, sinto-me deslizar numa dança suave, que me leva a acreditar que não há dias maus, só maneiras diferentes de os abraçar.

A vida é como um poema, ou é mesmo um poema? Não sei. Mas sei que temos de a saber decifrar e agradecer. Sim, tudo o que a vida nos dá, são bênçãos e delas devemos engravidar e parir com humildade, principalmente os sonhos. Não devemos desperdiçar os sonhos. Eles têm asas e levam-nos a qualquer lugar. Só precisamos mostrar disponibilidade, sempre que a vida nos solicitar. Sem dúvida, é lá nesse “qualquer lugar”, que vamos encontrar a tal...a Felicidade!



Entrevista escritora Leide Pinheiro

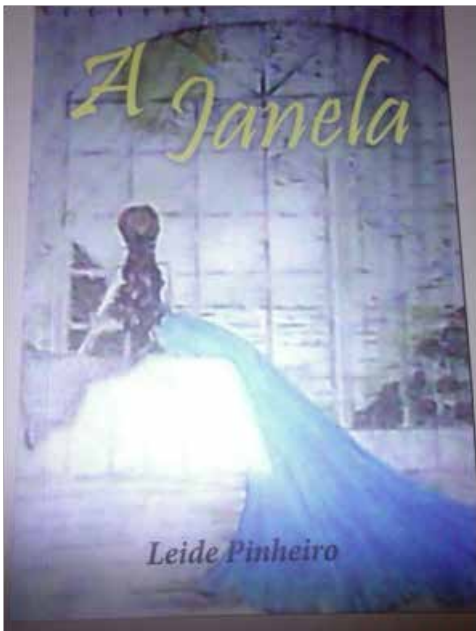


Me permiti a abrir as minhas Janelas, e sendo assim, que a luz das palavras pudesse adentrar nos lugares mais ensombreados de mim.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Leidijanes da Silva Pinheiro Rodvalho (Gosta de ser chamada de Leide Pinheiro) Esteve vinculada no período de agosto 2011 a julho de 2012 ao Programa Voluntário de Iniciação Científica da UEG - PVIC/UEG, como colaboradora do projeto: “O estudo terminológico para um modelo de dicionário de termos juramentados”. Projeto de Extensão “Escrita e reescrita” em 2012. É graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás em 2012, Apresentou sua pesquisa monográfica com o Tema: “Um homem morre: o que nasce agora? Um discurso. Possui Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura,2013 (FABEC). É professora de Língua Portuguesa na Rede Privada de São Luís de Montes Belos. Estreia na Literatura com o livro A janela, 2014. Tem experiência em análise e produção de textos

Boa leitura!



São poucas as laudas do escrever inexperiente de mãos que aprenderam com poucos rascunhos que não há como remendar palavras. A palavra é ou está, nem que seja por poucos instantes, ela compõe parte de mim, indissolúvel, às vezes desata os nós e nela quase sempre me perco, porque a mesma sempre sabe me encontrar. Dessa forma, o que mais me encanta é o abrir das janelas em cada palavra.

com/ fones: 64 -92610301ou 64-96064714.

Divulga Escritor - Quais os principais objetivos da escritora Leide Pinheiro?

Leide Pinheiro - Quero ousar, anseio por buscar, por conhecer, por compreender. Quero está em constante movimento com a escrita. Desejo transcender as margens das palavras.

Divulga Escritor - Escritora Leide Pinheiro é um prazer contar-mos com a sua participação no projeto Divulga Escritor. O que a motivou a ter gosto pela escrita? **Leide Pinheiro** - Reporto-me a Monteiro Lobato que diz: “Há dois modos de escrever. Um, é escrever com a ideia de não desagradar ou chocar ninguém (...). Outro modo é dizer desassombadamente o que pensa, dê onde der, haja o que houver - cadeia, forca, exílio”. Penso eu que, foi um momento de descoberta para comigo mesma, já que sou uma aficionada pela literatura. Eu acredito que a escrita nos consola a alma e nos leva sonhar...

Divulga Escritor - A quem você indica a leitura do livro?

Leide Pinheiro - Eu indico a todas as pessoas que gostam de abrir Janelas (rsrs). Eu sei que gostamos de um tempo novo em folha, aspiramos um ventilar que nos movimente. Então, apenas insisto com os seus olhos, para tê-los comigo e como amigos abriremos janelas.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios que você encontra no mercado literário brasileiro?

Leide Pinheiro - Parece clichê o que vou dizer, mas é isso, o mercado não se abre facilmente para novos escritores e para produções independentes. Afinal, não é fácil, mas é possível, por exemplo: -- Estou aqui participando de uma entrevista com uma revista séria, e isso é motivador.

Divulga Escritor - O que a motivou a escrever o seu livro “A Janela”?

Leide Pinheiro - (...) Sonhar, soltar as pedras que prendiam e prendem os meus pés. Foi um desafio a mim mesma. Me permiti a abrir as minhas Janelas, e sendo assim, que a luz das palavras pudesse adentrar nos lugares mais ensombreados de mim.

Divulga Escritor - Você ministra palestra “Como interpretar um texto literário”, você pode nos dar algumas dicas de como interpretar um texto literário?

Leide Pinheiro - A leitura simples é a primeira leitura. Mesmo que não sejamos mais “infantis”, devemos ler um texto pela primeira vez como se o fôssemos, procurando restaurar o deleite, o espanto e a admiração de nossas primeiras leituras. Procurar compreender o que está subentendido / implícito. Logo em seguida, fazer uso de uma leitura teórica, quando levantamos questões sobre e a partir do texto, para agruparmos melhor as nossas leituras no nosso próprio pensar.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Leide Pinheiro. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Leide Pinheiro - Caro leitor, eu também sou uma leitora, e penso eu que, o principal desafio a ser vencido é o da não leitura, e quem nós possamos entender que, ler não é perca de tempo, mas é o deleitar-se nas horas, é o debruçar nas palavras. Obrigada por essa oportunidade a toda equipe.

Divulga Escritor - O que mais a encanta no enredo que compõe a obra?

Leide Pinheiro - É difícil o próprio autor tecer críticas sobre sua própria criação. Então, eu respondo com um trecho do meu livro:

Quem desejar contrata-la para palestras, ou comprar os seus livros, como deve proceder?

Leide Pinheiro - Ainda sou uma amadora (rsrrsrrs), mas quem se sentir interessado, deixo o meu email: leide_rodvalho@hotmail.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Maria Manuel Magalhães

Participação especial

Linhas Invisíveis

Título: Linhas Invisíveis

Autor: J. Pedro Baltasar

N.º de Páginas: 620

PVP: 15€

Sinopse:

Há uma linha que nos une a todos. Paira sobre nós, suspense e inocente.

Observa-nos... Estuda-nos.

Se puxada por uns, pode provocar a queda de outros. Porque de uma forma ou de outra, como num tabuleiro de xadrez, todas as nossas vidas se cruzam. Todos os nossos actos.

Há uma outra linha, porém, mais ténue e dissimulada, que marca a fronteira entre o bem e o mal. Poderemos nós,... qualquer um de nós atravessá-la e, passar de pacato e inofensivo cidadão a... assassino implacável?

Que razões nos podem levar a fazê-lo?

O ódio e a vingança?

O sofrimento?

O amor?

É que... todos estamos ligados por... .. Linhas Invisíveis

A minha opinião:

“A vingança é uma espécie de justiça selvagem...” e “Eu sou o cavalo branco. Cada jogada é

uma morte!” são frases chave que o leitor vai encontrar em Linhas Invisíveis de J. Pedro Baltasar. As quase 600 páginas não poderão ser um entrave. Lê-se num ápice e fica-se a salivar por mais. Bom, muito bom.

Quando o empresário Robert Brannagh é assassinado é chamada à cena do crime uma dupla improvável: Michael Brunnett e Karen “Foxy” Brookes. Apesar de estarem quase toda a investigação às turras, a sintonia está sempre presente entre ambos, tornando-se os cúmplices perfeitos.

Dias mais tarde, são assassinados um padre de uma paróquia vizinha e a sua governanta. De destacar que o padre tem acusações de pedofilia, o que poderá ser a causa do seu assassinato. No entanto, o que é comum em ambos os assassinatos são as cartas que os dois receberam dias antes. Cartas misteriosas, acompanhadas de peças de xadrez, dando a entender que tudo poderá não passar de um jogo macabro e demente. Mas o pior está para vir. Na carta que o assassino deixou ao padre encontra-se o nome de Burnett, colocando-o também como uma das peças de xadrez.

A acção decorre entre 1979 e 2010 o que nos leva a estabe-

lecer paralelismos entre estas duas épocas. Se em 1979 o autor nos apresenta algumas personagens num cenário de juventude, de aulas, de liceu, personagens rebeldes, mas também ingénuas, com gangues à mistura; em 2010 estamos na actualidade onde um assassino continua a fazer o seu jogo e a matar pessoas.

Desde a primeira à última página vamos acompanhar o raciocínio de um jogador de xadrez que leva esta tarefa muito a sério e quase ao extremo.

Apesar de J. Pedro Baltasar já ter publicado Jaguar, pela Porto Editora não conhecia a sua escrita. Fiquei fã. Pena é que a actual editora não aposte na publicidade e na divulgação deste fantástico livro sob pena de passar ao lado de muitos amantes de policiais. Eu vou tentar fazer a minha parte e aconselhá-lo aos que gostam de livros bem escritos, com bastante ritmo, importante para o género, e com uma excelente história que nos envolve de tal maneira que as 600 páginas passam tão depressa que logo que o largamos ficamos com uma sensação de vazio.

Muito bom!

Fonte: Blog Marcadores de Livros

J. Pedro Baltasar

Linhas
Invisíveis

Chiado Editora

www.chiadoeditora.com
info@chiadoeditora.com

JAGUAR

UM EPICO EXPLOSIVO DE AÇÃO, AVENTURA E ROMANCE

Porto
Editora



LINHAS INVISÍVEIS

Não sentiu nada.

O tiro entrou como um fragmento ínfimo no espaço-tempo, sem ruído, suavemente, como tudo o que rodeava Robert Brannagh nesse instante. Num milionésimo de segundo, abriu um pequeno círculo de precisão cirúrgica no vidro frontal da viatura e atravessou a cabeça de Brannagh, saindo pelo vidro lateral traseiro do lado esquerdo, indo alojar-se cravado algures no solo, um tudo nada mais adiante. O sangue espirrou nas mais variadas direcções e o carro, desgovernado, foi embater devagar, – ironia das ironias –, de encontro a uma macieira.

Uma maçã desprende-se de um ramo e veio cair sobre o tejadilho do carro, deslizando, até cair, precipitando-se na poça de sangue que corria da porta entreaberta por onde o corpo de Robert Brannagh tombara.

Cumpria assim a maçã, a lei terceira que uns séculos atrás, Isaac Newton enunciara:

TUDO O QUE SOBE, TEM DE CAIR!

Entrevista escritor Lucas Limberti



O escritor Lucas Limberti, começou em junho uma campanha de financiamento coletivo online para a publicação do livro *Ritmia: O Ritmo da Vida*. A obra traz poemas em estado de música, divididos em Lado B e Lado A. O livro já foi lançado na Croácia e divulgado na Feira Nacional do Livro de Poços de Caldas deste ano. Segundo o autor, o livro surgiu durante um trabalho fotográfico de uma banda que ele fazia parte como ator e se apresentava no tradicional bairro boêmio de São Paulo, a Vila Madalena. “Percebi que todos

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

temos os ensaios e o show na nossa vida, estruturando o lado B e o A”, disse. Para ele, o leitor vai sentir a sonoridade da obra. “Durante a leitura, você vai refletir qual é o ritmo de sua própria vida”, afirma.

Lucas Limberti é graduado e licenciado em Letras pela USP - Universidade de São Paulo com habilitação em língua e literatura italiana. Fez especialização na UNISTRA - Università per Stranieri de Siena na Itália e cursou jornalismo na UMESP - Universidade Metodista de São Paulo. É autor dos livros: “*Ritmia - O ritmo da vida*” (Decápole, 2015), “*Entre aspas*” (Hexag editora, 2015) e “*Ventania do Infinito*” (Sundermann, 2012).

Além de professor é escritor e ator. Organiza Saraus, participa de grupos teatrais e dá palestras e oficinas sobre o fazer poético, argumentação e uso da língua.

Está no ar a campanha de financiamento coletivo do meu novo livro: “*Ritmia - O ritmo da vida*”.

Contamos com o seu apoio!
Link para compra do livro:
www.bookstart.com.br/ritmia

Boa leitura!

Escritor Lucas Limberti, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, primeiramente parabéns pelo lançamento do seu livro “Ritmia – O Ritmo da Vida”, conte-nos em que momento iniciou a escrita do livro?

Lucas Limberti - Ritmia – o ritmo da vida surge de um convite para organizar e criar poemas em forma de legenda para o trabalho de conclusão de graduação da fotógrafa e amiga Isabela Nabuco no ano de 2008. As fotografias tinham como objeto de apreciação o “Projeto Vinagrete”, uma banda de grandes amigos que tive o prazer de participar como ator com inserções cênicas e principalmente poéticas. Noites de música, teatro e poesia no tradicional bairro boêmio e cultural de São Paulo, a Vila Madalena. E como afirma meu amigo, cantor e compositor Uribe Teófilo, sempre me corrigindo quando uso o verbo no pretérito “fiz” parte do Projeto Vinagrete, me colocando a par, me convocando para abrir os shows com minha poesia e me presenteando com o convite para escrever a apresentação de seu disco recém-lançado. A junção da palavra poética ao universo musical foi consequência de uma experiência visceral de convívio com a arte e a necessidade de verter essas ideias que no final das contas revelam o ritmo da vida de todos nós, oras mais sérias como “formiga” (Lado B) e oras mais entusiasmada com “cigarra” (Lado A). Neste sentido, a música e a poesia são gêneros diferentes, mas quando entrelaçados desfilam completude e sentido para a vida.

Que temas estão sendo abordados?

Lucas Limberti - Unir o reino das palavras ao universo da melodia foi, sem dúvida, a junção de grandes amores: a Literatura, em sua expressão poética, e a Música, com sua atmosfera rítmica e melódica. O percurso de Ritmia une estes fundamentais tentáculos artísticos, a música e a poesia, que somadas ao teatro concebem minhas paixões maiores. O subtítulo, O ritmo da vida, vai se apresentar em dois momentos equilibrados. De início, temos a seriedade do vir a ser, enquanto a artista está no Ensaio (chamado de Lado B); nele, a seriedade, abdicação e dedicação são fundamentais e se constituem como caminho. Da metade para o final, se esta for a lógica adotada pelo leitor, surgirá o Show (chamado de Lado A), em que toda a seriedade da preparação ganha contornos de desfile e de palco. São dois momentos que, embora diferentes, são frequentes na vida do artista. Os versos decifram-nos ao público que não está acostumado ao fazer artístico e regala chaves que autorizam um mergulho nestes dois momentos fundamentais na vida do artista, seja ele poeta, músico, ator etc.

Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Lucas Limberti - Toda a apresentação pressupõe ensaio. Toda respiração pressupõe expiração. Se nasce para se poder morrer. Se caminha para chegar. Canta-se para encantar. Poesia para se compor e Música para amar. Ritmia – O ritmo da

vida é a poesia que pulsa do encontro do verbo com seu desfile sonoro. É a ideia de que, desde o primeiro segundo de vida, pulsa no peito o ritmo do coração, ora acelerado, ora lento, como o ensaio e o show, opostos necessários para o equilíbrio do homem que se descobre a cada tom de existência em poesia e canção. Como afirma o escritor Paul Verlaine sobre o fazer poético: “Música, acima de tudo”.

O que o motivou a utilizar do financiamento coletivo para publicação de “Ritmia – O Ritmo da Vida”?

Lucas Limberti - O fazer coletivo sempre foi uma causa em minha vida, como diria Carlos Drummond de Andrade em seu poema “Mãos dadas” da obra “Sentimento do mundo”, “O presente é tão grande, não nos afastemos / Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”. O crowdfunding é uma plataforma de financiamento coletivo relativamente novo no mercado editorial brasileiro, e a aposta nesse modelo foi de aproximar minha obra dos meus leitores e também para mensurar, de alguma maneira, o patamar que se encontra minha carreira como escritor no que diz respeito a essa venda rápida que o meio da web dispõe. O escritor que não considerar a internet como um meio fundamental de aproximar o leitor de sua obra está fadado a conquistar menos corações com suas palavras. A resposta tem sido muito positiva, com dez dias de campanha já batemos 40% da meta mínima e o céu é o limite para essa campanha que além de tudo tenta retomar o valor

UM LIVRO PARA LER E SENTIR



que a poesia e os poetas devem ter em nossa sociedade tão afastada da leitura e da literatura.

De que forma o leitor pode ajudar com a publicação do livro?

Lucas Limberti - O leitor poderá participar do livro que está sendo concebido em crowdfunding, ou seja, um financiamento coletivo. Além de comprar o livro nesta pré-venda, o leitor pode optar pelo e-book ou completar o pacote de recompensas com o disco do renomado clarinetista Alexandre Ribeiro; uma palestra ou oficina sobre o fazer poético que já venho ministrando em Escolas, Universidades e Instituições corporativas, bem como autógrafos, dedicatórias e etc. Visite o site, conheça o projeto e participe: www.bookstart.com.br/ritmia

Por que comprar “Ritmia – O Ritmo da Vida”?

Lucas Limberti - Este livro é um estandarte musical de liberdade. Um grito gostoso de se ouvir e de se ler. Um alarido que se faz doce, sério e fortuito tocado em ritmo de seriedade e extravaso, pois a lírica é o ritmo de nossa vida, por maior que seja a ausência de consciência do mesmo. A procura deste ritmo se faz incessante e infinita. Portanto, ritmo, poesia e reflexão são essencialidades do verbo, do verso e da vida. A mágica deste livro se dá antes mesmo de sua existência carnal, pois apresentei Ritmia durante uma palestra sobre o ensino de Literatura no Brasil, em italiano, na cidade de Pula, na Croácia. Na mesma semana que lancei no Brasil durante a Flipoços, Feira de Livros de Poços de Caldas em

Minas Gerais. Daí em diante, os deuses da Literatura estão se incumbindo de fazer esta obra cumprir seu papel de retomar o papel da poesia nos tempos do hoje. Do ensaio no Lado B, para o show no Lado A, um conjunto de versos que vão da seriedade da preparação musical, poética e artística, para a explosão insana do palco cumprindo um caminho inevitável na vida do artista, do músico, do poeta e, claro, do próprio homem.

A quem você indica a leitura da obra?

Lucas Limberti - Os versos decifram ao público que não está acostumado ao fazer artístico um mundo novo de rimas, ritmos, metáforas e sons numa lógica de realidade que faz todo o sentido para a vida de todos os homens que se encantam com

poemas que falam desde ritmos como tango, samba, rock, ou mesmo o ritmo de um garoto jogando futebol, alguém cozinhando, tocando uma cuíca ou se declarando amorosamente para alguém. Os poemas regalam chaves que autorizam um mergulho em momentos fundamentais na vida do artista, do poeta, do músico, do ator, etc. que são o ensaio e o show. Já para o artista a identificação será inevitável, as sensações poetizadas são fruto de uma vida em busca da arte, com caminhos, partidas e muitos pontos de chegada futuros.

Você irá ministrar palestras sobre o livro, pode nos contar um pouco sobre objetivos das palestras?

Lucas Limberti - A palestra contribui com a ideia de levar a poesia e o fazer poético ao maior número de pessoas, com a crença de que a poesia, a Literatura e arte são essenciais para resolver os problemas do mundo. É um ato quase religioso de minha parte nesse sentido de transformação social por intermédio da reflexão e da poesia. Mergulhar no universo da arte literária e principalmente da poesia faz deste encontro algo especial, em um bate papo que vai desmistificando alguns conceitos e criando outros sobre o que é ser poeta. Com o subtítulo “Uma visita à fábrica psíquica que encanta e mente” os participantes descobrem os mecanismos que fazem da poesia algo vital e ao alcance. Além disso, desvendam os segredos do mercado editorial e o caminho das pedras para quem quer se tornar poeta, escrever e publicar um livro.

Um sarau ao final do encontro e o desafio a se escrever um poema fazem desse encontro um momento inesquecível na vida dos participantes.

Como você vê “Ritmia – O Ritmo da Vida” dentro do mercado literário brasileiro?

Lucas Limberti - Essa pergunta revela um tom que sempre torna o fazer poético discutível frente aos ardis de seu justo escoamento. O mercado é fruto de uma sociedade consumista, cheia de modismos e pensamentos rasos no que diz respeito a reflexão. Portanto, a resposta se dá com uma pergunta intrigante: Quem são os poetas contemporâneos? Faça uma lista dos dez poetas vivos que conhece e a dificuldade será imensa, não porque as pessoas não gostam de poesia, mas porque ela perdeu seu valor nos dias de hoje. Nesse sentido, Ritmia – O ritmo da vida passa figurar uma lista dos pouquíssimos livros de Poesia na Literatura Brasileira publicado no presente ano e que, mais do que isso, inserido numa realidade de militância frente a aproximação do público por intermédio do financiamento coletivo (crowdfunding).

Essa missão, passa a ser um mote existencial, um front de batalha cujas balas são pétalas de rosas e ritmos em forma de versos

Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Lucas Limberti. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Lucas Limberti - A Literatu-

ra é mais do que um emprego, um ofício ou uma militância, é uma entrega por completo, uma religião que acalma os dias por meio de palavras que escorrem dos dedos carregadas de fé, afeto, gritos, acalentos e revoluções. É um limar dos dias que busca bem viver em ritmo de esperança.

E Ritmia – O ritmo da vida é a resistência da poesia e da literatura contemporânea frente a um “mundo caduco”, como tantas vezes proferiu Drummond, mais uma vez citado. É a Literatura, que vê na expressão artística da poesia a força transformadora dos males do mundo. É o ritmo que encanta e enche os corações de esperança do homem em busca de si mesmo. Neste sentido o poeta extrapola a seu aspecto humano e se coloca como um ser dotado de mágicas feituças e só quem descobre este segredo é capaz de transformar seu próprio mundo, obviamente para melhor.

Participe do projeto
Divulga Escritor

www.divulgaescritor.com

Conheça a saga

Planeta Terra

de Delanie Velázquez

Embarque numa viagem emocionante,
rumo a um futuro que nos aguarda silenciosamente.



A autora **Delanie Velázquez** apresenta o primeiro volume da série Planeta Terra.

Uma história divertida e envolvente. Um livro que estimula o pensamento e a reflexão, a arte de questionar e debater.

Visite nosso site e mídias sociais para descobrir mais:



www.delanievelazquez.com

 @delaniev  /delanievelazquez



escritoradelanievelazquez  82dv



Escritor Giuliano de Méroe

Participação especial

Resenha Crítica:

Obra: *Bartleby O Escrivão*, de Herman Melville (1819-1891)

Editado pela Cosac & Naify, o livro possui a primeira capa inteira verde, com linhas vermelhas pontilhadas nas margens, e o leitor para abri-lo precisa primeiro descosturar a capa, depois abrir as páginas do livro com uma espátula de plástico que vem junto com o exemplar. Ideia muito criativa da Editora, pois tal acabamento indica o tipo de história que o leitor encontrará pela frente.

A história se passa em Nova Iorque no final do século XIX, em um escritório de advocacia localizado em um centro comercial na famosa Wall Street. O dono desse escritório é um advogado, típico businessman, que narra a história envolvendo a contratação de um escrevente chamado Bartleby, para integrar sua equipe com outros dois escriturários Nippers e Turkey, e seu contínuo Ginger Nut.

Enquanto o primeiro, Nippers tem indisposição intestinal no período da manhã,

o outro, Turkey, começa a se comportar de modo excêntrico à tarde, a partir do meio dia. Contudo, o advogado faz vistas grossas a essas excentricidades, pois apesar disso ambos escriturários produzem grande quantidade de trabalho em um estilo imbatível.

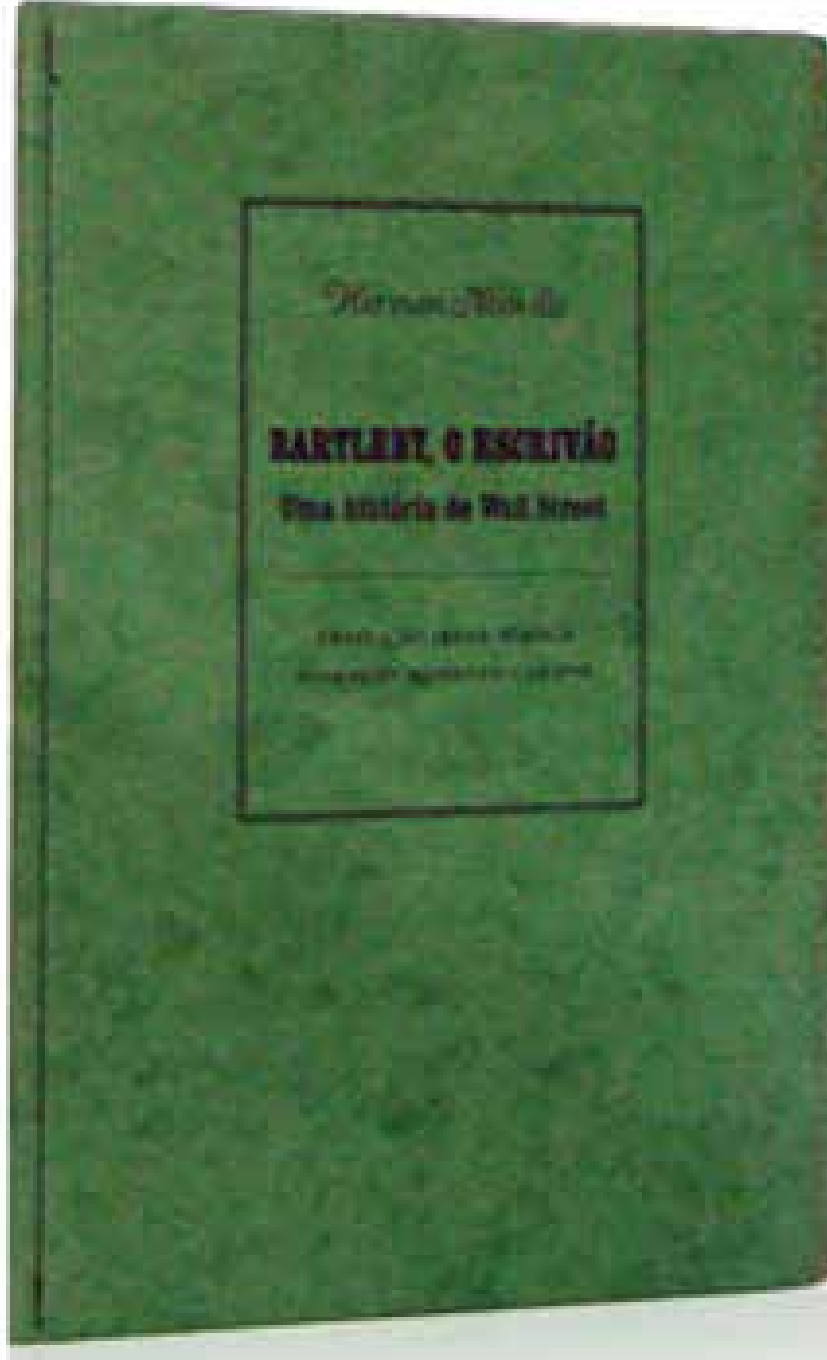
Com sua nomeação para cargo de Oficial do Arquivo público, a quantidade de tarefas típicas de um escritório – tabelionato, autenticação e cópia de documentos se intensifica consideravelmente, e sobrecarregando o trabalho dos escreventes, o advogado decide contratar outro copista, nosso Bartleby.

Inicialmente impressionado com a aparência pacífica, sua fragilidade asseada... O advogado se convence de que ele será um ponto de equilíbrio entre os ânimos de seus dois escreventes. Qual a surpresa, no entanto, quando ao chamá-lo para cotejar a cópia dos outros

dois escreventes, Bartleby lacionicamente responde: “Preferiria não...”. Tal ocorrência vai se repetindo, e estranhamente, o advogado se sente impotente para tomar qualquer atitude drástica contra seu mais recente copista, que “Prefere não...”.

Não há um só traço de incômodo e perturbação, e Bartleby repete essa mesma fórmula, firme e calmamente. Um verdadeiro estupor acontece em torno de Bartleby. A loucura em torno dele aumenta, e vai destruindo aos poucos todo o esquema burocrático do escritório. Quando a situação chega ao limite, o advogado resolve despedi-lo... mas para sua surpresa, o copista diz que preferiria não sair do escritório, e começa a morar dentro do prédio.

O advogado desesperado resolve mudar seu endereço de trabalho para desaparecer da frente de Bartleby. No entanto, conforme se desenvolve a cena, o advogado é procurado pelo



novo ocupante do prédio, que ao alugar a sala, para serviços, se depara com o escrevente ocupando impertinentemente a entrada do prédio. A única saída

foi chamar a polícia e o copista ser arrastado até a cadeia. Na prisão, sua conduta continua igual... ele prefere não comer... prefere não...cada vez prefere

não...até que morre por falta de comida.

Tempos mais tarde, o narrador ouve um boato que Bartleby havia trabalhado no Setor de Cartas Extraviadas dos Correios. “Cartas extraviadas! Não são como homens extraviados?” se indaga o perplexo advogado. Imagine um homem que, por natureza e destino, fosse propenso à solidão, a uma pálida desesperança – poderia ele encontrar trabalho mais adequado aos seus humores do que o contínuo trato com correspondências sem rumo, que finalmente expira e é reunida para arder em fogo? Compreensível à perplexidade do advogado em face dos rumos do destino.

Para complementar este estudo sob prismas filosóficos apurados, recomendamos a leitura de Crítica e Clínica, do filósofo Gilles Deleuze (Editora 34, 2ª edição 2011, 10º capítulo, pág 91/117).

Giuliano de Méroe é Mestre em Administração de Empresas, pós-graduado em Comércio Internacional, graduado em Relações Internacionais e Graduando em Filosofia. Editor da Revista Acadêmica Online, entrevistador e administrador do Divulga Escritor.



**REVISTA
ACADÊMICA**

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



Por Giuliano de Méroe

Marly Ferreira, nasceu em 26 de Abril de 1957, em Volta Redonda /RJ. Cresceu lendo romances e aprendeu a amar a leitura quando ainda era criança. Membro da Academia de Artes, Ciências e Letras do Brasil. Licenciatura Plena em Ciências Físicas e Biológica, também Bacharel em Teologia com Especialização em Ciências da Religião, pela Faculdade de São Bento do RJ. Mãe de cinco filhos minha carreira como escritora veio a acontecer após ver os filhos criados e encaminhados na vida.



Na minha infância não tive condições de passear nas minhas férias escolares, então quando as minhas amigas viajavam eu pedia os livros emprestados para ler, e como teria que devolvê-los quando elas retornassem eu fazia pequenos resumos dos livros que lia para mantê-los vivos na memória.”

Boa leitura!



Divulga Escritor - Escritora Marly Ferreira, é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos, o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Marly Ferreira - Na minha infância não tive condições de passar nas minhas férias escolares, então quando as minhas amigas viajavam eu pedia os livros emprestados para ler, e como teria que devolvê-los quando elas retornassem eu fazia pequenos resumos dos livros que lia para mantê-los vivos na memória. Com certeza a partir dali veio o gosto pela leitura juntamente com a desenvoltura na escrita.

Divulga Escritor - Observamos que a história dos seus livros se passa na cidade de Volta Redonda, no Rio de Ja-

neiro. Conte-nos o que mais a encanta e de que forma a literatura contribui para o desenvolvimento da cidade?

Marly Ferreira - Toda transformação ocorrida não só na região, mas em todo país. Na década de quarenta foi implantado ao Sul Fluminense do Estado do Rio o marco de passagem do Brasil rural para o Industrial. A construção da maior Companhia de Siderurgia da América Latina, a CSN, as margens do Rio Paraíba do Sul, mais especificamente entre o eixo Rio, São Paulo e Minas Gerais. A literatura está diretamente ligada, desde então a localidade tornou-se propícia para a análise das mudanças que ocorrem sob os âmbitos: ambiental, social e financeiro.

Divulga Escritor - No Romance de 2013, intitulado “Recordar, trazendo de volta ao coração”, há temática, como amizade, sentimentos e também aborto. O que a motivou a escrever sobre estes temas, qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe a obra?

Marly Ferreira - Pretendia escrever a trajetória de vida de minha mãe para deixar em memorial aos meus filhos a excepcional valentia desta mulher guerreira. Como sou mãe de quatro filhas e um filho, havia grande interesse das meninas em ouvir falar sobre a avó que mesmo sendo analfabeta construiu um patrimônio não só financeiro mas a sabedoria que legou a nós. Posteriormente as anotações foram criando volume, pois concomitante ao seu dia a dia havia também o surgimento e desenvolvimento da cidade de Volta Redonda, na qual ela tinha visto nascer e se transformar do meio rural ao grande polo Industrial. Nesta rotina há a questão da importância de valorizar as coisas pequenas observando os gestos e o sentimento que cada palavra está carregada. Quanto ao aborto é o momento ápice do romance baseado em minha vida real, pois ocorre de fato um fenômeno, constatando que a vida é um milagre principalmente para mim que se não fosse este fator sobrenatural eu não estaria aqui para lhe contar esta história.

Divulga Escritor - O livro “Escrito na Pedra com Arte e Tradição” fala de uma artista plástica expressando, em suas telas de pintura, a sua maneira

de ver o mundo, e, além disso, a pintora chega a desempenhar o papel de investigadora em um caso de mistério. Magnífico! Conte-nos mais.

Marly Ferreira - Monalisa é uma artista plástica que através de sua arte retrata a vida de forma nua e crua, o que nada a impede que em certos momentos recrie a história através de seu imaginário. É incrível a sua intuição e percepção, pois ao mesmo tempo em que dialoga com a existência de maneira descontraída ela desenvolve o seu dom natural erguendo a bandeira da justiça em prol da causa do fraco e oprimido. Por vezes se sente só na sua jornada mas uma lápide no túmulo de um desconhecido a fazia prosseguir. A sua arte é a forma de expressão usada para discutir sobre as diversas mazelas da sociedade desde a discriminação de gênero, racial, social, e religiosa no país. Sem ignorar os conflitos pessoais consegue colocar em pauta os seus planos de ajuda comunitária. Mais tarde Liza encontra um aliado no escritório da Galeria de Artes Roma e ganha força para lutar contra o poderio do grande empresário Leonardo Villane e a máfia dos quadros que o envolviam na lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e pessoas.

Divulga Escritor - A biografia do Senhor Valdemir Micheloni, escrita em “De Lanterninha a Comunicador”, surgiu de uma conversa com ele em uma de suas noites de autógrafa. O que despertou sua atenção, no histórico de vida do biografado?

Marly Ferreira - A intenção desta biografia é disseminar

a trajetória de vida de um homem de bem que com a sua simplicidade contribui para que haja uma sociedade igualitária, digna e justa. Para mostrar que não é necessário ser doutor ou PHD para prestar socorro ao necessitado. Valdemir nasceu no meado do século XX. Justamente no período em que a cidade de Volta Redonda estava iniciando. Foi menino de rua e superou todos os problemas que um filho de pai alcoólatra pode ter. Através de seu exemplo de determinação e perseverança outros possam ver que é possível construir um mundo melhor.

Divulga Escritor - O livro “De Pedra Bonita a Volta Redonda” é um livro biográfico. Qual foi o seu objetivo nessa produção literária?

Marly Ferreira - Nesta biografia pude trabalhar com outro homem especial cuja vida serve de exemplo para todos. Walmir Vitor nasceu na pequena cidade de Pedra Bonita na zona da mata de Minas Gerais, vindo para a cidade de Volta Redonda já rapaz, e começou trabalhando na construção civil, trabalhou na feira livre, vendeu laranja nas ruas da cidade, mas sempre priorizando o estudos. Seu sucesso vem da carreira na área de contabilidade juntamente com a sua carreira política. Um homem de bem que ao chegar ao poder mostrou-se bem preparado. E humilde e simples jamais se esquece de suas origens.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Marly Ferreira - Na Livraria Veredas no Pontual Shopping na

Vila Santa Cecília - Na Livraria Flamingo na Rua São João também em VR. Compras pelo site www.marlyferreira.com ou no site da editora Garcia Edizione.

Divulga Escritor - Como escritora, qual seu ponto de vista sobre o mercado literário no Brasil?

Marly Ferreira - Estamos caminhando a passos miúdos nesta área, faltam incentivo/ investimento, tanto para quem escreve quanto para quem lê. Um investimento arrojado em educação se faz necessário para que o hábito para leitura seja priorizado em todas camadas sociais. Mas sou otimista senão não seria professora. Acredito que nada é definitivo e a situação tende a melhorar.

Divulga Escritor - Em sua opinião o que pode ser feito para ampliar o interesse geral pela literatura na educação?

Marly Ferreira - Oferecer condições de leitura, isto é, que a criança tenha acesso ao livro não só na biblioteca da escola, mas em todos os lugares onde ela estiver.

Divulga Escritor - Escritora Marly Ferreira, estamos chegando ao fim da entrevista. Nossa equipe é muito grata à participação no projeto Divulga Escritor. Qual a mensagem que você deixa para nossos leitores.

Marly Ferreira - Leia sempre além de ser saudável, cria juízo.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Nilton Mendonça Participação especial

Cadê a cabeça...

Porque temos tantas diferenças?
Será que tudo acontece por causa de nossas cabeças?
Se tivéssemos só tronco e membros teríamos aceitação
integral uns aos outros e viveríamos em paz?

Sondei-me de todas as mais prováveis e improváveis questões, mas não cheguei a não ser uma breve teoria que julgo ainda não ser a certa, mantendo-me na interrogação. Escuto muitos dizerem em algumas situações ``não fui com a cara de tal fulano''

E muitas vezes acabaram de se conhecer; e me pergunto porque?

Ouvi diversos palestrantes, conferencista e consultores dizerem que: nós chegamos a esta conclusão porque vemos muito de nós nos outros. Mas até que ponto isso é verdade?

E lendo um pouco mais, vejo citações inclusive da bíblia onde relata-se diversas situações que devemos amar uns aos outros, como a gente mesmo, pois somos a imagem e semelhança de Deus ;mas na pratica muitas vezes não acontece...

Mas por quê?

Daí a ideia e...se nascêssemos sem cabeça seria assim?

É, portanto a cabeça o mentor de todas as desgraças e maldade entre o seres humanos? Ainda seguindo no curso da história da humanidade em que reis, príncipes, ou seja, autoridades de um modo geral em que a primeira atitude para manter a lei e a ordem, é mandar cortar a cabeça seja do homem ou mulher que por ventura na visão das autoridades estejam erradas.

A grande percepção ai é que a pessoa que esteja sem cabeça não age mais errada até porque já não vive, e com isso tudo fica em paz! Será? A minha percepção de tudo é que as coisas emanam da cabeça e com ela o velho egoísmo, e egocentrismo.

Porem pra sarar esse grande mal é melhor manter a cabeça ereta e com bons fluidos pra pensar no irmão agindo com perseverança querendo tudo como se fosse pra você e tornando as atitudes plenas.

Cair no propósito de que na vida tudo passa; menos suas atitudes que se forem de ajuda todos um dia lembrarão de você e seus méritos. E a propósito e com a cabeça.



Vem para nossa página no Facebook



**EU GOSTO
DE
LIVROS!!!**

**Dê Livros de presente!
Eu gosto de livros**

Gostar de livros é uma arte
Ter livros é um investimento
Ler livros é uma sabedoria
Dar livros é uma ajuda,
Um ato nobre e inteligente
Logo...
Gostar, ter, ler e dar livros,
É uma perfeita harmonia literária
Que faz bem para a alma, a vida.

Shirley M. Cavalcante



Escritor Roberto Mello



Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Nasci em 12 de junho de 1960 na cidade do Rio de Janeiro onde resido até os dias atuais. Com o decorrer dos anos, despertei o interesse pela literatura e pequenas composições musicais. Comecei participando de pequenos grupos de compositores no estilo de roda de samba, pagode e sambas de enredo. Após essa fase, resolvi cursar Engenharia Civil. Formado há 30 anos e atuante na área; continuo desenvolvendo o lado artístico tanto pela música como a escrita. Ministrei palestras motivacionais e autoajuda em diversos segmentos. Participei de Antologias e Coletâneas no Brasil e Portugal. Atualmente estou desenvolvendo quatro projetos literários e espero até dezembro poder finalizar.

Boa leitura!

“Todo escritor também é leitor. Deve procurar ler mais. Não se ater apenas aos livros de manchetes internacionais. Valorizar o autor de nossa terra é dar crédito a literatura nacional. Atualmente, há uma safra brasileira de ótimos escritores.”

Divulga Escritor - Escritor Roberto Mello é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que mais o encanta na escrita literária?

Roberto Mello - É um mundo mágico! Comparo a escrita literária como “engenharia de letras”. Com criatividade e inspiração, você planeja, idealiza, brinca e acaba elaborando uma obra literária fruto de “uma sopa de letrinhas”... [risos]. É fantástico criar mensagens para outras pessoas, assim como é maravilhoso construir para o crescimento social.

Divulga Escritor - Que tipos de textos gosta de escrever?

Roberto Mello - Sinceramente, gosto de escrever todos os estilos, inclusive técnicos; porém, meu xodó é o estilo poético.

Divulga Escritor - Que temas você aborda em seus textos?

Roberto Mello - Depende do momento ou inspiração. Já idealizei textos sobre a “Revolução ou (...) de 1964...?” como uma crítica e/ou...; texto abordando a insegurança que a população está sofrendo devido a violência urbana, definição de “Partido Político”..., se está partido não tem como promover união, é apenas fração, então, não tem poder para implantar solução. Abordo temas de amor, sentimentos, relações, motivacionais, autoajuda e etc.



Divulga Escritor - Em que momento se sentiu preparado para publicar o seu livro “Sonhos Perdidos”?

Roberto Mello - Sabe aquele momento que você dorme de um jeito e acorda com mil intuições? Pois é, foi dessa forma. Ele já estava pronto mais de quinze anos. A maioria das composições ali inseridas são letras de músicas de minha autoria, apenas fiz uma pequena adaptação para leitura e reflexão.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título para esta obra?

Roberto Mello - Sempre gostei de participar em concursos literários e rodas de samba. Meu sonho era o primeiro lugar, ou

pela literatura, ou algum intérprete de peso. Diversas vezes cheguei à fase final, mas não o primeiro lugar. Devido a isso, o sonho ficava perdido, logo, Sonhos Perdidos.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor em “O Mensageiro”?

Roberto Mello - Esta pergunta não esperava, afinal, será uma experiência única de leitor para leitor. Cada um entenderá pela própria experiência de vida e valores que estão enraizados em seu âmago. Vou sintetizar: o ser humano acha que pode solucionar tudo, porém, diante de algumas adversidades, não consegue raciocinar e é neste momento que aparece “O Mensageiro”.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Roberto Mello - http://www.amazon.com.br/Sonhos-perdidos-Roberto-Mello-ebook/dp/B00THFRBM4/ref=sr_1_1?ie=UTF8&qid=1436069731&sr=81&keywords=sonhos+perdidos <https://www.livrariabemtel.com.br/poesia/29-sonhos-perdidos.html> - <http://ciadoebook.com.br/catalogo/sonhos-perdidos> . “O Mensageiro” houve uma alteração e em breve estará disponível em todas as grandes livrarias virtuais.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Roberto Mello - Levar mensagens motivacionais, autoajuda, crescimento pessoal, reflexão, introspecção ao Eu, reconhecimento e valorização dos sentimentos, em suma, o máximo de informações positivas visando evolução espiritual e estimular a visão holística.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário brasileiro?

Roberto Mello - No Brasil, tenho observado um movimento crescente com certa lentidão, devido aos altos custos diretos e indiretos de toda a logística envolvida. Necessita mais investimentos governamentais e até mesmo a participação do meio empresarial, instituições ou organizações, criando estratégias para maior divulgação ao incentivo da leitura e isso, consequentemente, engloba escritor, editora, distribuidora e leitor. Existe um adágio que define: quem lê mais..., sabe mais! É o efeito “cascata”. Sabemos que neste “bolo”, o escritor fica com a menor fatia.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Roberto Mello. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Roberto Mello - Preliminarmente, eu que agradeço aos colaboradores pela oportunidade em participar desse excelente trabalho e alto profissionalismo que o projeto Divulga Escritor realiza. Todo escritor também



é leitor. Deve procurar ler mais. Não se ater apenas aos livros de manchetes internacionais. Valorizar o autor de nossa terra é dar crédito a literatura nacional. Atualmente, há uma safra brasileira de ótimos escritores. Tem que reduzir aquela opinião formada que livros estrangeiros são melhores que os nacionais. Já li alguns livros de literatura internacional, que foram considerados top, mas na verdade, deixam muito a desejar. O time brasileiro está superando, só perde para divulgação fantasiosa ou manipulação de dados estatísticos. Se o leitor chega a

uma livraria, acessa um livro de autor brasileiro desconhecido, acredite, pode gostar! Ninguém deve dizer que gosta ou não gosta se não experimentar. Há diversas variáveis pelo contexto, enredo e tipo de leitura. O leitor deve sempre usar o bom senso de raciocínio lógico e não dedução fundamentada pela mídia.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Textos do escritor Roberto Mello

Ah! Essa voz de preguiça.
Sua voz preguiçosa,
Atinge minha alma,
Bem deliciosa,
Não me acalma.

Ao teu perfume,
Invade meus desejos,
Sentindo ardume,
Com seus gracejos.

Ao tomar em meus braços,
Sinto arrepio voraz,
Em nossos abraços,
Saio totalmente de minha paz.

Ainda desse jeito,
Com você e seu molejo,
Prefiro você todinha,
E só na “pegadinha”.

Em resumo dessa estância...
Eu e você somos um elo,
Não quero nossa distancia,
Prefiro lhe amar por mais um século.

Quantos namoros hão de existir?
Quantos instantes hão de vir?
Quantos prazeres havemos de sentir?
Entre nós dois, no agora e aqui.

NEM PERCEBEU...!

Andando pela areia de uma praia
Pude perceber sorrisos,
Alegrias e contentamentos.

Olhos brilham com o vento,
Transmitindo sonhos e esperanças.

Percebi nesses sonhos e esperanças...
Ansiedades, expectativas e tristezas,
Pela demora em acontecer.

Sem perceber...
A pessoa trilha um caminho obscuro,
Absorve questionamentos e até mesmo dúvidas,
Porque a ansiedade ganha terreno no viver.

Saiba esperar e creia,
Seus sonhos irão acontecer,
Mantenha sua fé e esperança,
Ao tempo e com suave lembrança,
Muito ainda, irás agradecer!

O que significa “Partido”?

Incoerências de opiniões sacrificam decisões pragmáticas, tornando-as insolúveis de solucionar, apesar ou pelo peso, das tempestividades em suas idealizações. É uma pena remediar o que não pode ser remediado.

Insistentemente, um pequeno grupo à base de alucinógeno, com apenas fragmentos de ideias ou ideais, não conseguem união para colocar ponto final em uma decisão; afinal..., são meros fragmentos.

Uma expressão de fragmentos fantasiados que reflete onde não há união denomina-se partido. Caso houvesse união..., a meu entender, seria denominado de união dos... [risos].

É uma eloquência achar que carnaval são qua-

tro dias de folia. Essa festa não dura apenas esses quatro dias. Hoje vejo e entendo que é o ano todo. É só acompanhar a mídia.

Alguns “gestores partidários” são doutores com especialização em metáfora catastrófica... Por quê? Qualquer grupo, pequeno ou grande, que adota o sistema partidário, com certeza levará alguém para falência, mas..., nunca a eles. Cada um pensa em si e não pelo objetivo global, logo, a simples conclusão: vendem apenas imagem e não a verdade de unificação! Apenas promessas..., promessas...! O céu e o inferno devem estar lotados de promessas vãs.

Se você refletir sobre “ideia partida” ou “ideia partidária”, com certeza, não chegará à conclusão..., não existe fração de conclusão.

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Por Giuliano de Méroe

Valmir dos Santos Neves Filho é natural de Salvador, BA. Radicado em São Paulo, desde 2001, é graduado em Gestão de Recursos Humanos, pela UNIBAN - SP. Possui pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas Para Negócios pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, tem mais de oito anos de estudos na área de RH. É autor de pesquisa referente ao clima organizacional, que tem como tema Proposta para Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, obtendo nota máxima pela comissão organizadora. É autor de diversos artigos publicados no site www.administradores.com.br e participa ativamente como visitante do CONARH, desde a edição de 2007.

“Uma grande empresa está em busca de um funcionário que atenda a tais e tais requisitos; na vida pessoal, há um alguém que procura por sua cara metade que tenha tais e tais características.”

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Valmir Filho, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a escrever o seu livro “O Diário de um Arcanjo”?

Vamir Filho - Eu agradeço pela oportunidade de estar com vocês e poder divulgar este maravilhoso trabalho que nasceu a partir do momento em que eu e minha família passamos por um problema que afeta milhares de pessoas. A partir daí, observei quantas pessoas sofrem com a infertilidade, ao redor do mundo, e por saber que este problema não é isolado e exclusivamente meu, mas, um problema que ocorre desde os tempos remotos. Por ter vivenciado essa experiência, decidi escrever esta obra para poder ajudar as pessoas que vivem o mesmo drama, visto que, para enfrentá-lo há uma saída, mas, por você estar tão envolvido com o problema, fica difícil encontrar a saída que está logo a sua frente.

Divulga Escritor - Que temas você aborda nesta obra?

Vamir Filho - Os temas abordados nesta obra são: 1) Os primeiros registros da infertilidade; 2) Os problemas com miomas, pólipos, endometriose; 3) A fé em Deus acima de tudo; 4) O quanto o apoio da família é fundamental nos momentos difíceis; 5) O desenvolvimento dos bebês, mês a mês, desde a fecundação até o nascimento, dentre outros.

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através do enredo que compõe o livro?

Vamir Filho - Nesta obra eu



transporto o leitor a vivenciar o mundo da infertilidade, com uma história em que há um final feliz e, ao mesmo tempo, orientando o leitor a buscar ajuda nos locais especializados para que possam concretizar o sonho da maternidade.

Por meio desta obra, eu ajudo o leitor a lutar pelos seus objetivos, porém, não perdendo a sua essência, que é respeita e tratar o próximo como gostaria que fosse tratado, além de conduzi-lo à internalização da certeza de que “Um sonho que se sonha junto, vira realidade”.

Além disso incentivo o leitor a

não desistir dos seus objetivos e lembro o quão é gratificante ser pai e ser mãe, porém, não é uma tarefa simples, contudo é muito gratificante e desafiadora nos tempos atuais.

Divulga Escritor - A quem você indica a leitura?

Vamir Filho - Aos amantes da vida e da leitura, a todas as famílias grávidas e não grávidas, às pessoas que sofrem com a infertilidade, sejam elas vítimas da endometriose, de pólipos, de miomas, dentre outros problemas; aos médicos ginecologistas, obstetras, anestesistas e

a todos os profissionais da área da saúde.

Divulga Escritor - Onde comprar o seu livro?

Vamir Filho - O livro pode ser adquirido no Clube dos Autores através do link: http://clubede-autores.com.br/book/158767--O_Diario_de_Um_Arcanjo#.VZ5ayV9VhVI - ou enviando e-mail para o autor no endereço: vsn_f@hotmail.com, sendo que, após o pagamento, o leitor receberá o livro autografado em sua casa.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Vamir Filho - Poder contribuir para um mundo cada vez melhor, levando conhecimento às pessoas, e agregando valor a sua vida.

Divulga Escritor - Pensas em publicar um novo livro?

Vamir Filho - O próximo trabalho a ser desenvolvido, será um livro em que eu comparo o mundo corporativo à vida pessoal, onde repetimos, em ambos os cenários, as mesmas coisas e atitudes, vivemos os mesmos problemas, porém de uma forma um pouco diferente, por exemplo: Uma grande empresa está em busca de um funcionário que atenda a tais e tais requisitos; na vida pessoal, há um alguém que procura por sua cara metade que tenha tais e tais características. É esta inter-relação que será abordada no livro.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies do autor Valmir Filho?

Vamir Filho - Hoje, meu prin-

cipal hobbies é brincar com meu filho Rafael. Às vezes, chego em casa cansado após um dia de trabalho e ele vem correndo, me chamando para brincar. “Vem papai, senta, vamos brincar...”. Gosto também de futebol com os amigos, bater um bom papo com os pares, gosto de ler, viajar, conhecer lugares, pessoas e costumes, é muito bom e gratificante, além de enriquecer também o nosso intelecto.

Divulga Escritor - O que mais o encanta na literatura brasileira?

Vamir Filho - Como bom baiano e por ter sido vizinho do saudoso Jorge Amado e de Zélia Gattai, lá no bairro do Rio Vermelho, em Salvador, posso dizer que a literatura brasileira é muito rica em suas formas e personagens, que ganham vida e permanecem, para sempre, registradas nas nossas memórias.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Valmir Filho. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que cada leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Vamir Filho - Acredito que o maior desafio é o contínuo incentivo dos professores à leitura, para que os jovens se voltem mais para o mundo literário e possam ler mais, aprender, conhecer e enriquecer o seu currículo e o seu intelecto. Infelizmente, hoje encontramos jovens, até nas faculdades, que não têm como hábito a leitura,

além de não conhecer nenhum dramaturgo ou obra literária de um imortal da Academia Brasileira de Letras. Isso é muito triste para um país que atravessa um momento crítico em todos os aspectos, dentre eles o político, o econômico e o social. O leitor precisa estar consciente de que deve reservar um pouco de seu orçamento mensal para investir na aquisição de livros, para assinatura de jornais e/ou revistas e para a frequência nos espaços de arte como o cinema e o teatro, além de exposições artísticas em geral. Não basta dar os parabéns aos escritores por escreverem suas obras, as mesmas precisam ser adquiridas pelos leitores.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Anchieta Antunes

Participação especial

Três minutos

Estava eu em repouso absoluto, e desfrutava do meu momento de paz, com a coluna usufruindo a trégua de eterna sustentação de um corpo de noventa quilos, ou seja, estava fruindo minha “siesta” diária.

Gostaria neste momento de fazer um pleito a Deus, ou aos deuses, em benefício dos sexagenários: nós, homens experientes, de fôlego suplicante, de pernas claudicantes, de vértebras caducantes, de suspiros insistentes, e de vontades declinantes, precisamos urgentemente de quatro períodos de sesta, sob pena de velório antecipado. Seria mais ou menos assim:

- a) Primeira sesta a ser desfrutada teria lugar logo depois do café da manhã; a o exercício da mastigação de bolo, banana, bolacha e biscoito, não é tarefa leve.**
- b) Segunda sesta, depois do almoço, desde que faz mais de duas horas da primeira, e por cima, enfrentando uma maratona de mastigação, em seguida a digestão de uma feijoada com pé de porco, Joelho de porco e costelas cozidas, de mais tempo para proporcionar uma digestão sem pressa, ou seja, bem elaborada e saudável.**
- c) Logo após a sopa do jantar, onde se come um pouco da carne que sobrou, farofa carregada na manteiga, um pedaço generoso de queijo de coalho frito, um macio pão francês com bastante manteiga e não poderia dispensar um farto pedaço de espapaçada, com bastante manteiga. Neste momento não seria apropriado fazer a sesta, apenas de cochilo, e pode ser desfrutado na poltrona da sala, enganando quem que estamos assistindo o programa com ela.**
- d) Finalmente o merecido repouso noturno, quando equilibramos nossas forças contra os ventos alísios dos dias de nossa fortuna vivencial. As atribulações noturnas nos deixa exaustos quando nos despertamos pela manhã. Por isto a necessidade daquela sesta, logo depois do café da manhã.**

Como disse, estava eu em repouso absoluto, usufruindo da minha merecida sesta vespertina, em sono profundo e sem querelas, quando Deus resolveu me banhar com gotas celestiais de amor, paz e rejuvenescimento; chovia uma chuva plácida, sem pressa de molhar, brilhante como o mais puro diamante; chuva que trazia em seus elementos a dádiva do perdão e da compaixão. Mais ou menos despertei, não totalmente, mas apenas para saber que Deus havia entrado no meu quarto, vestido de neblina, para me banhar de serenidade, de amor e de “felicidade”. Apenas três minutos; uma eternidade para a felicidade.

Eu sabia que estava nas mãos D’Ele, que meu momento de ganhar o prêmio de três mi-

nutos de felicidade era aquele, e não podia deixar passar despercebido, apenas por preguiça de abrir os olhos para reconhecer o regalo e aceitá-lo com um largo sorriso. Quando Ele me entregou o presente, disse solene: “Meu filho amado, três minutos de felicidade em um dia, equivale a uma boa colheita nos campos do nordeste em tempos de provações. Aproveite-a, não desperdice, porém não se entusiasme demais: a luxúria do prazer reduz o mesmo a um momento perdido. Apenas aproveite seus três minutos de felicidade.

Quando eu estava absorvendo todo este ensinamento, eis que chega sorradeira minha amada mulher para cuidar da minha saúde: fechar a janela porque eu estava me molhando com uma chuva que certamente me traria uma gripe brutal. Ela sempre esquece que eu não gosto de adoecer, não gosto de ir ao médico desfilar copiosas lágrimas que brotam de uma cornucópia de flagelos corporais. Da janela aberta de par em par, deixou apenas uma fresta por onde o vento teimoso não relutava em transportar para o fino lençol que me cobria os últimos pingos de chuva daquela tarde de inverno na serra.

Tarde da tarde despertei para o mundo dos vivos e senti que ainda restavam incólumes algumas gotas de Deus em meu pijama. Passei meus dedos suplicantes por elas e suguei o fluido divino, enchendo minha alma de um pouco de divindade.

Acordei e tive que vir dedilhar estes acontecimentos ímpares na vida de um velho lacustre nas serras das russas.

**final de contas praticar
ve, requer vigor;**

**s que disfrutamos da
da deglutir e começar
idas; esta sesta precisa
aborada por um corpo**

**brou do almoço, uma
ito na manteiga, e um
o pedaço de macaxeira
chamar um cochilo de
ndo a esposa que acha**

**orças combalidas pelos
de sonhos e pesadelos
ssidade indispensável**



A transversalidade
das artes

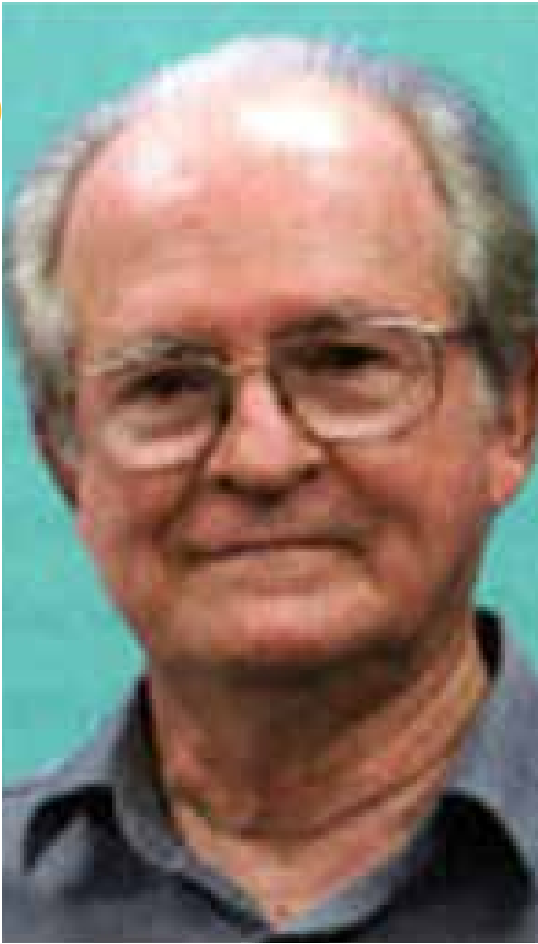
F **L** **I** **P** **O**

Festa Literária Internacional do Ipojuca

De 17 a 20 de setembro | 2015

Porto de Galinhas | Ipojuca | PE

Informações: www.ube.br.com



Valter da Rosa Borges nasceu no Recife, Brasil, em 15 de março de 1934.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco em 1959

Ingressou no Ministério Público de Pernambuco em 1963 e se aposentou como Procurador de Justiça em 1993.

Foi Professor de Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, e de Direito Civil na Universidade Católica de Pernambuco.

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

É livre pensador, parapsicólogo, poeta, filósofo. Conferencista e autor de artigos e livros que versam sobre os mais diversos assuntos.

Fundador do Grêmio Cultural Joaquim Nabuco (1950), Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas (1973) e Academia Pernambucana de Ciências (1978.)

De 1968 a 1982, dirigiu e apresentou o programa O Grande Júri, por ele criado, na TV Universitária Canal 11, da Universidade Federal de Pernambuco.

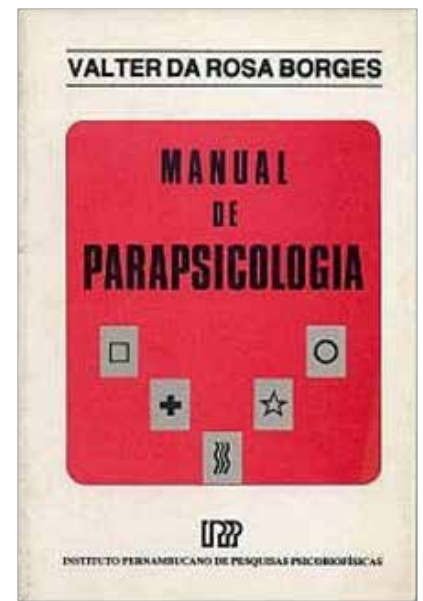
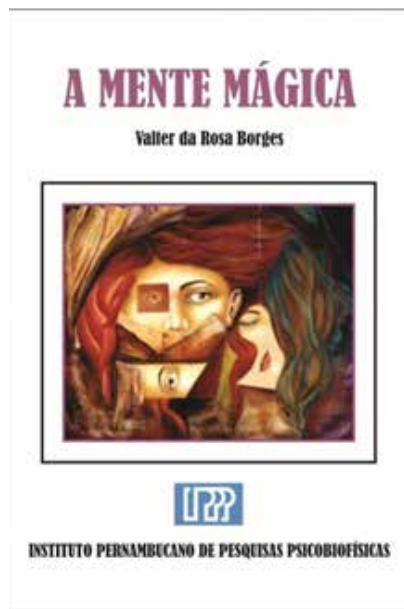
Em 1977, recebeu o título de melhor produtor de Televisão em Pernambuco.

Em 1972, foi considerado, pelo Jornal de Letras, uma das dez personalidades da cultura de Pernambuco juntamente

com Gilberto Freyre, Ariano Suassuna, César Leal, Ladjane Bandeira e José Xavier Pessoa de Moraes, entre outros.

É membro da União Brasileira de Escritores, da Academia de Letras e Artes do Nordeste, da Academia de Artes e Letras de Pernambuco, da Parapsychological Association e da Associació Iberoamericana de Parapsicología.

Boa leitura!



Divulga Escritor - Escritor Valter da Rosa Borges, é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que o motivou a estudar parapsicologia?

Valter Borges - Um livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, intitulado “Parnaso do Além Túmulo”. Na década de 1950, eu me dedicava a escrever poesias e publiquei o meu primeiro livro de poemas intitulado “Os Brinquedos”, em 1954, e que recebeu elogios dos críticos literários da época, como, por exemplo, Mário Melo. Eu, então, estava atualizado com a literatura brasileira e portuguesa e a leitura de “Parnaso do Além Túmulo” foi um impacto para mim. Francisco Cândido Xavier escrevia poemas no estilo dos mais expressivos poetas brasileiros, das mais diversas escolas literárias, com uma perfeição que encantou os críticos literários de renome com Humberto de Campos, Monteiro Lobato, en-

tre outros. Tratava-se de um fenômeno literário único no mundo e isso despertou meu interesse de pesquisar esse novo aspecto do psiquismo humano por intermédio da Parapsicologia.

Divulga Escritor - Você tem vários livros publicados nesta área, entre eles: “Introdução ao Paranormal”, “Manual de Parapsicologia” ... O que é Parapsicologia?

Valter Borges - A Parapsicologia é a ciência que tem por objeto o estudo e a pesquisa dos fenômenos incomuns da mente humana, que consistem na relação psíquica entre as pessoas por meios não sensoriais (telepatia), na visão de fatos à distância (clarividência), na adivinhação de acontecimentos futuros (precognição) e da ação direta da mente sobre a matéria sem intermediários físicos (psicocinesia). Hoje esses fenômenos paranormais têm sido estudados por pesquisadores de outras áreas da ciência.

Divulga Escritor - Que temas você aborda em seus textos poéticos?

Valter Borges - Temas da experiência humana em seus mais diversos aspectos com conteúdo filosófico e científico, quase sempre sintético e sob a forma de aforismo. Cultivo a metáfora e o paradoxo. Tenho ojeriza à prolixidade e aos textos obscuros com o claro intuito de produzir a impressão de profundidade

Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através de seu livro “O Ser, o Agora, o Sempre” que foi destaque em Academia Pernambucana de Letras?

Valter Borges - O livro obteve o primeiro lugar do prêmio de poesia Lyra e César, versão 1995, tendo a Comissão Julgadora, em seu parecer, que “O Ser, o Agora, o Sempre” se caracteriza “por um alto nível de conteúdo e beleza em forma, contenção e síntese admiráveis” e que seu autor revela possuir



“espírito culto, profundo e de grande lucidez”. A mensagem nele contida é a mesma de todos os meus livros: o trânsito do ser humano na vida do universo.

Divulga Escritor - Em sua opinião, qual o livro de sua autoria que se tornou um marco em sua carreira literária, por quê?

Valter Borges - É difícil a escolha. Cada livro tem sua personalidade própria. Refletem minha trajetória existencial em momentos diferentes. Assim não tenho um livro preferido, mas todos meus livros me são queridos, pois refletem as minhas mudanças em cada época de minha vida. Os leitores é que devem fazer a sua escolha.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Valter Borges - Na Amazon.com. São na forma de e-book, pois os livros físicos são em número limitado e destinado aos amigos mais próximos. Não sou um escritor profissional e, por isso, não tenho interesse em lu-

crar com os meus livros. Tanto assim que as pessoas que visitarem meu site www.valterdaro-saborges.pro.br e se interessar por um ou alguns deles, basta-me enviar o pedido para o meu e-mail rosaborges@terra.com.br e eu atenderei gratuitamente ao pedido.

Divulga Escritor - Que temas você aborda em suas palestras?

Valter Borges - Temas ligados à parapsicologia, filosofia, mitologia e religião. E também reflexões sobre os poetas de minha preferência, como Fernando Pessoa, Mário Quintana, Millôr Fernandes, Manoel de Barros, entre muitos outros.

Divulga Escritor - Quem desejar como deve fazer para contratá-lo?

Valter Borges - Entrar em contato comigo por intermédio do meu e-mail acima mencionado.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário pernambucano dentro do mercado literário Nacional?

Valter Borges - Em plena ascensão apesar das dificuldades inerentes ao mercado editorial. Os pernambucanos são especialmente sensíveis à poesia, além de outras manifestações literárias.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Valter da Rosa Borges. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Valter Borges - A leitura é o alimento natural da mente. É o exercício psíquico que previne doenças cerebrais como o Alzheimer. É o processo de enriquecimento intelectual e que também desenvolve a capacidade de pensar. Quem não lê é um marginal da realidade, incapaz de compreender o que ocorre no mundo.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritor Eduardo Garcia
Participação especial

Projeto Berlinda Literária

O Projeto BERLINDA LITERÁRIA será apresentado mensalmente na primeira quinta-feira do mês, as 17h (dezessete horas). O evento ocorrerá na sede da UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES-UBE, na Rua Santana, 202, Casa Forte, Recife, Pernambuco, podendo também ser itinerante em local a ser escolhido pelo coordenador ou pelo escritor convidado.

A essência desse projeto é sabatinar um escritor de qualquer vertente literária concedendo ao público conhecimento mais apurado de sua vida e da sua obra. Tem como objetivo divulgar o escritor pernambucano, sua biografia e seu trabalho, sendo o evento devidamente registrado em áudio, vídeo com apresentação no Youtube e outras mídias que forem criadas. Este acervo servirá de memória para a UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES – UBE.

Este projeto, procura atender a divulgação do escritor, sua interação no mundo literário, seu trabalho de investimento em prol da cultura.

O projeto tem a coordenação do escritor Eduardo Luiz Garcia.



I. DESCRIÇÃO DO PROJETO

A) Constituição:

- Coordenador
- Escritor (Sabatinado)
- 4 Escritores (sabatinadores)

B) Público - Aberto

- Convidados do Escritor sabatinado
- Convidados pelo programa via divulgação pela mídia impressa, falada e redes sociais.

C) Objetivo Específico

- Aflorar os valores da cultura literária



Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Vamos conhecer nossas páginas no Facebook, divulgando Literatura, temos:

Divulga Escritor

Divulgando Escritores, textos literários.

www.divulgaescritor.com

Eu gosto de Livros – Divulgando livros

www.eugostodelivros.com

Revista Acadêmica Online

Divulgando textos técnicos e acadêmicos

www.revistaacademicaonline.com

SMC Comunicação Humana

Assessoria de Imprensa e desenvolvimento de sites.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Entrevista escritora Patrícia Dantas



Sempre fui encantada por esse universo de criações através das palavras e histórias que ganham vida a cada virar de páginas.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Cronista, historiadora, amante de tudo o que a literatura faz com o mundo. Colunista da CONTI outra e do Divulga Escritor: Autora do livro de crônicas Intimidades de uma Escritora, pela Editora Multifoco. Coautora do livro de crônicas e poemas Vestidas de Palavras pela Editora Scortecci. Participação em Antologias: Solilóquio Antologia Crônicas, Focus Antologia Poética VII, Antologia Mundo, Concurso Antologia Poética, pela Editora Cogito.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritora Patrícia Dantas é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos o que a motivou a ter gosto pela escrita?

Patrícia Dantas - O prazer é todo meu. Parabéns ao Divulga Escritor pelo incentivo e divulgação da literatura nacional, além de fazer pontes importantes com a literatura internacional. Meu gosto pela escrita surgiu desde criança. Sempre fui encantada por esse universo de criações através das palavras e histórias que ganham vida a cada virar de páginas.

Divulga Escritor - O que mais a encanta nas crônicas?

Patrícia Dantas - A criação do relato breve. A estrutura. Como contar, falar das situações e pessoas dentro dos espaços reais e fictícios.

Divulga Escritor - Escrito a 3 mãos, como foi a construção do livro Vestidas de Palavras?

Patrícia Dantas - O livro Vestidas de Palavras (2015) foi uma descoberta entre três cronistas de estados diferentes (Alexandra Collazo, de São Paulo; Simone Guerra, de Minas Gerais; e eu, da Paraíba). A gente se conheceu nesse universo virtual (entre 2013 e 2014) e começamos a trocar textos e comentários quase diariamente. Ao passo que a amizade surgiu e as crônicas eram o foco das conversas, veio a ideia de montarmos um livro de crônicas a três mãos. O livro também possui crônicas e poemas individuais.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em publicar o seu livro “Intimidades de uma Escritora”?



Patrícia Dantas - O livro Intimidades de uma Escritora (2015) surgiu de um blog de crônicas que criei em 2013. Em janeiro de 2014 fechei o blog e organizei o livro em três partes: Amar é fora do comum; Se vestir de liberdade é se reinventar; O que não se pode inventar se vive. Enviei o livro para editora

Multifoco, que fez a publicação. **Divulga Escritor - Qual a mensagem que você quer transmitir ao leitor através da leitura desta obra?**

Patrícia Dantas - É um livro que parte de experiências, vivências, observações. Através das percepções e imagens que as crônicas encaminham, que



os leitores possam dialogar com as histórias e vê-las de forma leve e descontraída.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar os seus livros?

Patrícia Dantas - Loja da editora Multifoco: <http://editora-multifoco.com.br/loja/product/intimidades-de-uma-escritora/> Haverá o lançamento em outubro desse ano, que também ficará disponível à venda no local do evento. Logo divulgarei na

fan page do livro: <https://www.facebook.com/pages/Intimidades-de-uma-Escritora/358140877622318?ref=ts>

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora?

Patrícia Dantas - Estar sempre atenta ao mundo e às pessoas. Captar alguma coisa do universo e da vida. Só assim essa busca por alguma compreensão e entendimento poderá ter algum

sentido, chegar a algum lugar, ou não rs.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário de João Pessoa, dentro do mercado literário brasileiro?

Patrícia Dantas - Em expansão. Um mercado para leitores ávidos, curiosos, interessados em conhecer cada vez mais o que a Literatura tem a oferecer, dos clássicos aos contemporâneos. Queremos um mercado acessível, dinâmico, eficiente, que destaque mais os escritores nacionais nas livrarias e nos dê opções de escolha.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Patrícia Dantas. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencermos os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Patrícia Dantas - Agradeço imensamente o espaço e o apoio do Divulga Escritor. Acredito no leitor como alguém que pode fazer uma imensa contribuição social. Ele um incentivador e amante da leitura; alguém que pode levar a experiência e o prazer da leitura aos amigos e conhecidos, seja através de encontros pessoais, nas redes sociais, eventos, trabalhos voluntários e outros espaços que contemplem a leitura como um bem de valor humano, que transcende a realidade e permite a compreensão do mundo por meio da linguagem.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Escritora Mirian Menezes de Oliveira Participação especial

Ausência se faz na presença

Ao iniciar a leitura desta crônica, é possível que alguém desista nas primeiras linhas.

Toda e qualquer atitude em relação a uma crônica é louvável, pois o gênero em questão, presta-se à reflexão e brota, na maioria das vezes, do fundo da alma!

A resposta do leitor será sempre bem acolhida!

Partindo deste princípio, traçarei os esboços de mais uma “crônica parisiense”, concebida nas Catacumbas de Paris.

“Como a ausência se faz na presença?”

A frase interrogativa luta em meu interior. É “meu dever” degustá-la, alavancá-la e ampliá-la...

Quando realizei o extenso percurso das Catacumbas de

Paris, deparando-me com ossos de ancestrais “mortos” de guerra... “anônimos falecidos”, em decorrência de inúmeras “pestes”, pensei sobre a VIDA.

Nosso trajeto! Infindo... contraditório...

“Passamos” pela vida das pessoas e elas por nós...

Tentamos “fincar” raízes, mas quem garante os próximos segundos?

Somos árvores em solo arenoso!

Por mais que tentemos disseminar raízes, a “circularidade” de nossas vidas projeta-nos para uma viagem, repleta de “presenças” e “ausências”.

Os ausentes sempre se farão presentes, assim como os “presentes” se corporificarão na ausência.

O leitor, certamente, já se deparou com pessoas, as quais

não via há anos e suas “presenças” trouxeram, com força, os anos de “ausência”.

“Nossa! Não via esta amiga há dez anos!”

De fato, basta olhar para alguém que há muito você não vê e os minutos não vividos juntos são computadorizados em um átimo!

Não é incrível?!

Pois tudo isso me veio à mente, no momento em que circulei pelas Catacumbas, cabisbaixa, pensativa, ouvindo “silêncios” e gotículas de água, que minavam do teto; enxergando na penumbra, ossos de “meus pares”! Que vivência intensa!

Sim! A ausência se faz na presença e o contrário também é possível!

Esta é a dialética da vida! Forte... intensa...

Pesada, não?!

informação com **qualidade**
na palma da sua mão.

www.portalconexaopb.com



Entrevista escritor Vinicius Thadeu Soares



Quando encontrar um escritor que publica em blogs, ou escreve no Word, ou simplesmente tem um caderno de poesias, primeiro leia tudo. Caso goste, logo compartilhe com amigos e conhecidos, assim o autor sente-se valorizado, e pouco a pouco vai ganhando visibilidade.”

Por Shirley M. Cavalcante (SMC)

Natural de São Paulo, Vinicius Thadeu Soares procura trazer um estilo que intermedia entre o conceito de autores clássicos do Brasil, e tramas frenéticas com suspenses, que autores estrangeiras introduzem em suas obras. De simples poemas com rimas logo imaginadas, houve um conselho de um amigo para que se arriscasse a escrever um livro. Iniciando uma obra com lampejos infanto-juvenis, logo interessou-se por históricas tramas da primeira época do romantismo, convertendo sua obra para um romance clássico-contemporâneo. O resultado é uma história que fora bem aceita pelas pessoas que a leram. Contudo, podemos esperar muito mais de um jovem autor que se empreita pelo mercado literário cedo.

Boa leitura!

Divulga Escritor - Escritor Vinícius Thadeu Soares é um prazer contarmos com sua participação no projeto Divulga Escritor. O que o motivou a ter gosto pela escrita?

Vinícius Soares - A oportunidade de criar narrações, casos, fatos, contratempos, resoluções, inícios, finais, personagens e situações, tudo à minha própria maneira de interpretar a vida e o tempo. Sempre tive esse desejo, desde muito criança; e hoje, com maturidade e sabedoria que adquiri, tento passar mensagens e opiniões; não fechadas, mas que fiquem abertas para a reflexão dos próprios leitores. Podem adotá-las ou não, mas o importante é transmitir que o pensamento livre é o primeiro predicado que o ser humano deve ter, se quer alcançar a felicidade.

Divulga Escritor - Em que momento pensou em escrever o seu livro “O Garoto”?

Vinícius Soares - A verdade é que há anos atrás eu costumava escrever poemas simples, com rimas bastante comuns. Um amigo gostava de ler, e de repente ele me disse que devia tentar escrever um livro. Senti que era um desafio, construir todo um enredo, trama, clímax, a composição de personagens, e me apaixonei de súbito pelo trabalho; assim resolvi seguir em frente, e graças a Deus consegui obter um bom resultado final do romance.

Divulga Escritor - Conte-nos o que o motivou na construção do enredo e personagens da obra?

Vinícius Soares - Pura experiências de vida, pessoas e fatos



Não é o autor quem eterniza sua obra, mas sim seus leitores. Espero criar uma linha de trabalhos que logo me conceituem com certa peculiaridade.”

que observei e presenciei, reflexões que formulei a partir de casos que testemunhei, e para realçar toda essa composição, escolhi um sublime cenário natural, que vem a ser o principal dos quadros e das regiões onde a história se passa, que é a Serra Gaúcha; um lugar por onde sou fascinado, mas nunca tive a oportunidade de conhecer, tive que estudar a história de lá, juntamente com a de Caxias do Sul e o dialeto gaúcho; aspectos que pretendo ver pessoalmente um dia.

Divulga Escritor - O que mais o encanta em “O Garoto”?

Vinícius Soares - Acredito que essa resposta seja pessoal. Na minha opinião, é a forma como a trama evolui, que é em progressos paralelos de tempo, e também a mensagem principal, que acredito ser muito impactante e reflexiva.

Divulga Escritor - Onde podemos comprar o seu livro?

Vinícius Soares - Pelo fato da editora que o lançou trabalhar sob demanda, e o lançamento não ter tido visibilidade, o livro pode ser encontrado para venda no seguinte link: <http://editoramultifoco.com.br/loja/product/o-garoto/>. Infelizmente o site não disponibiliza mui-

tas informações sobre a obra, mas se alguém se interessar é só me procurar pelo perfil <https://www.facebook.com/vinicius-thadeu.soares>, no facebook; e eu posso liberar a sinopse, inclusive alguns trechos ou até mesmo capítulos inteiros da obra, se o leitor quiser ver se, se interessa.

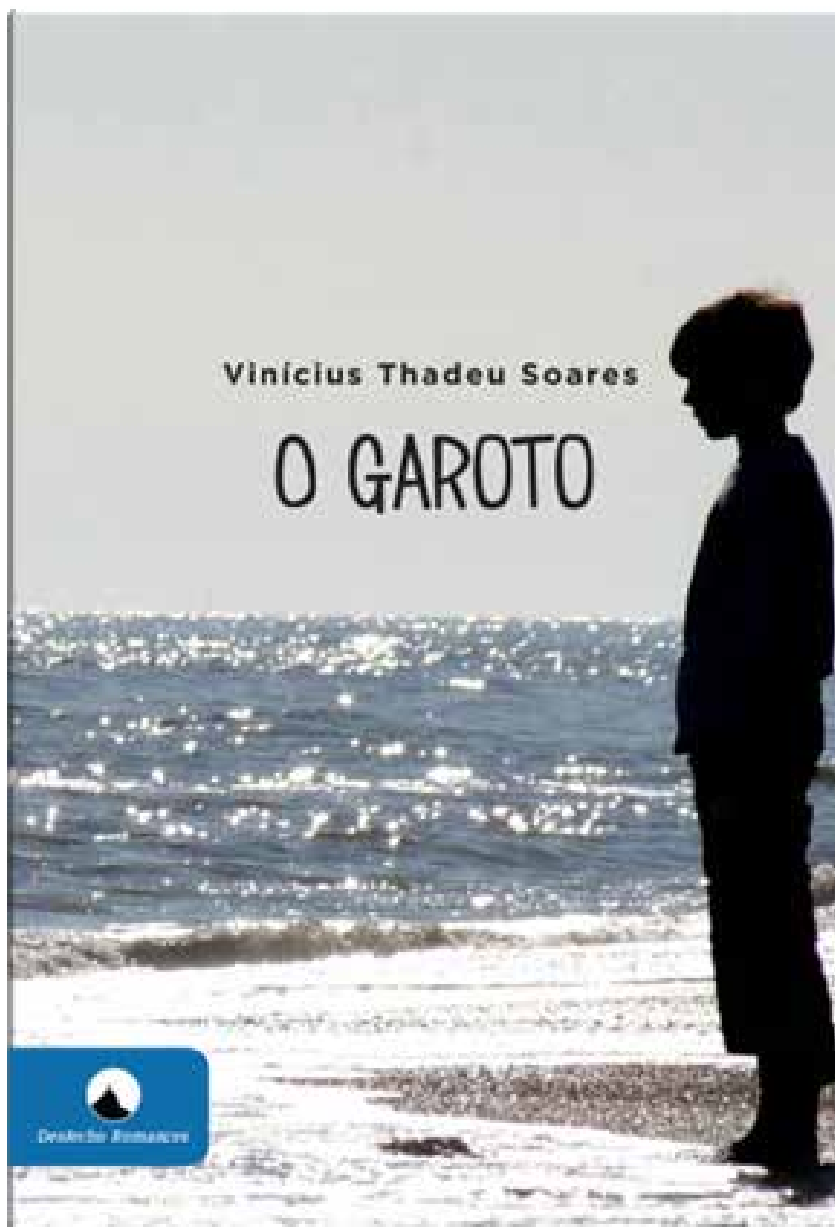
Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritor?

Vinícius Soares - Não é o autor quem eterniza sua obra, mas sim seus leitores. Espero criar uma linha de trabalhos que logo me conceituem com certa peculiaridade. Quero que quem pensar em mim, logo lembre algum trecho, personagem ou título de obra, acho que esse é o princípio para manter um trabalho valorizado.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies do autor Vinícius Thadeu Soares?

Vinícius Soares - Inevitavelmente tem a ver com a arte; fico vidrado em assistir séries, filmes e animes, que sou muito fã, por sinal. Além disso, o estudo em geral só faz evoluir e aperfeiçoar suas técnicas.

Divulga Escritor - Quais os principais desafios que você



encontra no mercado literário brasileiro?

Vinícius Soares - São muitos. O primeiro deles é conseguir encontrar uma editora que não te desdenhe por você ser um aspirante com um sonho. O outro é o serviço de correção para o acerto do texto. Tanto editoras como profissionais da área tem um preço altíssimo. E por fim é a divulgação, que se divide em dois extremos: ou você paga um valor exorbitante para fazerem, ou faz por conta própria. Eu

consegui publicar um livro sem gastar um centavo com nada disso. Por isso sou grato a professora que me corrigiu como um favor, e também dou crédito a minha editora, a Multifoco, que não cobra dos autores para publicar, somente serviços terciários.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor o escritor Vinícius Thadeu Soares. Agradecemos

sua participação no projeto Divulga Escritor. Conte-nos em sua opinião o que o leitor pode fazer para ajudar a vencer os desafios encontrados no mercado literário brasileiro?

Vinícius Soares - Uma tarefa bastante simples. Quando encontrar um escritor que publica em blogs, ou escreve no Word, ou simplesmente tem um caderno de poesias, primeiro leia tudo. Caso goste, logo compartilhe com amigos e conhecidos, assim o autor sente-se valorizado, e pouco a pouco vai ganhando visibilidade. Mas somente faça isso se realmente achar as obras promissoras, não faça por altruísmo, pois digo por experiência própria: o orgulho de um autor é bastante passional, assim nós não gostamos muito de compaixão, no sentido figurado, claro. Mas este é o melhor meio, divulgar aquilo que tem qualidade. É o início que todo jovem sonha, ver seu trabalho ser apreciado por seus conhecidos.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com

Regue esta ideia...

Conheça o pacote

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

ao lançar

O SEU LIVRO

www.divulgaescritor.com



DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com



Escritor Mingau Ácido
(Marcelo Garbine)

Participação especial

Das coisas que eu aprendi sobre paixão, sexo e diarreia



Lá pelos vinte e sete, dava-me gosto divertir-me individualmente e não depender de ninguém pra ter amenos momentos de prazer. Apreciava um bom papo, de vez em quando, mas sem muitas delongas. Na hora de pegar um cineminha, fugia das companhias. Sozinho, eu podia folhear os segundos cadernos dos jornais e pular de sala em sala dos cines alternativos da maior capital da América Latina. E o melhor de tudo: podia fazer minhas maratonas e assistir a quantos filmes quisesse. Quem aceitaria ver cinco películas seguidas com o compulsivo aqui? Apesar de ser natural ao ser humano compartilhar aquilo que acha legal – o que ficou evidente, nos tempos modernos, com as redes sociais – eu me bastava comigo. Idolatrava tanto esse estilo de vida que, quando estava acompanhado, sentia-me carre-

gando um fardo, por mais que gostasse de quem aturava este chato que vos fala. Via aqueles que estavam de boa, no cantinho da sala, com o balde de pipoca só para eles, e desejava estar em seus lugares. Era um estilo de vida interessante, com uma série de vantagens, mas com data de validade. Um dia, esse modelo esgotar-se-ia.

Tanto descolamento e independência chamava a atenção das pessoas. No ambiente de trabalho, tem criatura pra sentir inveja de tudo. Se você está morrendo de dor de estômago e diarreia, cobijam a sua saída antes do término do expediente, mesmo sabendo que você passará o restante do dia na fila do hospital ou trancado no banheiro. E até mesmo se as suas intempéries gástricas, dignas de um desafortunado acometido de desarranjo intestinal, culminassem em manifestação de violência impiedosa em forma de gás perverso, haveria quem olhasse de soslaio, apatecendo que o fluido deles tivesse um odor balsâmico como o seu. Dentro desses critérios “maravilhosos”, era óbvio que pais e mães de família, envoltos por rotinas insuportáveis, queriam ter a praxe que eu tinha, sem compromisso, sem ter que dar satisfação pra ninguém, entretanto não olhavam a desvantagem dos momentos de carência e solidão, é claro. Veem as pingas que eu tomo e não veem os tombos que e levo. Mas nem todo mundo bota olho gordo, havia aqueles que sorriam pra mim, que gostavam de mim, que admiravam os meus costumes, sem que suas bolinhas do centro dos braços fumessem de padecimento.

Foi uma dessas pessoas que começou a in-



teressar-se por mim. Ela era descompromissada e queria continuar sendo. Amava ser livre. Nada mais natural que alguém assim manifestasse um certo affair por quem fosse solto e descompromissado.

Levei-a ao meu apartamento e curti o fim daquela tarde de outubro de 2004. Só que mal os semens foram assassinados pelo estancamento do tubo de látex, ela tirou o celular do bolso para solicitar o serviço de um taxista. Eu fiquei lá, olhando para o teto, sem entender direito o que ocorrera. A beleza da moça era deslumbrante e despertara o poeta adormecido. O néscio de plantão fez uma música em sua homenagem e procedeu a sua gravação num estúdio.

– Desculpe-me, eu me enganei com você. Não sabia que você era tão sensível...

“Cuem, cuem, cuem, cuem...”

Apaixonei-me pela pessoa errada, ela só queria transar. Que patacoada!

E a solidude das maratonas cinéfilas deixaram de ser aprazíveis. O prazer extraordinário custou-me o sossego das alacridades garantidas.

Agora era sentar e chorar e... ai, a diarreia... havia-me esquecido dela.

Bradavam-me, a todo instante, que, um dia, eu ainda riria muito disso. Pensava eu: “então por que não começar a rir agora?”. E quem disse que eu conseguia? Eles estavam certos. O riso é a última fronteira do sofrimento. Quando se consegue rir por ser um desgraçado, está-se liberto. Mas eu só conseguia chorar e... cagar.

Por um lado seria proveitosa essa tal de diarreia. A moça que fez de mim seu objeto sexual era minha colega de trabalho. Um atestadinho médico era de grande valia para deixar de ver a cara da vagabunda por um dia inteiro. Mas eu ficaria fazendo o que na minha casa? Chorando e

cagando? Eu não suportava a mim mesmo. Queria trabalhar para ter com o que ocupar a minha “oficina do diabo”.

O tesão dela era transar com colegas de trabalho e ela já estava dando pra outro. E pra pegar bem lá no fundo do meu ego, a bola da vez era um homem com um cargo mais elevado que o meu, fato que contribuía para eu me sentir inferiorizado. Não bastava ter sido um bocó por apaixonar-me por quem só queria sexo? Ainda tinha de ter duplamente o meu orgulho masculino ferido: ser trocado por outro cara e esse outro cara ser mais do que eu. Os meus dotes poéticos, nessa ocasião, não possuíam nenhuma serventia e foram reduzidos a pó. E eu sabia que podia considerar esse agravante como uma extensão do meu aviltamento. Estava com medo de colocar a cabeça para fora da toca. Tornei-me um cagão nos dois sentidos.

Apesar de atrasado para a labuta, decidi que enfrentaria. Mente comanda, corpo obedece. Vamos lá, Mingau. Avante! De qualquer forma, precisaria passar no médico, não para que me abonasse o dia, mas para justificar o atraso.

Cheguei ao hospital ressabiado. Eu devia comunicar o meu problema de forma branda para que não me obrigassem a ficar em casa. Só me interessava uma mera declaração de comparecimento.

– Qual é o seu problema?

– Diarreia.

– Forte?

– Não, fraquinha, fraquinha...

– Líquida?

– Não, sólida, densa, esbelta. Você precisa ver que diarreia camarada! É de dar inveja nos infelizes que são pegos de jeito por esse mal. Dos males, o menor.

– Que nota você dá para a sua diarreia?

– Cinco.

– Você costuma melhorar quando repousa?

– Não, não. Para mim, o repouso é indiferente. Estou em plena condição de trabalhar.

– Eu acho melhor você repousar. Toma o seu atestado de três dias.

“Cuem, cuem, cuem, cuem...”

E lá foi o Mingau pra casa desempenhar os dois citados verbos. Mas, dessa vez, rindo do próprio infortúnio, já que, dez anos mais tarde, estaria mesmo escrevendo sobre isso pra compartilhar a gama de presepadas ridículas e autorizar que rissem às suas custas.

Como comer a garçonete de um bistrô



– Um Skibon.
– Ballantines ou Jack Daniels?
– Eu disse: um Skibon, um sorvete Skibon, e não whisky bom.

– Ah, tá, é que você tem jeito de um bom apreciador de whisky. E é difícil alguém se sentar à mesa de um bistrô, como o nosso, pra pedir um sorvete.

– Tem no cardápio, não tem?

– Tem, mas, geralmente, vendemos, como sobremesa, para os filhos dos casais, que são nossos clientes, e não para um trintão desacompanhado. Um homem, com o perfil como o seu, está mais para apreciador de um bom whisky.

– Temos quatro alternativas, então: eu posso continuar, aqui, sentado, com cara de palhaço, ouvindo uma garçonete metida à analista de perfil de consumidor, posso levantar e ir embora desse restaurante maluco, posso mudar o meu pedido para evitar chocá-la com estranhezas ou posso pedir que pare de encher o meu saco e traga logo essa porcaria desse sorvete.

– Ahahahaha... a vida é bela, moço. Na verdade, eu sou consultora de imagens. Vou trabalhar, como garçonete, nesse bistrô, durante duas semanas, só para fazer um laboratório, analisando o perfil dos clientes que entram aqui. Achei o seu muito curioso, tão bem apessoado e tão mal humorado, por isso estou alongando a conver-

sa. Quero abstrair o máximo que puder de você.

– Interessante... mas, hoje, eu não estou com paciência. Acabei de romper um relacionamento.

– Acabou de romper um relacionamento? Tem certeza que não quer o Whisky?

– Só se eu tivesse interesse em levá-la para um motel. Aí iria precisar de, no mínimo, umas três ou quatro doses na minha cabeça, para fazer valer o ditado “não existe mulher feia, é você

que não bebeu demais”.

– Ah, vá... até que eu sou bonitinha. Sabia que a rejeição de um homem, assim, tão explícita, é afrodisíaca?

– Você não vai gostar de mim. Esquece.

– Como você sabe do que eu não gosto?

– Eu tenho um dente cariado, olha.

– Eca! Mas se você não me mostrar mais, eu vou esquecer a existência dele.

– Mas não vai esquecer os meus pneuzinhos, olha a minha barriga.

– É... como consultora de imagens eu lhe digo que você precisa correr, urgentemente, para uma academia, mas, como mulher, eu não ligo para isso não. Eu gosto de homens inteligentes e você é inteligente.

– E o que adianta ser inteligente e ter herpes genital?

– HUUUUUM... por mais que eu esteja a fim, nesse caso, vai ser mais difícil de apelar para o meu senso de benevolência e conseguir relevar... Mudando de assunto: o que você faz?

– Eu sou escritor.

– Que legal! Então está explicado o notebook ligado, sobre a mesa, com um documento de Word aberto. Qual é o próximo assunto sobre o qual vai escrever?

– Tendo em vista o teor do nosso diálogo, sobre você.



– Como você é contraditório... Sabe aproveitar tão bem a oportunidade de uma boa deixa para escrever e não aproveita a oportunidade de trocar um sorvete por sexo?

– Nem a analista de imagens vai conseguir obter uma razoável compreensão de mim, pelo jeito.

– É... confesso que, pessoalmente, estou interessada em você porque está me intrigando, mas, profissionalmente, estou me sentindo uma incompetente. É a primeira vez que não consigo compreender um perfil. Aliás, é a segunda porque, quando eu estava na sétima série, havia um menino esquisitão também. Falando com você, lembrei-me dele... o Marcelo.

– Até o nome é igual ao meu.

– Sério? Quantos anos você tem?

– Trinta e sete.

– Eu também.

– Onde você estudou?

– Lá no (...)

– Eu também... Priscila?

– Não fui eu quem contou para a professora de matemática que você estava colando na prova, foi o Rogério.

– E você acha mesmo que eu quero explicação sobre isso, vinte e cinco anos depois?

– É que você parecia ser tão sistemático, achei que gostasse de tudo certinho, de esmiuçar tudo, ter explicação sobre tudo.

– Obrigado pelo sistemático. O seu eufemismo aliviou bastante o termo pejorativo que você usava para definir-me.

– Ah, eu sei... eu chamava você de chato. Mas o Rogério que era um insuportável, ficava dedando todo mundo, não tinha o menor senso de coleguismo.

– Bom... quem sou eu pra falar alguma coisa? Acho que não tenho moral pra chamar ninguém de insuportável.

– Mas você era um chato engraçado, o Rogério, não.

– É... faz sentido, pelo menos eu era engraçado. Mas por que você namorava o Rogério, então?

– Eu não o namorava. Só pedi pra fingir que era namorada dele pra você sair do meu pé.

– Puxa, como o mundo dá voltas. Agora, vinte e cinco anos mais tarde, você está quase implorando pra dar pra mim.

– Acho que, agora, você não vai querer mesmo, não é?

– Eu não guardo mágoa.

– Como consegue não guardar mágoa?

– Tenho que fazer esse esforço. Se quero escrever textos bem humorados, tenho que eliminar, pelo menos, uns setenta por cento da minha mágoa, mas preservar trinta para dar a dose certa de acidez.

– Então você só está trinta por cento magoado comigo?

– Pode-se dizer que sim.

– Não vai querer me esnobar para se vingar?

– Já fiz isso, com os trinta por cento da minha acidez, agora, preciso dar voz aos outros setenta por cento e vingar-me de um quarto de século de espera.

– Na minha casa ou na sua?

– Podemos levar uma garrafa de um bom whisky?

Mingau Ácido (Marcelo Garbine)
@mingauacido
mingauacido.com.br

Desafio:

Como aproveitar o máximo do circuito cultural de São Paulo

Fonte: SMC Comunicação Humana

Uma das melhores vantagens de residir na maior metrópole da América do Sul são suas atividades culturais diversificadas com opções para todos os gostos e bolsos.

Podemos falar das alternativas que estão disponíveis a todo instante, como o Centro Cultural Vergueiro, o Espaço Itaú da Rua Augusta, o teatro do SESI, as exposições do Instituto Tomie Ohtake, etc. E também temos os eventos periódicos, como a Bienal do Livro e o Risadaria.

O desafio para nós, consumidores de cultura, é conseguir pegar um pouquinho de tudo, fazendo uma seleção apurada, criteriosa e variada, já que não é possível estar em todos os lugares. Sempre me propus esta empreitada.

Existem exemplos extremos, como o de Paulo Gustavo, um publicitário, amigo meu, que, no ano passado, estabeleceu para si uma meta: assistir ao máximo de filmes possível durante a 38ª Mostra Internacional de Cinema. Ele levou o objetivo a ferro e fogo: tirou férias no período, despachou a família para Nova York, pegou o caderno de programação na mão e saiu pelas ruas da Paulicéia Desvairada caçando filmes que integram a mostra nas dezenas de locais que os exibiram. Quando os créditos começavam a subir na tela, ele saía correndo para o próximo. Resultado: dos 330 filmes exibidos, ele assistiu a 54.

Eu não tenho o mesmo pique do Paulo Gustavo e nem ligo tanto para quantidade, mas resolvi seguir o seu exemplo, entretanto do meu jeito: priorizando a qualidade.

O evento escolhido foi a 11ª Virada Cultural, que aconteceu nos dias 20 e 21 de junho de 2015. E o meu propósito foi: achar uma arte com



efeito inovador no meio de tanta música, cinema, teatro, dança, ...

Acessei o site da programação oficial e li tudo. Quanta coisa boa na minha cidade! E durante um único fim de semana!

Confesso que me deu vontade de incorporar o Paulo Gustavo e devorar geral, mas mulher é mais seletiva, sabe chegar de mansinho aonde realmente interessa...

Um dos locais apontados na grade da programação era o Palácio da Justiça, na Praça da Sé. Lá teve: recitais de piano, corais, seminários e visita monitorada. Pra lá que eu fui...

Quando cheguei, qual não foi a minha surpresa ao ver, colada na porta, além da programação do local, outra de um lugar bem próximo: o Palacete Conde de Sarzedas. Opa! Esta não estava no site oficial da Virada!

Como eu sempre tive vontade de conhecer este prédio histórico e sou apaixonada por espetáculos fora do circuito óbvio e massivo, fui conferir a novidade: que tesouros artísticos poderiam estar escondidos naquela construção do Século XIX?

Depois de contemplar uma apresentação musical e uma contação de histórias, olhei o folheto e vi uma tal de sessão de vídeos, que começaria logo em seguida... O nome do artista era Marcelo Garbine. Eu já havia lido alguns textos do autor, mas não sabia que ele também fazia vídeos.

Numa das salas pequenas do pavimento superior, as pessoas começaram a entrar e sentarem-se, a maioria no chão. Juntei-me ao grupo e liguei as minhas anteninhas.

Marcelo Garbine entrou logo em seguida e posicionou-se na frente da tela. Explicou para o público presente que aquela era apenas uma faceta do seu trabalho, que também compunha com músicos, fazia humor, textos didáticos e muito mais.

Em seguida, iniciou-se a

projeção. Foram cerca de oito vídeos exibidos. Percebi, então, que havia acertado em cheio na minha escolha. No oceano cultural de São Paulo, estava mesmo diante de algo novo.

Os vídeos sincronizavam música, imagem e poesia. Após tantos anos de exploração engajada da arte e busca pelo novo, posso dizer que fiquei realmente surpresa com tamanha sensibilidade. Cada detalhe, cada mensagem escondida que só podia ser notada com muita atenção.

Convencionalmente, estamos acostumados a receber tudo pronto, de bandeja, sem que precisemos ligar os pontos, pensar, interpretar ou refletir. Ao contrário do que é ofertado de forma comercial e atacadista, o trabalho de Garbine conversa com cada um individualmente. Temos a sensação de estarmos falando diretamente com o autor, numa espécie de terapia. Marcelo Garbine sabe como deixar o público à vontade e com gostinho de “quero mais”.

Senti-me tão confortável interiormente que me esqueci estar sentada no chão. Aqui e ali, tentava decifrar os enigmas de seus versos.

Venci o desafio de encontrar algo novo na Virada Cultural Paulista 2015. Esta é a dica que eu deixo para os que amam a arte de modo insaciável e acreditam tratar-se a cultura de uma fonte múltipla e inesgotável de abundância.

Quem quiser conferir, pode procurar Marcelo Garbine no You Tube ou no site dele: marcelogarbine.com.br





Marcelo Garbino

MINGAU ÁCIDO

mingauacido.com.br

crônica • humor • poesia • letra de música



SOB AS LEIS DO PLANETA EU





Por Giuliano de Méroe

Maria Lourdes Sousa Longa (Maria Sousa), nasci em Paço de Sousa, concelho de Penafiel, onde estudei e fiz o 12º ano de Humanísticas.

Após o 12º ano fiz uma formação de Administração e gestão de Empresas, no Centro Reabilitação Profissional de Gaia.

Boa leitura!



A mensagem que deixo é que se têm um sonho e querem concretizá-lo, não desistam, pois não desisti do meu e aqui está a prova viva de que vou publicar o livro que tanto sonhei.”

Divulga Escritor - Escriitora Maria Sousa é um prazer contarmos com a sua participação no projeto Divulga Escritor, conte-nos, em que momento se sentiu preparada para publicar o seu livro “Desabrochar”?

Maria Sousa - Eu sempre escrevi desde muito cedo, mas guardava o que escrevia. Quando entrei no Facebook encontrei uma pessoa que escrevia muito bem, e eu escondida respondia a essa escrita, até que me diziam “Sai do teu cantinho, escreve também, mostra a tua escrita. Comecei por me juntar a pessoas que escreviam verdadeira Poesia, lia muito essa poesia que me fascinava.

Com tudo isso, fui desenvolvendo cada vez mais o que escrevia e cada vez tinha mais vontade de realizar o meu sonho.

Divulga Escritor - O que mais a inspira a escrever textos poéticos?

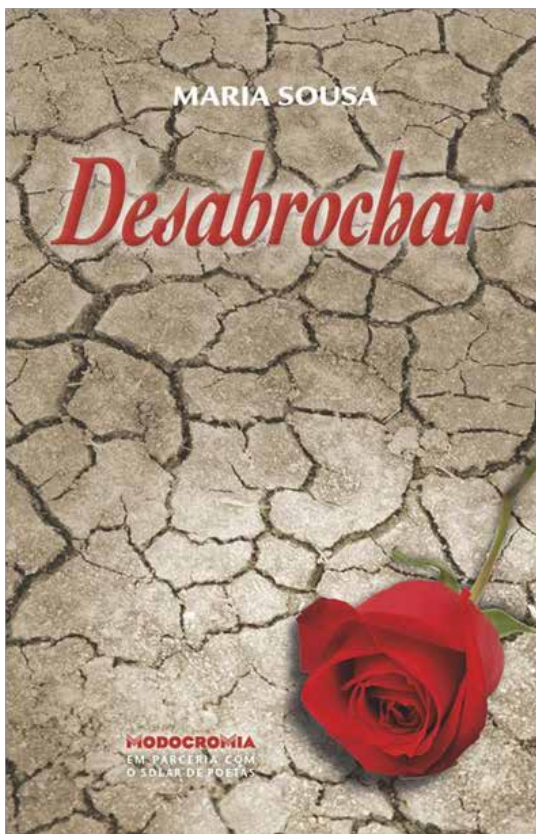
Maria Sousa - Inspira-me o estado de Alma, os sentimentos que trago em mim. Principalmente o Amor.

Divulga Escritor - Como foi a escolha do Título “Desabrochar”?

Maria Sousa - O Título “Desabrochar” vem da poesia, ou prosa poética que tinha guardada e despoletou numa escrita guardada e saiu para todos.

Divulga Escritor - Conte-nos sobre o lançamento, soube que todos nossos leitores estão convidados para o evento.

Maria Sousa - O Lançamento



foi divulgado pelo facebook, também informei amigos e familiares. No dia 13 de Junho às 15:00, Casa Barbot (Casa da Cultura) situada na Avenida da República em Vila Nova de Gaia.

Divulga Escritor - De forma geral, o que mais a encanta na poesia, que podemos encontrar em seu livro “Desabrochar”?

Maria Sousa - O meu livro “Desabrochar” fala muitos de sentimentos, de Amor, saudades, Amor partidos, resumindo fala do Amor geral.

Divulga Escritor - Quais os principais hobbies da escritora poética Maria Sousa?

Maria Sousa - Um dos principais mesmo é a escrita, outro é ouvir música

Divulga Escritor - Além de poesias, gostas de escrever em outros estilos literários?

Maria Sousa - Gosto muito de escrever prosa sobre um tema que me agrada, ou sugestivo.

Divulga Escritor - Quais os seus principais objetivos como escritora?

Maria Sousa - Gostava de poder continuar a escrever, mas não só prosa poética.

Divulga Escritor - Como você vê o mercado literário em Portugal?

Maria Sousa - Vejo que muitas pessoas escrevem os seus livros, também vejo pessoas mais interessadas na leitura. Embora seja difícil entrar no mercado por diversas razões, como a dificuldade e ajuda das editoras.

Divulga Escritor - Pois bem, estamos chegando ao fim da entrevista. Muito bom conhecer melhor a escritora Maria Sousa. Agradecemos sua participação no projeto Divulga Escritor. Que mensagem você deixa para nossos leitores?

Maria Sousa - A mensagem que deixo é que se têm um sonho e querem concretizá-lo, não desistam, pois não desisti do meu e aqui está a prova viva de que vou publicar o livro que tanto sonhei.

Participe do projeto
Divulga Escritor
www.divulgaescritor.com



Por Manuela Bulcão



POETAS POVEIROS

Lusofonia:

Falar de Lusofonia é tanto fácil como difícil. Este conceito entrou no nosso ideário e é usado frequentemente. Porém, tal como se sucede com as palavras e conceitos muito utilizados, muitas vezes esquecemo-nos do seu significado e da sua importância. Assim, o que vos apresento é uma breve reflexão pessoal. Não sou uma versada na temática, mas vivo-a!

A língua e a cultura portuguesa são o maior legado que o povo português ofereceu ao mundo. Ao longo de vários séculos, e graças à nossa diáspora pelo mundo, plantámos sementes, conhecemos e demos a conhecer novos mundos e culturas. O desejo de escapar do ambiente confinante peninsular, colocou em várias gerações de portugueses a necessidade e o desejo vital de sair do país e de partir à aventura.

Estas sementes plantadas demonstram uma vasta eficácia de multiplicação: temos milhões de pessoas que falam português e cujas línguas e dialectos foram influenciados pelo linguajar português.

Quer seja desde o Japão até Timor Lorosae, o povo português deixou a sua marca. Uma tatuagem em forma de cultura e língua que imprimiu

em várias gerações distantes geograficamente, caracteres de comunhão e comunicação. Por isso, podemos encontrar marcas arquitectónicas de Portugal nos locais por onde os portugueses passaram, viveram e amaram.

A melhor característica da Lusofonia é a comunhão. Esta comunhão traduz-se numa vivência que se assemelha uma “super-pátria”. Um aglomerado de milhões de pessoas que tem raízes únicas e que, devido a esse facto, conseguem comunicar e conviver num modo quase perfeito. Baseados em dois princípios, a língua e a cultura portuguesa, várias nações, etnias, países e regiões podem crescer em conjunto. Daí que o intercâmbio seja necessário. E se atentarmos este clima de crise mundial, todo o intercâmbio é desejado.

Afinal é a língua e a cultura que nos liga, tal como dizem alguns versos de uma canção de um cantor brasileiro que todos desconhecemos chamado Caetano Veloso (chamada “Língua”):

Gosta de sentir a minha língua roçar a língua de Luís de Camões

Gosto de ser e de estar

(...)

“Minha pátria é minha língua” (...)

DIVULGA ESCRITOR



Maior rede de divulgação literária da Lusofonia
www.divulgaescritor.com

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Participe e divulgue gratuitamente em nossos grupos no Facebook, são eles:

Para Divulgar – Livros – aceitamos postagens publicadas exclusivamente pelo autor da obra divulgada.



DIVULGA ESCRITOR

Apoio


Livros

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – eventos literários – aceitamos postagens publicadas por todos, desde que seja de Eventos.



DIVULGA ESCRITOR

APOIO


Eventos Literários

www.divulgaescritor.com

Informamos que sábados, domingos e feriados os administradores entram em descanso, postagens, são permitidas de seg a sex. Por gentileza, ver Regras de cada Grupos.

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com



Por José Sepúlveda



SOLAR DE POETAS

O meu amigo poeta: Luís de Camões

Falar de Luís de Camões, do seu local de nascimento ou morte, dos locais por onde passou, é assunto por demais abordado por biógrafos, bibliógrafos, professores, por tanto camoniano que por aí prolifera. Na verdade, nem se sabe de forma exata a data e local do seu nascimento.

Apesar disso, vou tentar dar um pequeno esboço do percurso nesta vida deste génio da poesia.

De origem galega, a sua família vivia em Chaves, mais propriamente em Vilar de Nantes e só mais tarde foi parar à cidade dos doutores – Coimbra e mais tarde para Lisboa.

Tanto Coimbra como Lisboa reivindicam o seu nascimento. Simão Vaz de Camões, seu pai, ou a D. Ana de Sá e Macedo (da ilustre família dos Sás) esses sim, é que saberiam dizer-nos com algum rigor.

O vínculo literário-familiar era mais tardio. O seu trisavô, Vasco Pires de Camões, era um trovador galego. Por via materna estava aparentado com o ilustre navegador Vasco da Gama.

Mas vamos abrir um pouco o livro:

Em Coimbra frequentou o curso de Humanidades, provavelmente no mosteiro de Santa Cruz. Isso parece demonstra-lo pela cultura refinada dos seus escritos, cuja aquisição aponta para a frequência da única universidade então existente em Portugal.

Entre 1520 e 1545, tempo do Piedoso João III, vagueou pela corte de Lisboa como l'enfant terrible das donzelas da corte, cujos galanteios e comportamentos amorosos inconsistentes lhe trouxeram alguns dissabores. Aí vai conquistando a fama de poeta de feitio altivo.

Muito ligado a D. Francisco de Noronha, da Casa dos Condes de Linhares, acabou por embarcar para Ceuta. Aí perdeu o seu olho direito, em combate.

Regressa a Lisboa e a vida boémia foi uma constante. São-lhe atribuídos vários amores, não só entre as donzelas e damas da corte mas até com a irmã de D. Manuel I. É então que é destinado a viajar para a Índia na Nau de S. Pedro de Burgaleses. Essa viagem, sabe-se lá porquê,

acabaria por não se concretizar.

Regressa a Lisboa, cai em desagrado na Corte, tem uma rixa com Gonçalo Borges e é preso na Cadeia do Tronco durante alguns meses.

Obtido o perdão por parte do ofendido, consegue o indulto do rei. Libertado, embarca para a Índia ao serviço do rei.

De repente, surge a público uma sátira anónima, criticando a imoralidade e a corrupção (onde é que já ouvi isso?) atribuída ao poeta e pronto. Cadeia de novo. Teve a sorte de Francisco Coutinho (o seu 'padrinho') ter assumido o governo de Goa. Logo que isso aconteceu, viu-se de novo na rua. E não foram os bons ofícios do 'padrinho' mais tempo teria ficado na prisão por diversas vezes. Era mesmo travesso, o poeta.

Nos anos seguintes vagueou pelo Oriente, ora como soldado, ora como funcionário tendo passado até pela China (sabe-se lá se para abrir algum negócio da china em Portugal). Aí exerceu o cargo de provedor dos Defuntos e Ausentes, imagine-se. Parte para Macau onde viveu numa gruta e continuou os seus escritos. Rezam as crónicas que aí escreveu uma boa parte d'Os Lusíadas.

Mais tarde naufragou na foz do rio Mekong onde terá conseguido conservar de forma heroica o manuscrito da sua

obra, então já muito adiantada. Ali perdeu a sua companheira chinesa Dinamene., celebrada depois numa série de belíssimos sonetos.

Regressa a Goa onde pede a proteção do Vice-Rei D. Constantino de Bragança num longo poema em oitavas. Acaba por ser de novo preso por dívidas. Tendo dirigido suplicas ao novo Vice Rei D. Francisco Coutinho para ser liberto. Teve sorte. Foi liberto e distinguido como seu protegido. O que vale ter padrinhos.

Regressa a Lisboa, com escala em Moçambique (Sofala) onde passados dois anos Diogo Couto o encontra. Vive à custa de amigos, revendo os Lusíadas e compondo um Parnaso, com poesia, filosofia e outras ciências, obra que acabou por lhe ser roubada.

Acaba por ser Diogo Couto a financiar o resto da sua viagem de regresso a Lisboa, onde aportou em 1570. No ano seguinte consegue autorização da Santa Inquisição para publicar a sua obra.

Acaba com uma tença concedida por D. Sebastião, pelos valiosos préstimos no Oriente e pelo poema épico que entretanto publicara.

Em 10 de Junho de 1580 morre numa casa em Santana, Lisboa, sepultado em campa rasa numa das igrejas das proximidades. D. Gonçalo Coutinho inscreveu numa lápide da sepultura que reservara para o poeta: Aqui jaz Luís de Camões, príncipe dos poetas do seu tempo. Viveu pobre e miserável e assim morreu.”



O seu túmulo foi destruído com o terramoto de 1755 pelo que se ignora o paradeiro dos seus restos mortais, que não está sepultado em nenhum dos dois túmulos oficiais que hoje lhe são dedicados, um no Mosteiro dos Jerónimos e outro no Panteão Nacional.

Pobre poeta que, mesmo

permanecendo vivo além do tempo, conta já com dois túmulos à sua conta!

Soneto dedicado à sua querida Dinamene, falecida quando do naufrágio na foz do rio Mekong. “Alma minha gentil”, um dos seus mais emblemáticos poemas, foi também dedicado à sua amada.

Soneto a Dinamene

Quando de minhas mágoas a comprida
Imaginação os olhos me adormece,
Em sonhos aquela alma me aparece
Que para mim foi sonho nesta vida.

Lá nãa soïdade, onde estendida
A vista pelo campo desfalece,
Corro para ela; e ela então parece
Que mais de mim se alonga, compelida.

Brado: “” Não me fujais, sombra benina!
Ela, os olhos em mim c’um brando pejo,
Como quem diz que já não pode ser,

Torna a fugir-me. E eu gritando: “” Dina...,
Antes que diga mene, acordo, e vejo
Que nem um breve engano posso ter.

Luís de Camões



Vários sentimentos em OFERTA para você, alimentando uma vida através de um livro.

Neste livro de poemas de Alexandra Vieira de Almeida, Oferta, a poeta consegue a difícil proeza de aliar vários temas: o amor, o erotismo, a poesia reflexiva e filosófica, dentre outros. Beira o limite entre poesia e prosa, acertando em cheio a medida certa do tempo para cada texto apresentado. Com versos predominantemente longos, utiliza-se de imagens originais, encantando o leitor.

Trechos do prefácio de Luiz Otávio Oliani:

A literatura de Alexandra Vieira de Almeida percorre três linhas básicas que podem ser observadas desde 40 Poemas até Painel, os dois primeiros trabalhos em poesia, e que se seguem neste volume, Oferta, por ora apresentado. (...)

Em Alexandra, o curso da dicção literária beira o limite do cânone entre a prosa e a poesia. Em que pesem as classificações acerca da Teoria Literária, a poeta escreve poemas em prosa ou prosa poética, valendo-se do domínio adequado do tempo para cada texto produzido. (...)

O segundo viés presente ao ler a obra da poeta é a verve pictórica que lembra o cinema. Há algo abstrato na linguagem por meio de substantivos e adjetivos que fazem as palavras adquirirem um olhar macroscópico do mundo. (...)

A terceira linha básica da poética alexandriana reside na grande profundidade a que se destina, trata-se da verve filosófica. É uma literatura que necessita do silêncio, do claustro para a absorção do texto, tendo em vista que a mensagem é de uma leveza surpreendente. Os poemas são goles de vinho a serem sorvidos gradativamente, em pura meditação.

Trecho da quarta capa de Maria Joana Rodrigues Colin:

Quando se vai a um poço não é o entorno, a superfície que buscamos e, sim, o que existe no seu interior. É deste modo que o leitor deve ler a poesia de Alexandra Almeida. Neste livro, com uma linguagem aparentemente hermética, a autora nos brinda com uma gama de poemas que precisamos olhar, como no panejamento de uma escultura barroca, o que se esconde entre suas dobras. São muitas as faces ocultas no trabalho desta poeta. Mas numa leitura atenta, elas vêm à tona e revelam seus múltiplos entrelaçamentos.

Escritora Top Nacional Babi Barreto



Escritora independente é o mais novo sucesso no Wattpad

Nascida em Belo Horizonte, a mineira Bárbara Leite Barreto, mais conhecida como Babi Barreto, ousou no mundo literário e lançou seus livros de forma independente, mostrando que histórias boas fazem sucesso de qualquer forma. Ela é formada em direito e só lia a respeito do mundo jurídico. No entanto, em 2008 conheceu o mundo da fantasia e nunca mais conseguiu parar de ler.

A escrita surgiu em sua vida depois que começou a perceber que o mercado para autores brasileiros havia se estendido. Assim começou a escrever seu primeiro livro, *Em Busca do Verdadeiro*, sendo um sucesso entre os leitores da rede social Wattpad, alcançando atualmente 150.000 leituras. *Magia do Sorriso*, sua segunda obra, tem mais de 100.00 leituras no aplicativo.

Além das duas histórias de sucesso, Babi escreveu *A Sedutora*, *Confronto – Entre o Amor e a vida*, *Encontrei Você – Uma amor de conto de fadas*, *Sob o Meu Comando*, *Por Seu Amor*, *Sinais de Amor*, *Impulso do Coração*, *Deixe eu dizer: Eu te amo*, *Olhar de Amor* e *O Antirromance*. Inspirações e bons enredos é o que não faltam para essa jovem autora.

A busca por uma editora é incansável, mas esse detalhe não desanima Babi, que continua escrevendo e conquistando leitores de todo Brasil. Seus livros são para o público adulto, pois são romances mais quentes.

Seu mais novo sucesso, *Magia do Sorriso*, será lançado no dia 08 de agosto em e-book, pela Amazon.com. A escritora também participará na Bienal do Livro do Rio de Janeiro e prepara mais novidades para 2015.

Informações: Paola Patrício
 assessorialiteraria@outlook.com / 31-86186855
 Fotos: Arquivo pessoal.



Cassiane Santos, reside no Estado do Rio de Janeiro, desde criança sonhou em ser escritora, com o passar dos anos deixou o sonho de lado, retomando em 2013, quando um amigo perguntou por que não escrevia mais, a pergunta a fez refletir, restaurando e renovando o amor pela escrita da autora, a partir daquele momento a escrita voltou a se apresentar de forma intensa

em seu dia-a-dia, inicialmente foi escrevendo peças de teatro e apresentando na igreja, depois teve a ideia de escrever um livro, surgiu o “Mendigo de Deus” e logo depois escreveu e publicou um livro infantil “As Aventuras de seu Zé e seu Chico”, em 2014 a autora participou da Bienal Internacional do livro em São Paulo, participa das coletâneas: Era uma vez e Pétalas organizada pela editora Darda e do livreto leveza de Alma da sociedade mundial dos poetas.

Seu Zé e seu Chico são dois caipiras que são compadres, moram em uma fazenda maravilhosa, juntos vão passar uma porção de situações divertidas.

As Aventuras de Seu Zé e Seu Chico é uma série infantil que tem como objetivo ensinar as crianças os ensinamentos de Jesus, e mostrar de uma forma alegre e divertida.



Esta é uma foto do meu corpo - ou pelo menos parte dele - mas ele não é tudo que sou. Embora cuide dele com o maior carinho, sei que ele é só uma parte do que SOU. Meu SER é maior, meu Ser é corpo, mas também é minha mente. Meu Ser é minha mente, mas também são meus pensamentos. Meu Ser são meus pensamentos, mas também são minhas emoções. Meu Ser são minhas emoções, mas também é minha consciência. Meu Ser é minha consciência, mas fundamentalmente é meu Espírito. Meu Ser é como o seu Ser, Meu Ser é Universo, meu Ser é Luz, meu Ser é parte de Deus.

Sou também: Administrador com especialização em Marketing. Trabalho na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT e; Resido em Brasília, no Planalto Central do Brasil.

Somos Todos Magos

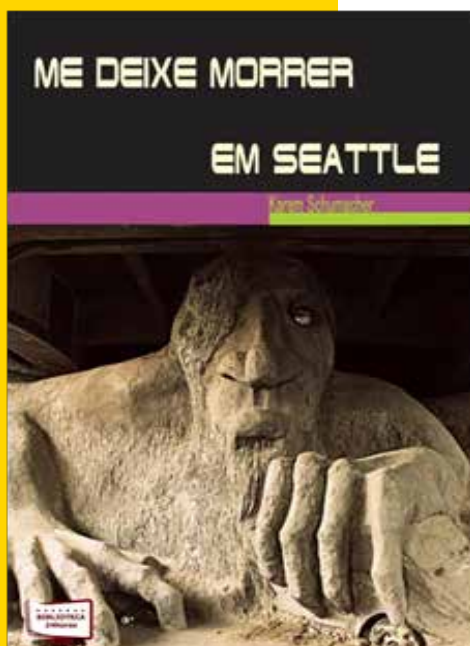
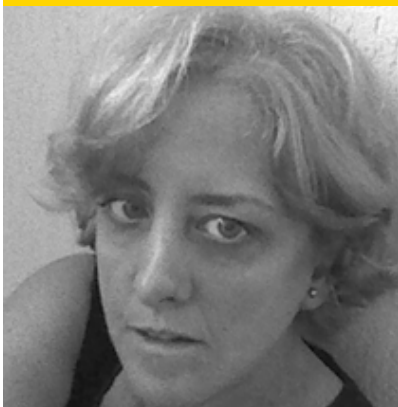
Sinopse

Ao contrário do que muita gente pensa: inclusive corroborado pela ciência dos últimos séculos – notadamente a física, a medicina e o sistema educacional - o ser humano não é uma pequena bola de carne e osso ambulante separado do ambiente que o cerca.

Além do corpo físico nós possuímos outras energias vitais, os corpos: espiritual, emocional e mental. Fazemos parte da onda de energia criadora do universo e ainda mais somos cocriadores universais.

Como cocriadores universais nós criamos a nossa realidade, quer estejamos conscientes disso ou não. Somos Magos, embora muitas vezes magos inconscientes. É hora de despertar da sonolência e assumir nossos papéis de Magos conscientes e responsáveis por nossas criações.

Pronto para começar?



ME DEIXE MORRER EM SEATTLE, expõe de forma clara e sentimental, os conflitos pessoais de um grupo de pessoas, que vivem juntos há anos.

Layne, Scott, Eddie, Penny e Roberto, formam um grupo, que possui ligações além de sociais, relações amorosas. Essa mescla na trama, traz um conflito interessante, onde esse pequeno grupo faz uso de uma droga exclusiva, fornecido por uma estranha figura. Essa droga lhes proporciona um tipo de poder físico que os torna fortes com características ferozes e violentas.

O grupo se vê às voltas com um antigo amigo de Scott, que invade a cidade de Seattle com um tipo obscuro de religião, e passa a dominar e atrair milhares de seguidores, que passam a demonstrar comportamentos estranhos, tornando a cidade de Seattle um lugar impossível de viver ou frequentar.

A batalha se inicia visando a destruição da dominação religiosa.

A trama se desencadeia cheia de conflitos pessoais, relações amorosas perturbadoras, o uma relação doentia com drogas, medo e perdas.

Uma obra empolgante e avassaladora, moderna e estranhamente fascinante.

Karem Schumacher.

Escritora e redatora publicitária, com três obras publicadas. Possui um estilo mais agressivo, que pode por vezes ser considerado violento, aborda sempre temas complexos e difíceis, não muito usuais.

Fugindo da linha comum de romances leves, prefere abordar assuntos mais pesados.

Com uma mistura de temas entre drogas, amor, religião e relacionamentos pessoais, suas obras possuem em formato moderno e deliciosamente empolgantes.

Prefere sempre a mistura da ficção, com temas de seu cotidiano, gosta de usar personagens reais, podendo ter conhecido pessoalmente ou não, seus livros tentam mostrar uma realidade fictícia, que pode ser mais real do que imaginária.

Conflitos pessoais, crises existenciais, e perda de controle são temas que a fizeram se apaixonar e estudar a fundo, para desenvolver seu estilo literário.

A música, é presença constante em seu trabalho, fonte de inspiração eterna, gosta de se inspirar em figuras polêmicas, atormentadas e fascinantes.

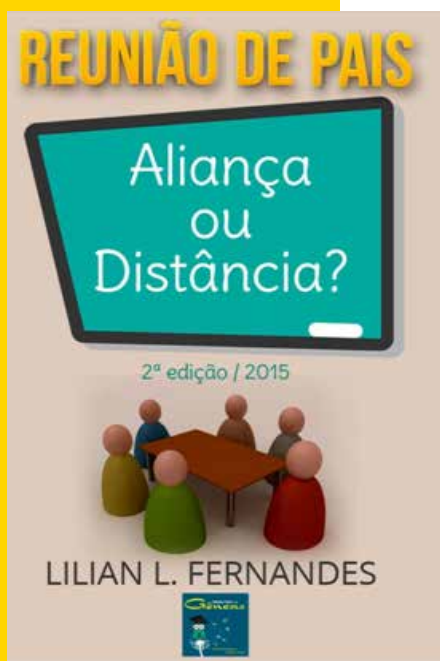
Por ter vividos conflitos pessoais, busca sempre nas ruas personagens fortes cheios de essência e vida.

Obras em destaque

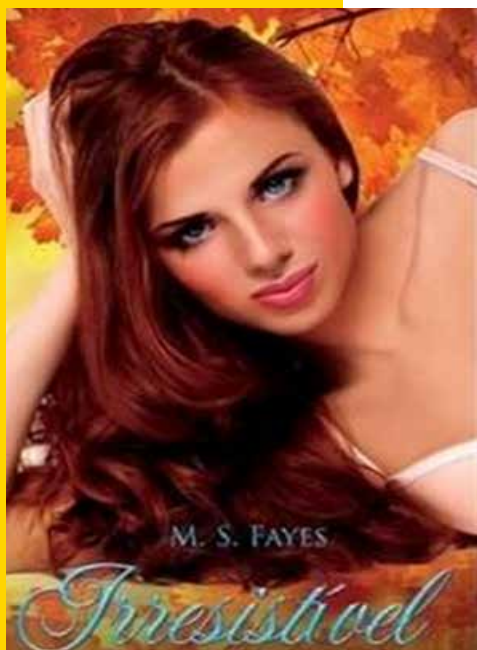
ME DEIXE MORRER EM SEATTLE
AMOR SEXO DOR CONFUSÃO SOFRIMENTO
PELAS RUAS DE BORCKVILLE (conto)

Todas as obras disponíveis no site da AMAZON.com, em português e inglês.

Escritora Top Nacional Lilian Lopes Fernandes



Escritora, autora do Educacional Gênesis Sistema de Ensino, uma metodologia didático-pedagógica que integra projetos e conteúdos sob o prisma da promulgação de princípios e valores desde a primeira infância, premiado como melhor livro didático pela Literarte, é também autora das Coleções de Literatura Infantil “No Jardim de Sofia” e “Mabelin” e do livro “Reunião de pais: Aliança ou Distância”, além de diversos artigos e teses. Poetiza, escreve para crianças e bebês. Membro Imortal da Academia de Luminescência Brasileira- ALB e da Academia Brasileira de Letras e Artes da Bahia- ALMA. É professora formada pelo CEFAM, pedagoga, psicopedagoga, especialista na carreira pública do magistério municipal de São Paulo, pós graduada em Ética, Valores e Cidadania na escola pela USP, autodidata e apaixonada pelo que faz. Possui mais de 20 anos de experiência na área da Educação, sendo responsável por diversos projetos pedagógicos e elaboração de currículos para cursos, workshops, palestras com foco na formação continuada para educadores, além de ser colunista da revista “Divulga escritor” e idealizadora da Revista Educacional Gênesis e do Coaching Pedagógico. Empreendedora na educação, é gestora em Conhecimento na Educacional Gênesis, co-fundadora das redes Empreendimento de Mulher e Mulheres de Negócios SP e Embaixadora da Educação na Rede Mulheres Que Decidem.



Escritora brasileira conquista público leitor através de seus livros sedutores

M.S.Fayes é de Brasília, fisioterapeuta, desenhista, blogueira, tatuadora, mãe, filha, esposa, dona de casa e escritora. Uma mulher comum que reúne inúmeras paixões e se torna encantadora.

Autora de romances consagrados como Tapete Vermelho, Absoluto, O Retrato da Condessa e Irresistível, Fayes conquistou um público fiel que acompanha seu trabalho de perto. Mas antes de ser escritora, ela é leitora voraz e a vontade de escrever surgiu após inúmeras insatisfações com cenas de algumas obras que, ao seu olhar, poderiam ser diferentes.

De uma ideia aqui e outra ali surgiu seu primeiro livro. E depois desse vários outros, fazendo com que a escrita envolvente de M.S.Faye seja agraciada por muitos leitores. Escrevendo em um ritmo intenso, a autora não se cansa de criar personagens e dar vida, cena e um grande final para eles.

Irresistível, sua mais nova obra é uma apaixonante história, onde a impetuosidade e teimosia se encontram, fazendo com que as páginas do livro tragam um amor fascinante.

Informações: Paola Patrício
assessorialiteraria@outlook.com
31 8618-6855
Fotos: Arquivo Pessoal

Escritor Top Nacional Nilton Mendonça



Fazendo caminhadas descobri pessoas amargas, que em vez de se concentrar em metas de mudança interior e vida saudável, andavam amarguradas, fofocando sobre tudo e todos, e esqueciam do principal da vida que é a motivação pessoal.

Daí a ideia de conversar com você que deseja evolução, mudança interior e pessoal. Ponto de Vista é nada mais, nada menos, que uma exposição de temas que pedem revolução interior. Saber que temos o poder de ressurgir das próprias mazelas é saber aproveitar os poderes que Deus nos concedeu de criar e recriar nossa vida.

Conhecendo um pouco o autor

Disseram-me fala um pouco de você!

Eu disse de mim?

É! Como se fosse uma autobiografia.

Fiquei um pouco surpreso acostumado olhar os trejeitos do outro, e agora falar de mim era no mínimo intrigante e desafiador, mas: Vamos lá.

Meu nome é José Nilton Cardoso Mendonça, filho de Iraci Cardoso Mendonça e Antônio Osorio de Mendonça, ambos; filhos de agricultores da região do Cariri. Nascido na cidade do agreste nordestino, mas precisamente na cidade de Juazeiro do Norte Ceará, no dia 5 de agosto de 1969 – Casado com Maria Jaqueline Santos Mendonça. Do enlace matrimonial nasceram três filhos sendo duas do sexo feminino e um do sexo masculino. Residindo em São Paulo capital desde 1984. `` Grato sempre por esta terra maravilhosa ter me acolhido de braços abertos feito uma mãe amorosa ``. Com olhar analítico sem nunca querer ser crítico na observância de suas ruas e guetos, observando estes glaciais trejeitos de um povo mixigenado embutidos em seus sincretismos religiosos.

Além dos meus filhos que amo. Estive em diversos eventos promovido por instituições em prol da natureza onde plantei inúmeras arvores, duas inclusive em minha residência, que marcaram minha vida de aprendizado nesse mundão de evolução constante. No ano de 2014 escrevi meu primeiro livro com textos motivacionais algo que considero um marco pessoal porque foi onde eu fiquei três anos só observando como funciona a mente humana vivenciando seus paradigmas aplicados na prática. E deste pensamento filosófico nasceu Ponto de Vista–Argumentos – onde em suas linhas descreve o paradoxo cotidiano de uma gente que trabalha do nascer ao por do sol, importando-se mais com o ter, que com o ser. É isso! É vida que segue. Vamos à diante evoluindo sempre.



O escritor e jornalista Rogério Araújo, mais conhecido no meio literário como Rofa, é um autor versátil nos gêneros crônica, contos e poesias, tendo lançado três livros em sua carreira.

O primeiro livro do autor, “Mídia, bênção ou maldição?” (Quártica Premium/Litteris), já percorreu o mundo, partindo do lançamento na 15ª Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro (2011), passando pela Flipoços, Feira Literária em Poços de Caldas, MG (2012), chegando ao Salão de Imprensa e Livro de Genebra, Suíça (2012), Expo América, em Nova York, EUA (2012), e à Feira de Frankfurt, na Alemanha (2013). Foi alvo de palestras em escolas e igrejas do autor até de outros estados do Brasil e reportagens em veículos de comunicação.

Rofa lançou o seu segundo livro “Crônicas, poesias e contos que eu te conto...”, (Literarte), na 23ª Bienal do Livro de São Paulo, em 2014, com cinquenta textos de três gêneros diferentes, crônicas, poesias e contos, para rir, chorar e se emocionar.

O mais recente livro fugiu um poncho a “regra” e foi para o público infantil, o livro-duplo com contos de Natal, “Presentão de Natal” e “O super-herói do Natal”, (Garcia Edizioni), surpreendendo com os exemplares esgotados em menos de quinze dias.

O escritor constrói sua carreira literária desde 2003, até hoje. Também como jornalista é colunista do Jornal Sem Fronteiras e a revista eletrônica da Suíça, Revista Varal do Brasil.

É coautor de cerca de vinte livros nacionais e internacionais, traduzidos em inglês, italiano e até alemão. Participou de diversos eventos culturais no Brasil e exterior, como em Buenos Aires, Argentina (2013) e Santiago, Chile (2014), lançando livros e tomando posse em academias que faz parte.

A inspiração não para e o próximo livro, ainda em 2015, também infantil vem aí: “Rofinha e os amigos de oito patas...” sobre a importância dos bons tratos aos animais.

Escritora Top Nacional Taís Cortez



A jovem escritora Taís Cortez mostra que livros românticos estão em alta entre os leitores juvenis

Nascida em Campinas, interior de São Paulo, Taís Cortez é formada em relações internacionais e fez diplomacia em economia na FACAMP, Faculdade de Campinas. Desde pequena sempre gostou de escrever e hoje é

autora dos livros, Golfinhos e Tubarões – O outro mundo, lançado em 2013 e O Último Homem do Mundo, lançado em e-book em 2013 em formato físico em 2014.

Suas obras, voltadas para o público juvenil, são destaque no mercado literário e caiu nas graças dos jovens e dos adultos. Com uma escrita leve e envolvente, Taís mostra em seus livros histórias divertidas e cheia de aventura, com o toque certo de romance.

Escritora dedicada e cheia de iniciativa, ela contou com a ajuda da blogosfera literária para alavancar sua divulgação. Exposição essa que a fez ser conhecida entre os leitores do país e ter seus livros bem falados entre os amantes de um bom romance e aventura.

O ano de 2015 ainda promete ser cheio de novidades para os fãs dessa jovem escritora. Taís lança no final deste ano o seu primeiro romance juvenil cristão, *Acima de Nós*. Ela ainda pretende escrever uma trilogia do gênero de comédia romântica, um romance de época e um suspense, com doses certas de amor.

Informações: Paola Patrício
assessorialiteraria@outlook.com
31 - 8618-6855

Divulga Escritor – Maior rede de divulgação Literária da Lusofonia

Para participar, conheça nossos objetivos.

Para Divulgar - Textos Técnicos e Acadêmicos



REVISTA ACADÊMICA

ISSN 2359-5787

www.revistaacademicaonline.com



DIVULGA ★★★★★ ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

Para Divulgar – Textos Literários - ex. crônicas, poesias, contos... Entrevistas.

Assessoria de Imprensa –Divulgar Empresas e Profissionais liberais
Desenvolvimento de Sites ... para todos interessados



Missão:

Transformar a vida das pessoas através da comunicação.

www.smccomunicacaohumana.com.br

Contato Geral: smccomunicacao@hotmail.com

Resenha Profissional

Por Alexandra Vieira de Almeida
Doutora em Literatura Comparada

Entre a iluminação descritiva e a complexidade psicológica no romance “O Refúgio”, de Mário de Méroe



Encontramos uma tensão forte, rica e complexa neste romance extraordinário do autor Mário de Méroe. Ele consegue a difícil artimanha de unir num mesmo livro, a iluminação descritiva com a complexidade psicológica das personagens, que não externalizam figuras emblemáticas, arquetípicas, mas indivíduos oscilantes; em que temos ao mesmo tempo a preocupação num trabalho de pesquisa histórica, bem fundamentada nas descrições de detalhes existentes na época em que ocorreu a narrativa com a densidade marcante de suas personagens.

Erich Auerbach, no importante texto “A cicatriz de Ulisses”, que abre seu livro “Mimesis”, já localizava a diferença entre a forma de escrita homérica e a tradição judaica, desenvolvida no Velho Testamento. Para este teórico, Homero utilizava a técnica de clarificação dos acontecimentos, referindo-se ao “retardamento” das ações para se reportar ao passado e não deixar nada na penumbra. Por outro lado, o texto bíblico apresenta “segundos planos”, com seu “inacabamento”, principalmente no que se refere à complexificação das personagens, que apresentam muita profundidade. O que percebemos aqui nesta obra estudada é que Mário de Méroe conseguiu forjar uma arquitetura tensa, oscilante, entrecruzando tradições distintas, unindo formas que poderiam



parecer inconciliáveis, mas que através de seu livro ganham dimensões até então pouco exploradas. A riqueza de minúcias sobre a época narrada é formidável e esclarecedora para o leitor. O autor tem um vasto conhecimento histórico, que é mostrado ao longo de sua narrativa a partir da descrição para iluminar certas passagens no romance,

para que não se crie um vazio entre o que vai ser narrado e o terreno anteriormente criado. Quando o autor narra o momento em que Jesus passa pela fragilidade no Monte das Oliveiras, prepara de antemão todo o terreno para o leitor conhecer sobre a região, sobre a localidade que tinha grande número de plantações de oliveiras, passando da etimologia da palavra “Getsêmani”, por seu aspecto geográfico até o econômico. Quando Umberto Eco, no genialíssimo livro ensaístico “Seis passeios pelos bosques da ficção”, cita Ítalo Calvino (“O tempo narrativo também

pode ser lento, cíclico ou imóvel.”), para complementar sua visão anterior de que a narrativa de ficção deve ser necessariamente rápida e, extensivamente elíptica, ele diz: “Vamos a um bosque para passar”. “Bosque”, explicado por Eco como metáfora do texto narrativo.

Naquele sentido apresentado por Calvino referido por Eco, Méroe, faz este “retardamento” da narrativa para clarificar a partir das suas descri-

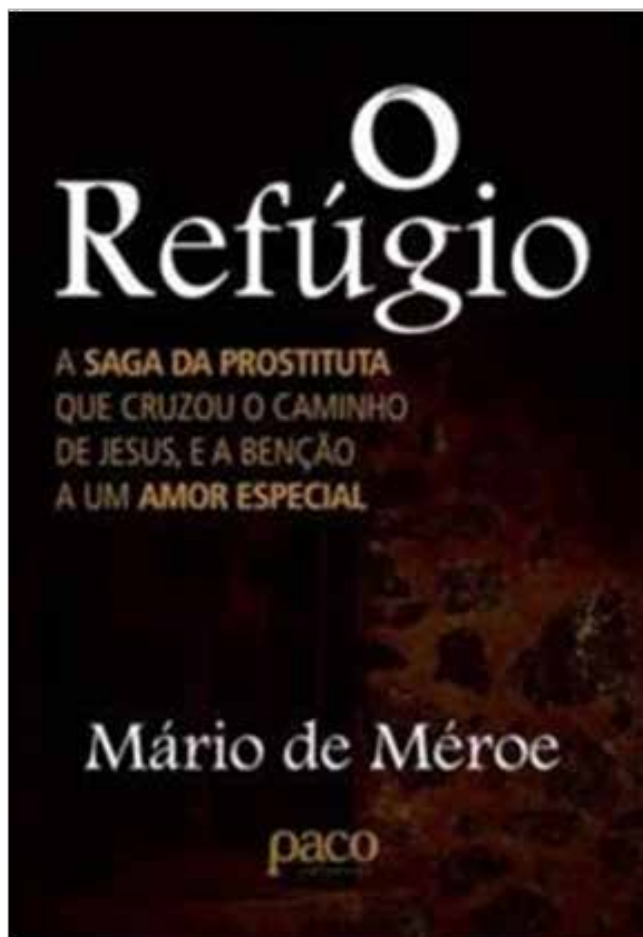
ções, sejam históricas, políticas, etimológicas, jurídicas, fatos que ocorrem durante a narrativa. O que era elíptico torna-se preenchido, extravasado, caudaloso como o rio da iluminação perpetrada pelo sol da inteligência. Por outro lado, o narrador cria uma linda tensão que envolve o leitor nas suas malhas tênues, finíssimas, fragmentárias, entrecortando o véu desta memória seletiva. É a complexidade psicológica tão bem encontrada no texto bíblico, pois a personagem principal, por exemplo, Esther, que passa pela prostituição, mostra uma transmutação em contato com o Mestre Jesus. As personagens não são sempre iguais a si mesmas, apresentam contradições ao longo da narrativa. A própria figura de Jesus passa por esta modificação e transfiguração. O autor deste livro utiliza-se magistralmente da intertextualidade ao se referir à Bíblia como seu texto de base, esta tida como verdadeira pela tradição, para criar uma história ficcional, entremesclada no relato bíblico. Mário de Méroe joga equilibradamente com os dois pesos na balança para questionar as dimensões entre o que seria factual e o ficcional.

Quando o narrador, no capítulo 5, nos relata sobre o lago de Genesaré, e mais uma vez nos clarifica com suas descrições, ele faz questão de dizer: "...constando ser ou ter sido, à época desta narrativa, famoso por sua abundância em peixes". É como se o narrador nos envolvesse de tal forma em suas palavras para a fé em sua história que tem algo de belo e verdadeiro a mostrar. Ultrapassando as barreiras entre fato e ficção, as suas personagens não se encontram no terreno longínquo do mito, são verdadeiras, mais do que reais, devido à complexidade que se encontra nas suas interioridades. Voltando-nos para Jesus, este revela temor, transpirando sangue. O que era a força do

filho do Criador, transfigura-se em fragilidade, mostrando-nos a própria complexidade da vida. Ao Jesus dar a benção a dois personagens ficcionais, "Lúcio e Tércio", deparamo-nos com esta profundidade da vida, borrando os terrenos do que é real ou imaginário. O narrador relata: "O vazio da incerteza que povoava suas almas fora substituído pela compreensão da complexidade

da vida, como Deus a desenhou, com seus contornos nem sempre visíveis e ao alcance do entendimento de todos os homens". Não é esta a profundidade da vida com seus ocultamentos, que percebemos também no jogo literário? A partir disto, nos lançamos nas ricas estruturas desta narrativa ficcional, que mistura e tensiona estilos diversos, revelando as múltiplas faces das formas da vida e do texto. O "Refúgio", como o próprio título do livro indica, não se dobra apenas ao elemento carnal e de prazer na vida anterior de Esther, mas à dimensão paradoxal de Jesus que testifica

as oscilações entre a matéria, o mistério da "Encarnação", com o mistério da transfiguração e elevação espiritual. Mário de Méroe consegue através de seu livro magistral reunir duas realidades tensas e densas, nos revelando o aprimoramento da escrita que se enverga na dobra da realidade complexa e ao mesmo tempo clarificadora.



Resenhas profissionais Divulga Escritor

Faça a do seu livro conosco

Contato: resenhaprofissional@divulgaescritor.com

Resenha Profissional

Por Alexandra Vieira de Almeida
Doutora em Literatura Comparada

Das raízes do coração - A essência das relações na poesia



Neste livro, “raízes” nos remetem ao âmago do ser, à essência das coisas. A poeta tem paixão pelas coisas da vida, pelas pessoas, pelos gestos, enfim, um “enamoramto”, como apresentado no poema “Enamorar-se”, que inicia o livro. A autora dá “alma” às coisas, estas também têm alma, têm gestos a partir mesmo deste colocar a paixão que vem de dentro para fora. Ver é também um iluminar as coisas. O eu lírico imanta as coisas do mundo com sua energia: “Coloco gestos nas coisas/E dou vida aos sonhos”. (p.15)

O antes e o depois aparecem em “Garota Iluminada”, em que vemos a dimensão do tempo que tudo transforma, o passar, o devir. A personagem do poema tem a abertura para a beleza da vida, que é luz, festa, movimento. O amor é a essência do ser. Mariza Sorriso canta a essência que está nas virtudes belas como o amor. Este é fruto da transformação da dor em festa, em comunhão, em alegria.

A fugacidade do tempo está em “Perdi meu poema”. Pois do lado oposto da paixão, há a transitoriedade das coisas. Perder o poema é perder o fulgor do amor, desapaixonar-se. O afeto se esvai rapidamente levado pelo vento.

A autora também está atendida com os tempos modernos, pois faz uma “tecnologia poética” em “GPS da Alma”, em que une o tecnológico-material com o essencial, fazendo uma mistura entre o mais básico e o sublime, lembrando-nos

de Drummond que sublimava o cotidiano a partir do lirismo poético.

A poesia metalinguística também é apresentada, na qual o saborear e o compor se relacionam belamente.

A degustação e a composição se casam perfeitamente para falar da poesia: “Compor é como tomar café,/Nunca se sabe o gosto que virá.” (p. 21) O café tem vários aromas, sabores, depende de quem faz e da procedência do café.

Assim é a poesia, depende da inspiração, do dom de criar. O afeto é a palavra maior do livro de Mariza Sorriso, que perpassa todas as coisas, seres, o mundo, a poesia. A natureza e o ser se conjugam num abraço poético em “Saboneteiras”: “Árvores, são como mulheres”. Numa bela comparação, a poeta ressalta a multiplicidade de aparências que se constroem na essência.

Apesar de a poeta mostrar o essencial; na superfície, a aparência se mostra, revelando o jogo da máscara que a poesia impõe não só na natureza e no ser como também no texto. É esta aparência que a autora nos brinda em “Palavras”, quando diz: “Palavras, palavras, palavras.../Ah! Como às vezes saem em vão/ Como não dizem o sentimos? Como mascaram o coração!” (p.34). A máscara é o que oculta a verdade, a essência; o texto literário faz isto, assim como o amor. “Pescaria” é belíssimo, aliando a poesia concreta ao ato de olhar, a pescaria se concretiza material-



mente, mas, mais do que isso, essencialmente, no olhar que perfura e pesca profundamente as almas, uma “captura metafísica”.

Além do café, comer e poetar se conjugam magicamente, em “receita de poesia II” (p. 45), em que escrever é um ato comestível: “Tem poesia “fast food””. Aqui se diz, antes da poesia ser um hábito como comer, é a busca pelo prazer, é um gozo, uma degustação. Em “Pintando a sua alegria”, poetar nos remonta ao criar. Neste texto, fazer poesia é também pintar, só que no lugar de palavras, temos imagens belas, pois o belo pode ser expresso por várias artes que se inter-relacionam metaforicamente como semelhantes em sua essência. As artes se conjugam aqui num abraço

amoroso e pintar é poetizar o belo nas tintas, telas e pincéis da inspiração poética.

Fechando esta análise, o poema “Um barco à deriva” nos lembra a proposta definida pelo teórico alemão Rudolf Otto, que ao falar de Deus, apresenta-O como o “numinoso”, o “grandioso”, “o que está fora de nós”. E nós, somos os “infinitamente pequenos”. É deste abismo que Mariza Sorriso nos fala neste poema que apresenta a nós como um “pequenino barco” (p. 81) que está “à deriva em alto mar”, “sem remo, sem mastro, sem leme”. Deus é o nosso guia que nos ilumina e nos leva ao lugar seguro e, estendendo aqui, na minha crítica, digo que os poemas desta poeta são nosso guia para o dia a dia.

MARIZA SORRISO é cantora, poetisa, compositora, atriz, locutora e economista aposentada. É petropolitana, radicada no Rio de Janeiro/BR desde 85. Com apenas 4 anos subiu ao palco para declamar, aos 7 para atuar e aos 8 para cantar. Aos 11 começou a escrever. Premiada em concursos de poesia e de música. Lançou o CD Rio de Todas as Cores (Nov/11), o livro Das Raízes do Coração (Rio e Lisboa - set/13) e o livro Na Flor da Paixão (set/14). Tem poemas, textos e entrevistas publicados em várias antologias e revistas literárias no Brasil e exterior e, em sites. Apresenta shows de MPB, samba e poesia, produzidos pela própria artista também no Brasil e exterior. É a Diretora de Eventos da AVPLP. Mentora e ativadora do I Encontro de Poetas da Língua Portuguesa (Lisboa/2014) e está organizando o II Encontro de Poetas da Língua Portuguesa (Rio de Janeiro set/15).

Adquira seus livros e Cd pelo site:

www.marizasorriso.com.br

Curta sua fanpage:

www.facebook.com/marizasorrisooficial

Resenhas profissionais Divulga Escritor

Faça a do seu livro conosco

Contato: resenhaprofissional@divulgaescritor.com

Divulga Escritor

o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia

OBRIGADA AOS ESCRITORES



Divulga Escritor

o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia

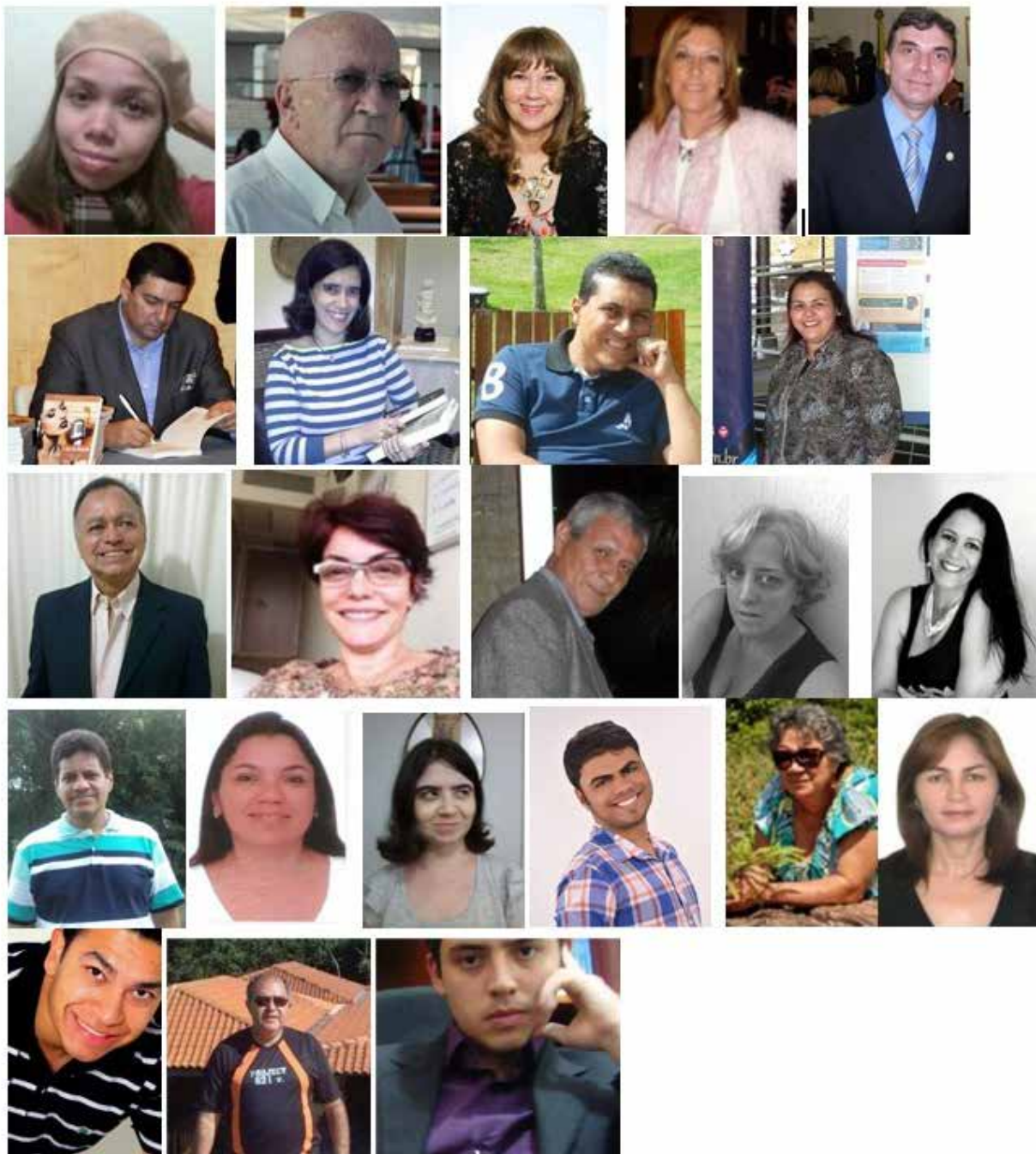
OBRIGADA AOS ESCRITORES



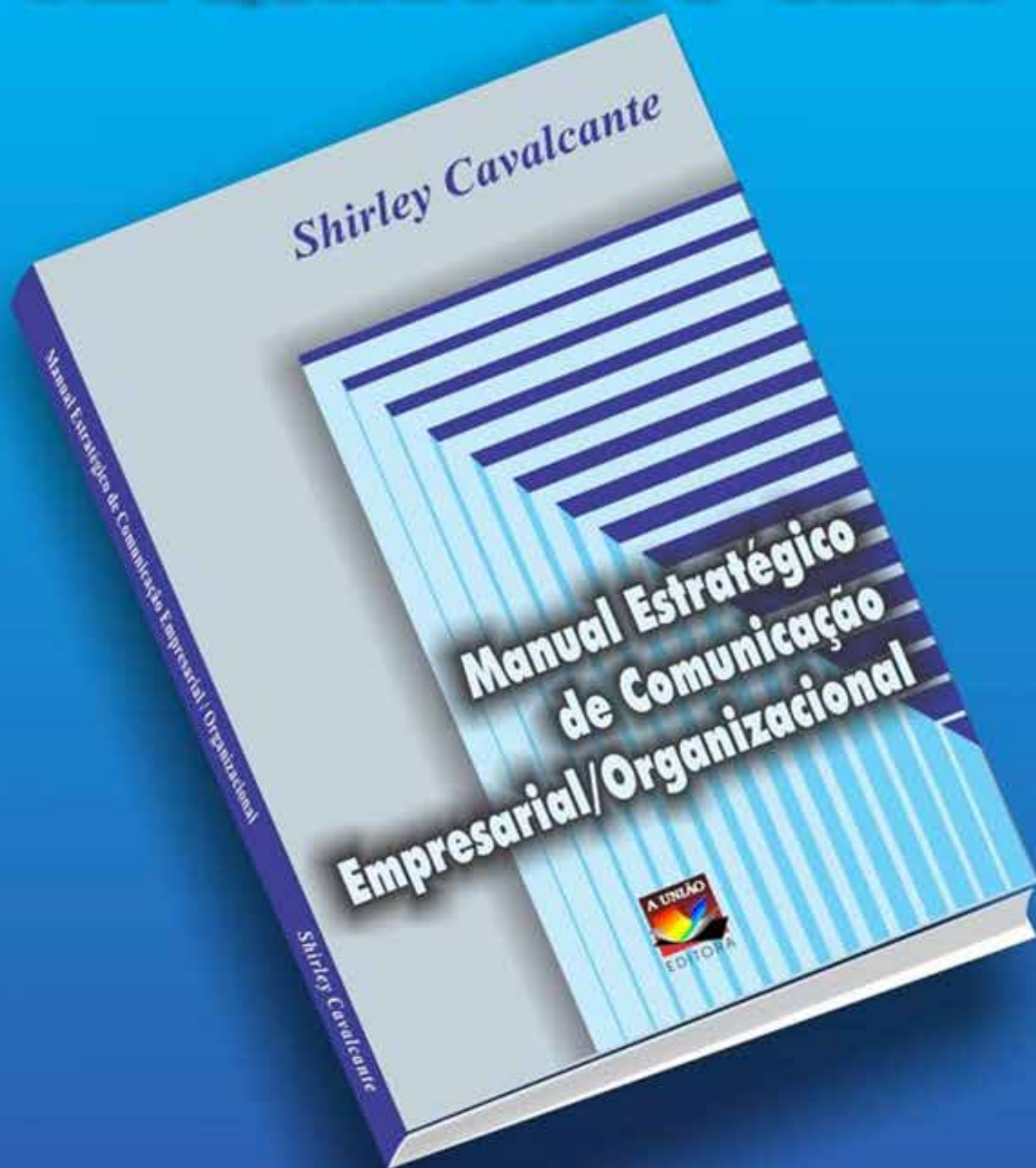
Divulga Escritor

o maior projeto de divulgação literária da Lusofonia

OBRIGADA AOS ESCRITORES



ADQUIRA JÁ O SEU!



www.manualdecomunicacao.com.br

Apoio:

Patrocinador Cultural:

SEBRAE
livraria
cultura



arimar



ALLIANCE
agência de comunicação

CW DORLASS

Dental GOLD
sua dentadura aqui começa

stAg
Soluções em Gestão



PROGRESSO
ASPRECONTE

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR



**Venha fazer parte você também
do nosso Céu Estrelado!**

www.divulgaescritor.com



**REVISTA
ACADÊMICA**

www.revistaacademicaonline.com

ISSN 2359-5787

DIVULGA ★★★★★
ESCRITOR

www.divulgaescritor.com

**Venha divulgar
seu livro conosco!**

SHIRLEY M. CAVALCANTE (SMC)
Jornalista - Radialista - Escritora - Editora

